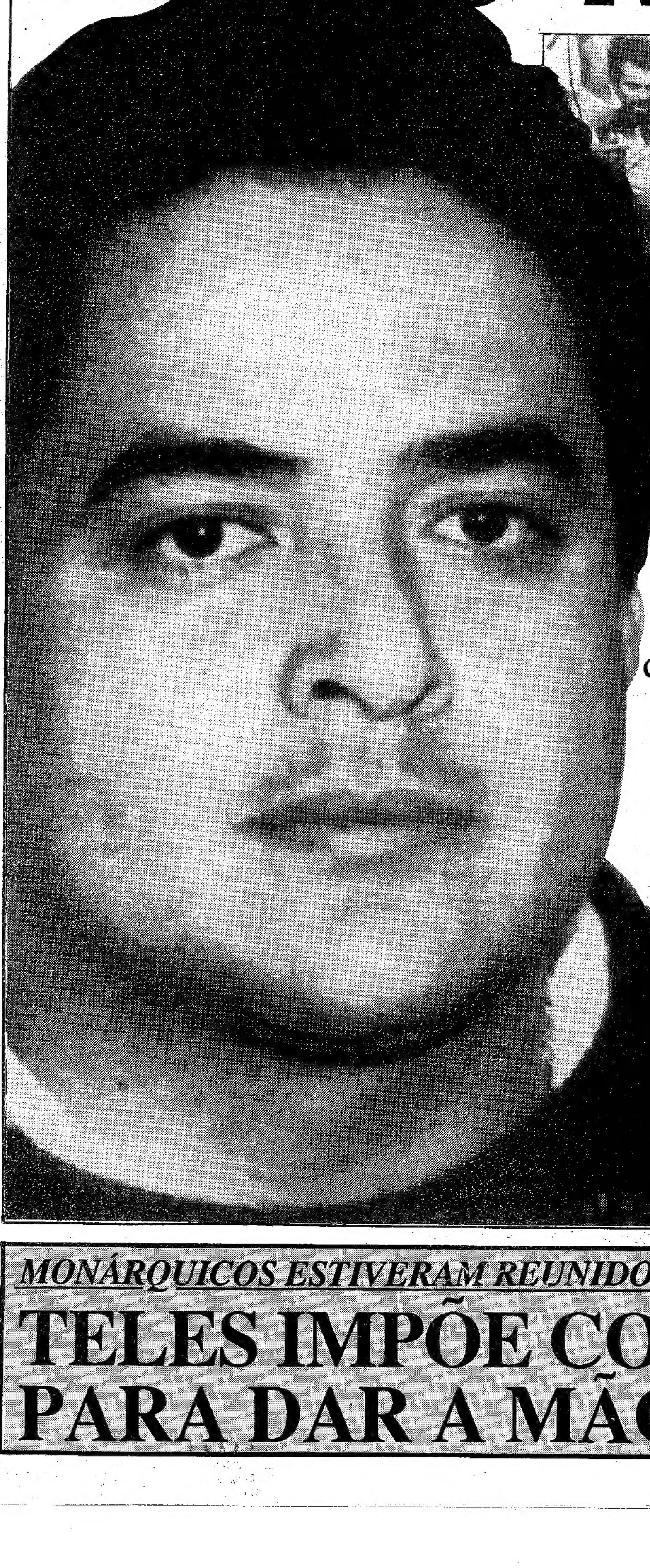
Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 047 Quarta-feira, 23 de Agosto 1989 Preço 60$00

CERCO AOS «PADRINHOS» DA DROGA APERTA-SE

COLÔMBIA PEDE APOIO MUNDIAL



A Colômbia lançou um apelo aos países de todo mundo, produtores ou consumidores de droga, para que se empenhem conjuntamente no combate ao narcotráfico. Este apelo surgiu na altura em que o Governo de Bogotá reafirmou a sua determinação de prosseguir a «guerra total» aos cartéis da droga, tendo enviado tropas para as fronteiras amazónicas para impedir a fuga de suspeitos. Em Bogotá foram, entretanto, detidos cinco indivíduos suspeitos de terem assassinado o candidato presidencial, Luís Galan. Pág. 10

*Nas fotos: Eduardo Martinez Romero, do cartel de Medellin, deve ser extraditado em breve para os EUA; **em cima:** armas e drogas apreendidas durante rusgas em Bogotá*

MONÁRQUICOS ESTIVERAM REUNIDOS E MANTÊM PROGRAMA INICIAL

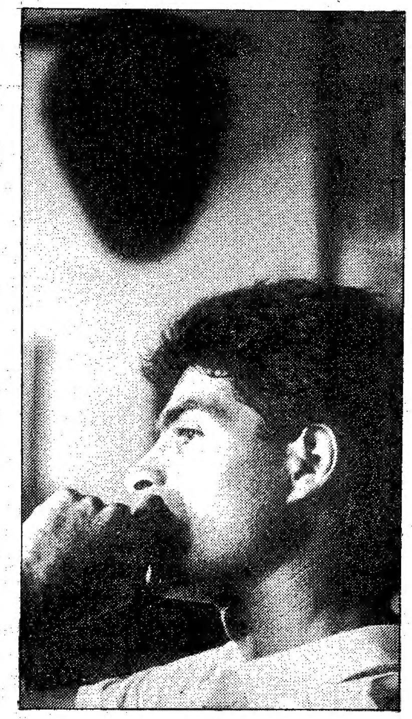
TELES IMPÕE CONDIÇÕES DURAS PARA DAR A MÃO A MARCELO

Pág. 3

REPÚBLICAS BÁLTICAS

CADEIA HUMANA CONTRA MOSCOVO

Cerca de 600 mil pessoas preparam-se hoje para formar uma gigantesca cadeia humana através das Repúblicas bálticas da Estónia, Lituânia e Letávia como forma de pressionar Moscovo a garantir as respectivas independências. Este protesto segue-se a uma decisão do Parlamento da Lituânia que denuncia a ocupação da República pelo Exército Vermelho, em 1940, e rejeita a votação parlamentar então realizada no sentido da integração na União Soviética. Trata-se do mais sério desafio até agora feito ao domínio soviético sobre as Repúblicas bálticas. Pág. 11



RETRATOS

COMO SE CONSTRÓI UM MATADOR

Numa praça de Espanha, Eduardo Oliveira tomou a alternativa, convertendo-se assim num matador. É nessa condição que amanhã à noite se apresenta no Campo Pequeno. Trata-se de demonstrar o que em matemática se chama «um jogo de transformações». A geometria, a pose nos limites das normas coreográficas, constituem a linha invisível que separa o homem do touro. Mais uma vez o toureiro se confronta, na maior das solidões, com o enigma dos olhos do touro.
Págs. 14 a 16

Mota Amaral visita Fall River

O presidente do Governo Regional dos Açores visita, no próximo fim-de-semana, os Estados Unidos para participar nas festas em honra do Divino Espírito Santo de Fall River, promovidas pela comunidade acoriana residente naquela cidade norte-americana.

Nestas festas, que são semelhantes às que animam todas as ilhas açorianas imediatamente a seguir à Páscoa, juntam-se as representações de vários Estados norte-americanos e de diversas regiões do Canadá.

Certificados de aforro sobem para 14,75 por cento

A Junta de Crédito Público decidiu tornar mais atractiva a detenção e subscrição de certificados de aforro, subindo a sua taxa efectiva de rendimento para 14,75 por cento, no primeiro ano. Em nota enviada à imprensa, a Junta refere que este rendimento, líquido de IRS, é extensivo a todos os títulares de certificados de aforro, a partir do próximo vencimento.

Além de subir a taxa acima referida o Junta resolveu, também, actualizar o limite máximo de subscrição de cada titular, elevando-o para 50 mil contos, e manter o chamado «prémio de permanência» a todos os actuais aforristas.

Mabor accionista maioritária na congénere angolana

A Mabor Portuguesa vai ser a accionista maioritária da nova empresa congénere «Mabor de Angola, Sa.», que se constituirá até final do ano na ex-colónia portuguesa. A «Mabor de Angola» é a primeira empresa estatal daquele país africano de expressão oficial portuguesa a abrir o seu capital à iniciativa privada.

Importações de vestuário aumentaram 60 por cento

As importações portuguesas de vestuário atingiram 11 milhões de contos nos primeiros cinco meses deste ano, mais de 60 por cento do que o registado em igual período de 1988, revelam dados do Instituto do Comércio Externo de Portugal divulgados ontem.

De acordo com os dados do ICEP, verifica-se que apesar do valor das exportações ser 14 vezes superior ao das importações, as vendas de vestuário ao estrangeiro tiveram um crescimento de apenas 18 por cento nos primeiros cinco meses deste ano.

Embaixador Costa Lobo denuncia prática de torturas

TIMOR-LESTE: SITUAÇÃO DEGRADOU-SE QUANTO AOS DIREITOS HUMANOS

A situação quanto aos direitos humanos deteriorou-se gravemente nos últimos doze meses em Timor-Leste a ponto de terem sido detidas cerca de três mil pessoas das quais trinta permaneceram no cárcere durante vários meses e foram sujeitas a tortura.

A afirmação pertence ao embaixador Costa Lobo, que representa o Governo português na Subcomissão do Comité dos Direitos Humanos das Nações Unidas, e baseia-se em testemunhos de indivíduos que abandonaram recentemente o território e em documentos produzidos por organizações humanitárias internacionais.

Segundo Costa Lobo, que falava na reunião da Sub-comissão em Genebra, a maior parte das detenções ocorreu entre Outubro e Novembro de 1988, por ocasião da visita do Presidente indonésio às tropas de ocupação de Timor-Leste. A situação conheceu um novo agravamento em Maio passado, com a detenções de 50 pessoas em Baucau e 56 em Dili, a capital.

O embaixador português denunciou, também, a prática generalizada de torturas pelas Forças Armadas e os serviços de Segurança da Indonésia que ocupam o território de Timor-Leste.

«A liberdade de circulação é outro dos direitos seriamente cerceado», acrescentou Costa Lobo, que recordou a garantia dada anteriormente, há cerca de um ano, pelo representante da Indonésia na Sub-comissão do Comité de Direitos Humanos da ONU, no sentido da supressão dos entraves existentes à livre circulação dos timorenses.

Essas garantias não foram cumpridas e a situação até se deteriorou a ponto de em cinco distritos, correspondentes a mais de metade do território, continuar em pleno vigor a proibição de livre circulação de pessoas.

Em contrapartida, Costa Lobo revelou práticas administrativas dos ocupantes de Timor-Leste que visam a destruição da identidade cultural da sua população. É o caso do deslocamento forçado de populações, sob justificações de ordem económica, e da recente proibição da celebração de missas em línguas locais, proibição essa noticiada pela Imprensa internacional. Existem também e foram denunciadas pelo embaixador português, «pressões inaceitáveis e actos de intimidação» contra religiosos, incluindo o administrador apostólico de Dili.

«Estes factos atingem tamanhas proporções--reafirmou Costa Lobo--que urge a tomada de medidas apropriadas pelas Nações Unidas e a comunidade internacional para que os direitos humanos sejam respeitados em Timor-Leste».

O testemunho pessoal de um visitante sueco

Para além da posição marcada pelo representante angolano na Subcomissão, Pedro Kanga («A situação actual em Timor-Leste é dramática», disse), que pediu a prossecução de esforços pelo Secretário-Geral da ONU, a sessão de Genebra da Subcomissão do Comité dos Direitos Humanos das Nações Unidas contou com o depoimento pessoal do sueco Jan-Eric Forsberg, da Associação Antiesclavagista, que visitou recentemente Timor-Leste, durante dez dias.

Forsberg disse ter sentido encontrar-se num local sob ocupação estrangeira logo que desembarcou em Dili. Interrogatórios sobre o local de residência provisória e os contactos que iria manter em Timor, visitas diárias dos funcionários indonésios ao hotel, visivelmente para lhe controlarem os movimentos, foram as provas produzidas sobre o clima vivido presentemente na capital do território de Timor-Leste.

E se é verdade que encontrou em Dili novos edifícios, campos de desporto e ruas bem tratadas, Jan-Eric Forsberg disse ter constatado a existência de uma outra Dili, onde a população vive em extrema pobreza, «em cabanas e outros locais menos próprios».

Em Bacau, segundo este visitante sueco, as autoridades de ocupação não disfarçam as suas intenções e o seu comportamento, sendo muito mais visíveis os contrastes da presença militar indonésia.

Controlo de identidade logo no aeroporto e repetido diversas vezes em barragens montadas na estrada, soldados armados conduzindo prisioneiros e simples suspeitos de resistirem à ocupação foram referidos pelo deponente sueco que resumiu as suas impressões sobre Dacau como sendo «uma cidade em guerra», cheia de soldados armados e uma presença maciça de helicópteros e viaturas blindadas no aeroporto.

O mesmo acontece na cidade de Viqueque onde, segundo Forsberg, se ouvem tiros de artilharia pesada, durante a noite, e se observa a entrada, de manhã, de camiões carregados de soldados, cheios de lama e com aspecto cansado.

Rumores contraditórios correm em Macau

Estudantes detidos em Cantão podem ser libertados

Os três estudantes de Macau detidos pelas autoridades de Cantão poderão vir a ser libertados em breve. Este rumor, por que disso não passa, corre no território. A situação mantém-se confusa. Os responsáveis chineses ainda não admitiram oficialmente a detenção dos jovens e as autoridades portuguesas continuam de mãos atadas para actuarem a nível diplomático.

Os rumores chegados a Macau provêm dos familiares dos três estudantes, que se encontram na cidade vizinha de Cantão para solicitar informações sobre o paradeiro dos jovens e interceder pela sua libertação. Segundo uma fonte da comunidade local chinesa, os estudantes, detidos em data indeterminada por envolvimento na organização da fuga de elementos do movimento pró-democrático chinês, deverão ser libertados «muito em breve».

Porém, outras informações veiculadas no território não são optimistas e dão os três estudantes macaenses e mais doze de Hong Kong a serem alvo de um programa de reeducação política levado a cabo pelas autoridades militares da província de Guandong.

Os três jovens - Chung Kuok Tong, Leong Sai Va e Chan Chak Vai - são naturais de Macau e pelo menos um deles é portador de passaporte português, mas, segundo as informações disponíveis, terá entrado no território chinês munido de documentos de identificação da República Popular. Este aspecto só vem dificultar uma acção diplomática da parte portuguesa em prol da libertação dos estudantes.

Outro problema prende-se com o silêncio das autoridades chinesas, que até ao momento não confirmaram a detenção dos jovens, embora a tenham admitido, por vias não oficiais, aos seus familiares.

Dupla nacionalidade dificulta acção diplomática

Sendo Macau, por acordo entre os dois países, «um território chinês sob administração portuguesa», as autoridades de Pequim consideram como seus nacionais todos os chineses nascidos no seu território, logo também os nascidos em Macau, os chamados «compatriotas ultramarinos». Assim, o facto um dos estudantes possuir passaporte português não lhe dá qualquer vantagem, porque Pequim considera-o como mero «documento de viagem», não de nacionalidade.

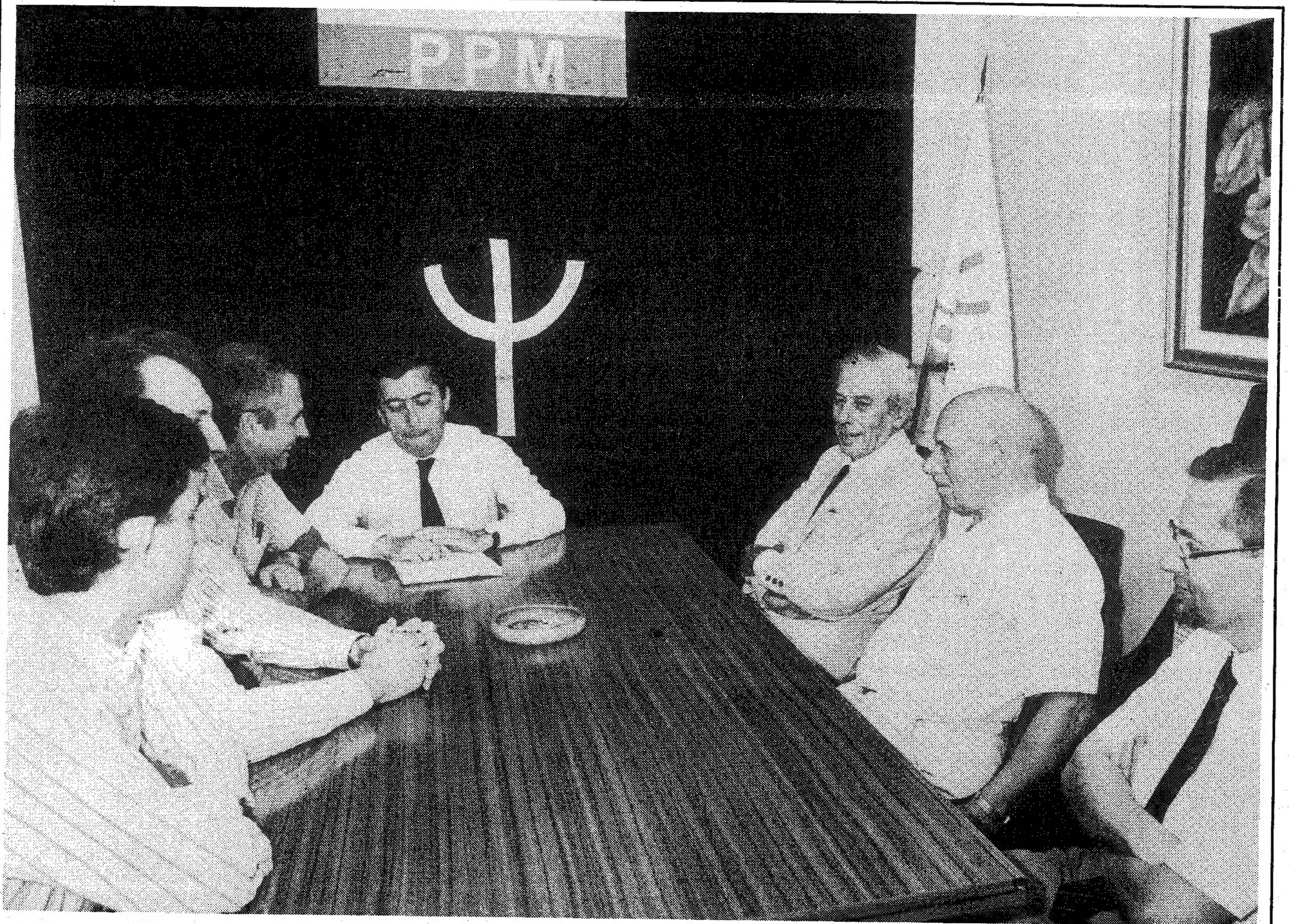
Tudo se complica ainda mais quanto os costumes chineses, estranhos aos europeus, permitem criar duplas nacionalidades a quem o desejasse. Assim, há muitos portugueses nascidos em Macau, e mesmo na Europa, que possuem documentos emitidos pelas autoridades chinesas, dando-os como nascidos numa qualquer povoação em redor do território.

Até aos incidentes de 4 de Junho, na Praça Tiananmen, muitos portugueses utilizavam, estes documentos para entrarem e sairem da China, não tendo necessidade de obter e pagar o visto que é obrigatório para os possuidores de passaporte.

Somem-se todos estes aspectos e compreendesse facilmente a dificuldades que a diplomacia portuguesa tem encontrado para accionar qualquer mecanismo de contacto com as autoridades de Pequim sobre o assunto.

A nível oficial admitisse, no entanto, que o «Governo fez contactos informais a vários níveis em Macau, através da agência Nova China, em Cantão, junto dos responsáveis daquela província do Sul da China e mesmo junto dos mais altos dirigentes nacionais, no âmbito do Grupo de Ligação Luso-Chinês», instalado pelos dois países para acompanhar o processo de transição até 1999.

Segundo as mesmas fontes oficiais, «estes contactos foram bem recebidos, até porque é excelente o relacionamento entre os dois países e a concretização da próxima libertação dos três jovens seria um sinal muito positivo».



Ribeiro Teles não desiste do programa «Alfacinha»

PPM IMPÕE CONDIÇÕES DURAS PARA DAR A MÃO A MARCELO

Paulo Martins
Foto Francisco Paraíso

O PPM está decidido a «vender cara» a sua posição de charneira no processo eleitoral de Lisboa. Para se apresentar de mão dada com a direita, numa AD travestida, as suas condições são duras. Os monárquicos já não exigem apenas respeito pelo programa «alfacinha»; querem estender o «negócio» a outras autarquias. E espreitam lugares para as Legislativas de 91. Porém, asssegurarn, a última palavra cabe a Ribeiro Telles. Mesmo?...

A definição das fronteiras políticas da coligação eleitoral «Viver Melhor em Lisboa» poderá ser feita ainda este mês. Arrumada a «questão Basílio» com o CDS, Marcelo Rebelo de Sousa vira-se para o PPM, que deseja - mais: de que necessita - integrar na «frente de direita». As dificuldades que o candidato está a enfrentar são conhecidas. Tão cedo os monárquicos afirmaram a sua disposição de avançar de novo com Ribeiro Teles como o próprio arquitecto defendeu uma candidatura autónoma.

Significa isto que a «sedução» exercida por um bloco com condições para disputar a liderança municipal povoou, desde o início do processo, os espíritos monárquicos. Ribeiro Teles supôs em alta a sua cotação na «bolsa política» e chegou a sonhar com uma coligação de esquerda... a suportar a sua própria candidatura. Desta feita, são os seus correlegionários de partido que correspondem ao «namoro» de Rebelo de Sousa e companhia.

Sucessivas declarações do mentor da «candidatura alfacinha» em defesa do seu programa, supostamente inconciliável com a «matriz abecasiana», sendo mesmo anti-Abecasis, limitaram a margem de manobra dos dirigentes do PPM. Por isso, na reunião de ontem à noite da Comissão Política, os monárquicos decidiram inscrever novas exigências para entrarem na lista protagonizada por Marcelo.

1991 na mira do PPM

Negociações formais com esse fim começarão já amanhã, com um encontro entre Ferreira do Amaral e Eurico de Melo. O PPM dispõe-se a negociar apenas com o candidato e o PSD, «fazendo de conta» que do grupo não faz parte o CDS. Segundo o líder do partido, não se trata apenas de consagrar o programa de Ribeiro Teles.

O partido quer entendimentos noutras autarquias - não especificadas. Aposta na inclusão de militantes seus nas listas social-democratas, embora possa negociar «uma ou duas presidências de Câmara». E assume pela primeira vez o desejo de ser contemplado nas Legislativas de 1991 com lugares elegíveis nas listas do PSD.

Mais prosaicamente, Ferreira do Amaral afirma que um dos pontos em análise no processo de negociação agora aberto será a governação, no plano nacional, sobretudo no que às autarquias diz respeito. Até ao fim do mês, diz, será tomada uma decisão definitiva. Pelo meio, é possível que o próprio Cavaco se envolva na questão, como reconheceu Amaral.

«Nenhuma opção será neutral»

E Ribeiro Teles? Qual o seu papel neste jogo que, pela sua politização, já ultrapassou Lisboa, a sua «menina dos olhos», a sua («única...») preocupação. Quando se gorou a hipótese de encabeçar uma «frente de esquerda», o arquitecto lamentou que a disputa camarária se tivesse transformado numa luta política de maior dimensão, por força da candidatura de Jorge Sampaio. Agora, noutro plano, parece estar a acontecer o mesmo.

Ferreira do Amaral garantiu aos jornalistas que, se não contar com a anuência de Ribeiro Teles, o acordo com o PSD não se faz. E admitiu outro cenário: um «sim» do arquitecto, embora não integre a lista. Aparentemente, portanto, é o único vereador monárquico da edilidade lisboeta quem guarda a «chave» do processo. A avaliar pelas suas afirmações públicas, não vai ser fácil convencê-lo das virtualidades daquela fórmula, por mais «benesses» que a direcção do seu partido receba, em Dezembro ou... dentro de dois anos.

Radicalizadas as posições, o PPM está consciente de que, caminhe no sentido da integração na «AD reconstruida» ou avance com candidatura autónoma, está a adoptar uma opção de capital importância. Isso mesmo reconheceu Amaral: «Concorrer sózinho significa que se dará a vitória a um dos lados, pelo que a candidatura não é neutral. Corre-se o risco de vitória da 'frente de esquerda'». Um argumento (mais um) para a aproximação à coligação PSD/CDS. Muito curioso, num partido que ainda há meses admitia concorrer com «companhias» como o PS e o PCP.

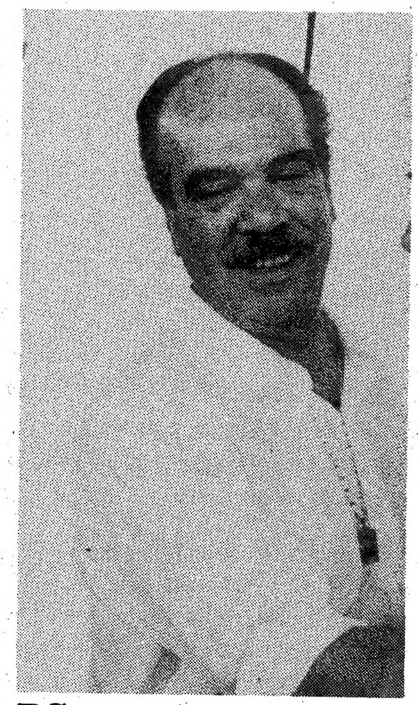
Soares: sim ao dia 17

As eleições autárquicas estão definitivamente marcadas para o próximo dia 17 de Dezembro, após a promulgação, pelo Presidente da República, do respectivo decreto. Soares promulgou o diploma, aprovado em Conselho de Ministros a 3 de Agosto, com data do dia 21. A campanha eleitoral abrirá, deste modo, formalmente, logo na primeira semana de Dezembro.

PRD reúne hoje Comissão Directiva

Os renovadores-democráticos realizam hoje em Lisboa uma reunião da Comissão Directiva oficialmente destinada a analisar o processo eleitoral autárquico, embora da agenda faça também parte a apreciação da situação política nacional.

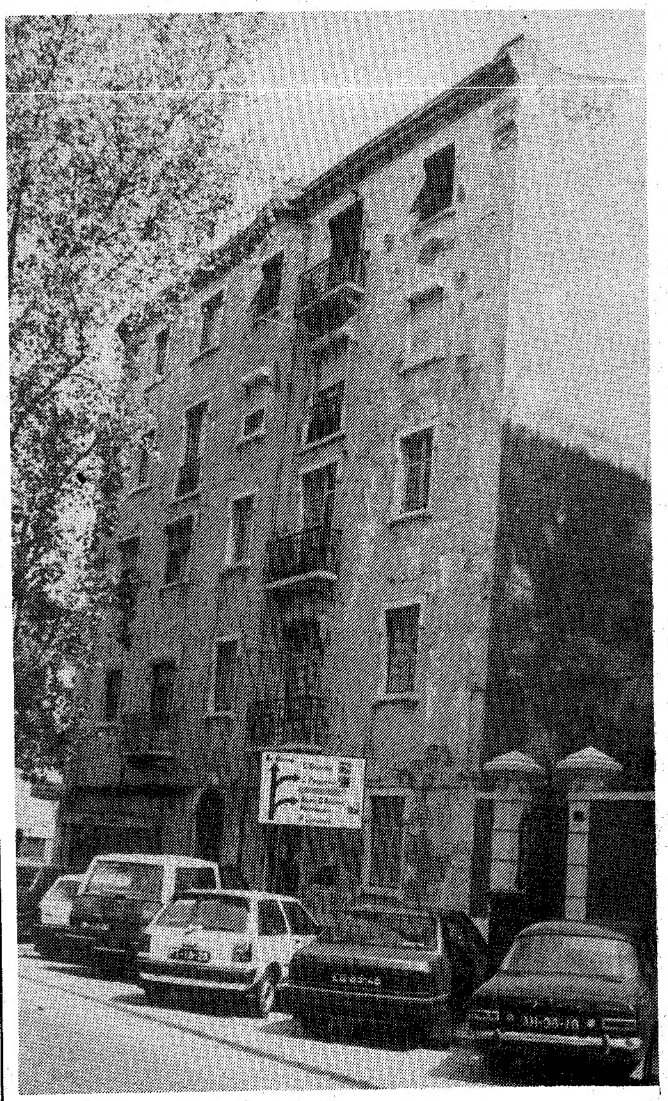
Como se sabe, após a ruptura com o PS, o PRD mantém em aberto a possibilidade de participar em coligações em diversos concelhos. Em Setúbal, o entendimento com a CDU parece bem encaminhado e em edilidades do distrito de Santarém subsiste a hipótese de listas conuntas PRD/PSD. Na reunião de hoje, é provável que os renovadores tomem posição quanto a Lisboa.

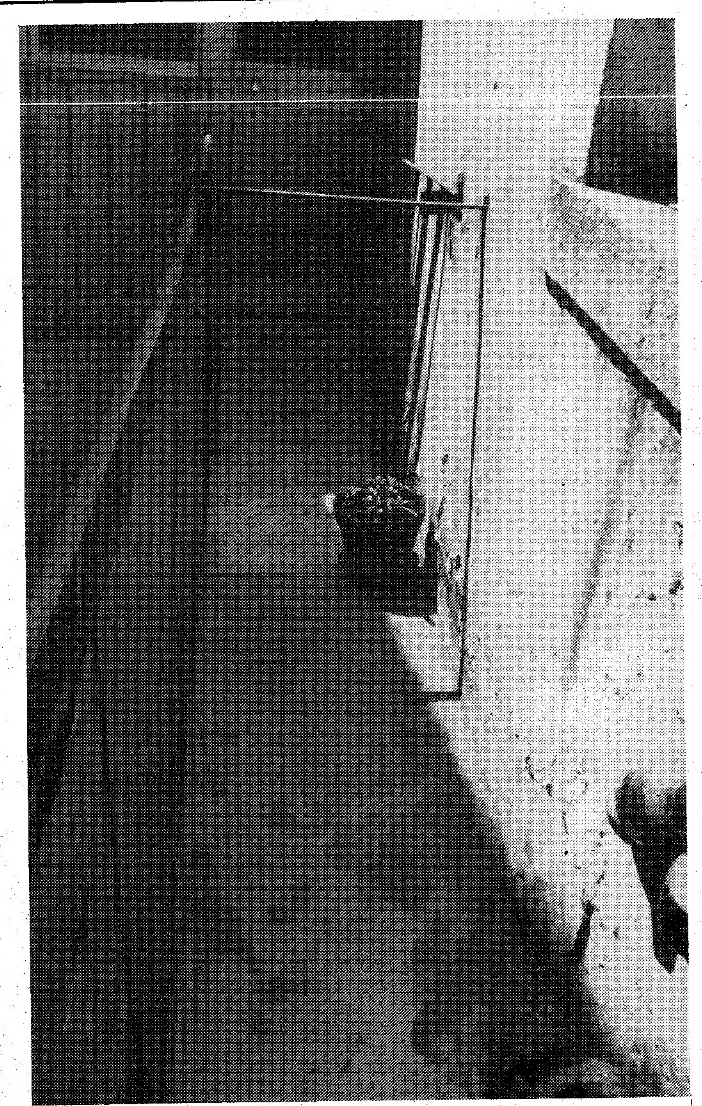


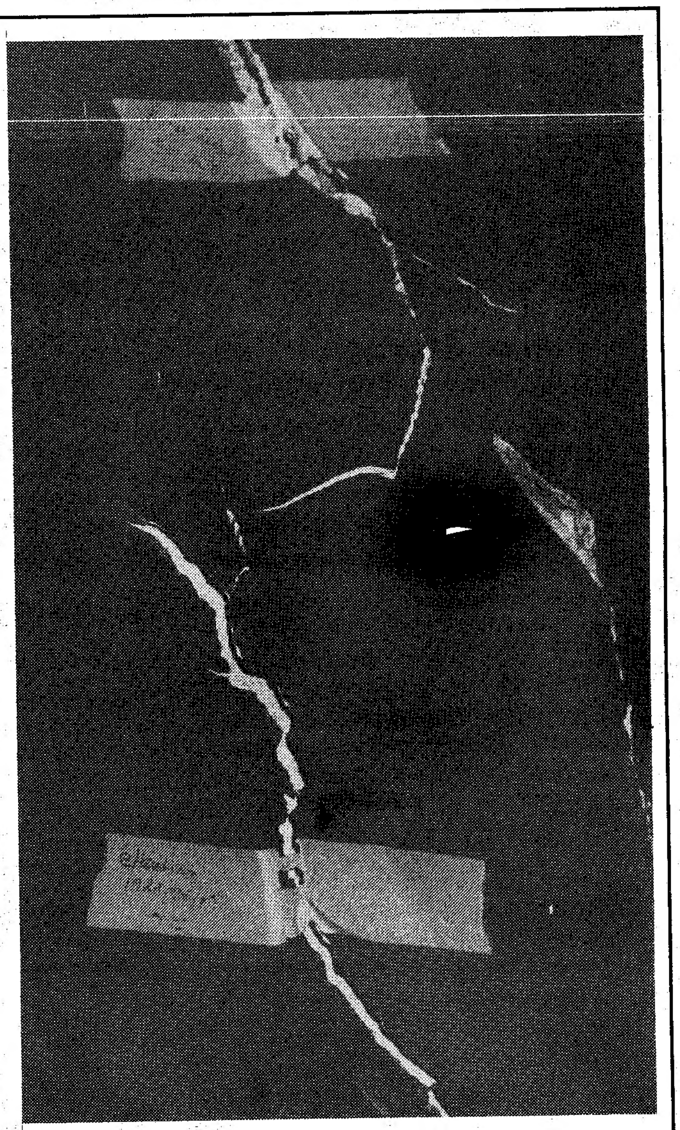
PS: render da guarda em Campo Maior

O PS acaba de escolher João Nascimento Guerra para encabeçar a lista do partido à Câmara de Campo Maior - apurou a Lusa de fonte partidária.

João Guerra, de 57 anos, antigo deputado e vereador do município entre 1974 e 82, chegou a desempenhar as funções de vereador substituto de Rui Nabeiro, o industrial que comandou os destinos da edilidade alentejana durante anos, apesar das complicações que enfrentou com a justiça.







Mais um edifício em Lisboa com os dias contados

CRÓNICA DE UM PRÉDIO EM DERROCADA

Susana Pina
Fotos Francisco Paraíso

Olham para a mesa da sala de estar, para o naperom de renda branco, para a colecção de caixinhas chinesas de imitação, para o armário cheio de louça que era da avó, para a jarra de flores em tons acobreados comprada na feira de S. Martinho, para o guarda-joias das reliquias afectivas, o primeiro dente do filho, a anel de noivado, a fitinha do ramo de flores do dia da comunhão, o relógio que o pai deu. Olham, ainda, o grande retrato a preto e branco do marido que já morreu.

E sabem que, a qualquer momento, tudo poderá desaparecer, a casa onde moram há tantos anos que já se esqueceram, a mobília, as toalhas bordadas, a televisão a preto e branco, os objectos evocadores de memórias de tempos felizes.

Fomos lá, àquele prédio que vai cair, hoje à noite ou amanhã, na Rua Sá da Bandeira, nos números de 32 a 42. Foi a dona Maria da Estrela dos Santos, do quarto andar direito, e a dona Maria Luisa de Araújo Pires, do quarto andar esquerdo, quem nos recebeu. Mostraram-nos a casa. Por precaução mandaram-nos caminhar com passos lentos, o soalho de tábuas de madeira rangia à nossa passagem. Por todo o lado grandes brechas nas paredes, a chuva já entra por ali, diziam apontando o tecto quase sem tinta.

As brechas abriam e elas punham massa de vidreiro, talvez assim o prédio demorasse mais tempo a cair, mas agora estavam a ficar maiores e elas sabiam que já não havia remédio. Maria Luisa acha que nós talvez fossemos a única esperança. «Obrigado por terem cá vindo», dizia com expressão comovida, «vejam lá o que é que podem fazer por nós», ainda pediu enquanto desciamos as escadas.

Uma frase que se repetia: «Vivemos com medo» - acreditámos quando o repórter fotográfico se dirigiu a uma varanda nas traseiras e a Maria Estrela deu um grito, juntando as mãos em gesto de reza: «Valha-me Deus, não vá para aí!».

Os bombeiros tinham dito que não fossem à varanda, qua não se aproximassem das janelas, que andassem devagar e com cuidado. Também lhes disseram que pusessem sempre uns chinelos e um roupão ao fundo da cama quando se fossem deitar. Elas cumpriam tudo religiosamente.«Estamos com a morte a todo o momento».

Maria Luisa sabe como é que vai ser: «Prrimeiro vamos sentir uns abanões, depois dos abanões ainda temos uma hora para fugir. Esta sala vai ser a primeira a ruir». Olhámos para a sala, estava tudo impecavelmente arrumado, os tapetes, a mesa, as cadeiras, a jarra das flores, as prateleiras de bibelots tudo dispostos no mesmo lugar, na mesma posição, desde sempre, inalterável. Por que é que não puseram tudo a salvaguardo? Por que é que continuam a limpar a sala como se nada se estivesse a passar, como se as brechas todos os dias não abrissem mais um bocado?

As brechas tinham fitas adesivas. «Foram os bombeiros que puseram». Pareciam que estavam a segurar as paredes. Mas mais tarde, soubemos que se chamam «testemunhos» e servem para medir a velocidade com que as rachas se vão tornando maiores. Põem a data nos «testemunhos» e, quando eles se partem, os bombeiros sabem qual a evolução do processo e o tempo que ainda resta até à derrocada final.

«Quem não está bem que se mude»

O número 32 é uma taberna, do 36 ao 42 é uma farmácia e o número 32 são casas de habitação. Este último imóvel, onde mora a dona Maria Luísa e a dona Maria Estrela, tem quatro andares, dez apartamentos, oito alugados e dois vagos, e nele moram 26 pessoas. As rendas são baixas (Maria Estrela, 77 anos, paga 948 escudos) e os inquilinos são, regra geral, reformados e pessoas de poucas posses.

A luta contra a degradação do prédio vem de há muito, vem desde há mais de 50 anos, data em que o imóvel foi votado ao abandono pelos seus proprietários, José de Sousa Dias e José Bernardo Alves. Em 1942 venderam-no a Gonçalves Pereira mas a incúria continuou, acentuando-se por essa altura os problemas de canalização e de estruturas. Ao morrer, o senhorio deixou todos os seus bens à Fundação Comendador Gonçalves Pereira, dirigida pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia de Pernes.

Segundo Maria Estrela, esta Fundação não só não fez quaisquer obras (respondendo às solicitações dos inquilinos com «quem não está bem que se mude»), como se recusou a dar autorização aos moradores para fazerem melhorias por conta própria. Em Novembro de 1988 a Fundação enviou uma carta aos inquilinos onde propunha que abandonassem a casa em troca de uma indeminização. Maria Estrela chegou memso a receber a visita de «um senhor e de uma assistente» a oferecer dinheiro e a pedir que ela deixasse a casa e fosse viver para um lar em Pernes. «Parece que me deu uns calores que tive vontade de lhes dar umas palmadas», disse Maria Estrela, cuja resposta foi: «Eu não preciso de dinheiro, preciso desta casa que é onde eu moro há 48 anos».

A reacção dos outros inquilinos foi idêntica e todos se recusaram a aceitar a indeminização, à exepção de Maria Luisa que confessa. «Eu, tenho de dizer a verdade, depois de muita hesitação, respondi dizendo que aceitava caso me dessem a possibilidade de arranjar outra casinha mesmo longe de Lisboa. No entanto, até agora, ninguém me disse nada».

De acordo com a sua opinião, a estratégia da Fundação é não fazer obras e não resolver a situação dos inquilinos porque «está à espera que isto caia para vender o terreno por bom preço que foi o que já aconteceu a um prédio que tinham no Areeiro».

Governo começa a receber respostas dos sindicatos

QUADROS TÉCNICOS DO ESTADO: «NÃO» AO GOVERNO

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE) recusou ontem a proposta governamental de actualização salarial de 10,5 por cento, e prepara-se para avançar «com medidas mais duras», caso não chegue a acordo com o Executivo.

Segundo o presidente da estrutura sindical, Bettencourt Picanço, que falava no final de uma reunião com a secretária de Estado da Modernização Administrativa, a proposta apresentada «é inaceitável», dada a previsão de subida para 13 por cento da inflação, até final do ano.

«O Governo aceitou a contestação da insuficiência dos números avançados», disse o sindicalista acrescentando que deverá ser apresentada nova proposta na próxima segunda-feira.

Caso não se chegue a acordo, o Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado pretende «radicalizar a sua contestação», na qual «deverá existir concertação com os outros sindicatos da Função Pública», salientou Bettencourt Picanço.

O STE reivindica uma actualização de 16 por cento, a partir de Outubro, para cobrir a diferença entre os oito por cento de aumento que a Função Pública teve e os 13 por cento previstos para a inflação.

FESAP também contra

Posição idêntica terá outra das organizações sindicais da Função Pública, a FESAP (UGT), quando sexta-feira se reunir com a responsável pela Secretaria da Modernização Administrativa.

A Frente Sindical da Administração Pública apresentará sexta-feira ao Governo a sua contraproposta de aumentos salariais para o funcionalismo público, que está agora a ser ultimada.

Na reunião do secretariado executivo da FESAP, ontem realizada, iniciou-se a preparação dessa contraproposta, que será terminada em nova reunião na quinta-feira, segundo afirmou à agência Lusa Rui Carvalho, membro do secretariado.

Ontem os sindicatos da FESAP consideraram que as propostas do Governo, de 10,5 por cento de aumento salarial, de Outubro de 1989 a Dezembro de 1990, não eram aceitáveis, nem qualitativa nem quantitativamente, e vão elaborar uma contraproposta a entregar na reunião de sexta-feira com a secretária de Estado da Modernização Administrativa, acrescentou Rui Carvalho.

Para este sindicalista, a FESAP «não pode aceitar pontos como o do princípio da revisão anual de salários, em Janeiro, contemplado na proposta do Governo».

O congelamento das promoções, «que têm em termos económicos uma repercussão que os 10,5 por cento de aumento não contemplam», é outro dos pontos contidos na proposta governamental com o qual a FESAP não concorda, referiu Rui Carvalho.

Contestação ao decreto do Governo

PCP: o gás será com as autarquias

«Deve competir aos municípios ou às suas associações planear, projectar, executar, gerir e manter todas as infraestruturas necessárias à prestação do serviço de distribuição de gás canalizado às populações e empresas instaladas no respectivo território», reclamou ontem em comunicado o PCP, a propósito do decreto-lei aprovado em Julho pelo Conselho de Ministros sobre esta matéria.

Para os comunistas, o Governo deve apenas definir as normas gerais, jurídicas e técnicas que enquadrem as competências que neste âmbito considera deverem ser atribuidas ao Poder Local. O diploma, que o PCP denuncia ter sido elaborado «de forma sigilosa», regula o regime de importação de gás natural liquefeito e de gás natural, de armazenagem de ambos e de tratamento e distribuição de gás natural ou de gases de substituição. Permite a atribuição de concessões a empresas, privadas ou mistas, que suportarão os custos inerentes á instalação de redes de distribuição.

A importância económica e social de tal actividade, no entender do PCP, não pode «estar à mercê de interesses privados, que procuram fazer reverter a seu favor aquilo que já foi apelidado de negócio do século», atingindo os investimentos «muitos milhões de contos». Recorde-se que, recentemente, um semanário estimou em 120 milhões de contos o investimento global na instalação e distribuição de gás natural.

Algarve ajuda crianças diminuídas mentais

A Associação Algarvia de Pais e Crianças Diminuídas Mentais vai lançar uma campanha de angariação de donativos para desenvolver um projecto de pré-profissionalização destinado às crianças que apoia.

Fundada em 1968, a associação é uma das quatro do mesmo género existentes na região algarvia, tendo à sua responsabilidade 67 crianças com idades a partir dos cinco anos.

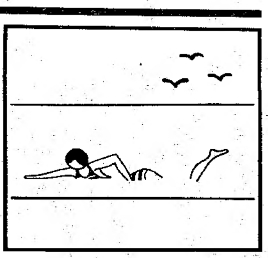
O projecto de pré-profissionalização que a associação pretende concretizar está orçado em cerca de 20 mil contos, 15 mil dos quais se destinam melhoramentos nas instalações, financiados na sua quase totalida pelo Centro Regional de Segurança Social.

Madeiras, têxteis, encadernação, cerâmica, electrotécnica e actividades domésticas são os sectores do ensino propostos para a unidade.

A nível do Algarve, estima-se que existam cerca de três mil deficientes mentais, dos quais apenas 10 por cento são assistidos pelas quatro instituições especializadas existentes na região.

Actualmente, meia centena de crianças, na sua maioria de extratos culturamente e economicamente baixos, aguardam ser recebidas na instituição que é dirigida pelos próprios pais.

SE
nada pouco
ou tem câibras
não se afaste da praia



ESPECIAL FÉRIAS 89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO
Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

AGOSTO, SETEMBRO
16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

Empresa Selecciona:

PROGRAMADOR a)
VENDEDORES b)

a) — Com prática em PC

b) — Para equipamento de Escritório e Informática.

Resposta a este jornal ao N.º 2509

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$40	55$40
ALEMANHA FED. (marco)	82$50	83$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$750	4$000
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	136$70	139$20
(notas de 5 a 1000)	137$20	139$70
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$284	1$404
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	160$60	164$10
(notas de 5 a 1000)	161$10	164$60
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$45	25$15
HOLANDA (florim)	73$15	74$25
IRLANDA (libra)	221$10	225$10
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$089	1$144
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	255$60	260$10
SUÉCIA (coroa)	24$40	24$90
SUÍÇA (franco)	95$60	97$10
VENEZUELA (bolívar)	3$854	4$654

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

uma cidade limpa
é uma cidade viva
CML

Conclusões de um estudo

EMIGRANTE REGRESSADO NÃO SABE APLICAR O SEU DINHEIRO

Domenico Conte
Lusa/«DL«

Os emigrantes regressados não suscitaram na sociedade portuguesa a dinâmica de desenvolvimento que se esperava, pois ao regressar a Portugal aplicam o seu dinheiro em investimentos improdutivos ou não o sabem aplicar. Esta é a conclusão de um estudo sobre a problemática do regresso e reinserção de emigrantes, realizado conjuntamente pela Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, pela Comissão de Coordenação da Região Centro e pela Caritas Diocesana de Coimbra.

O estudo conclui pela importância de mobilizar o emigrante no sentido de o transformar em agente activo, dinamizador de mudança.

Esta questão mereceu destaque na Imprensa, mas não foram ainda apresentadas as razões que levam os emigrantes regressados a ter semelhante comportamento.

Numa conferência proferida na ilha de São Jorge (Açores), o catedrático e escritor Onéssimo Teotónio de Almeida, autor do livro «L(USA)lândia», colocou o dedo na ferida e explicou, baseando-se nas ciências cognitivas, o cerne do fenómeno.

Onéssimo partiu de uma afirmação de Vitorino Nemésio, contida no seu texto «O Açoriano e os Açores», de que o terceirense que emigra para a América não pode estrangeirar-se, pois no fundo ficou o que era, já que a sua americanização se queda apenas por aspectos periféricos do seu modo de ser.

Estendendo o âmbito da afirmação de Nemésio a todo o emigrante, Onéssimo ocupou-se em explicar o fenómeno à luz das ciências cognitivas, que procuram estudar o funcionamento do cérebro e o processo de aquisição de conhecimentos e de cultura em geral.

Mas que tem os emigrantes a ver com o objecto de estudo destas ciências - o cérebro - além do facto de muitos deles trabalharem na construção, no conserto e na limpeza de laboratórios, gabinetes e salas onde esse estudo se realiza sem ter noção do que nesses lugares se faz, e também sem qualquer interesse em procurar sabê-lo?

Não aprendeu bem a língua do país

É que, segundo Onéssimo, o que se passa com eles, no referente à aprendizagem de uma nova língua e assimilação de uma nova cultura, pode permitir importantes avanços no entendimento dos processos de funcionamento do cérebro humano.

A primeira grande verificação é que, na sua grande maioria, os emigrantes não aprendem bem a língua do país para onde emigram. Claro que existem diferenças de grau, pois aprendem-na melhor os que se matricularam em aulas especificamente para esse efeito, mas também os que vivem em áreas onde há poucos portugueses e, por isso, se vêem na necessidade de comunicar com falantes da outra língua.

«Aprenderam mais inglês os primeiros emigrantes que foram para o Canadá (pois viviam em áreas onde quase não havia portugueses) do que os actuais que, ao chegar a Toronto, ou no caso dos que vão para a América, a Fall River ou New Bedford, pois vão envolver-se num ambiente em que existe bem estabelecida uma rede portuguesa de contactos de toda a ordem», disse Onéssimo.

Uma outra variável a afectar o nível a afectar o nível de aquisição da nova língua é o grau de instrução da pessoa. Naturalmente, quanto mais instruída mais facilitada terá na aprendizagem, embora isso não elimine, mas apenas reduza, os efeitos dos outros factores.

Neste contexto, Onéssimo citou um caso específico de um professor primário em Portugal que evitou sempre falar inglês, porque não queria sentir-se diminuído perante gente menos culta que ele e que falava já melhor o inglês, ainda que isso fosse compreensível pelo facto de terem emigrado há mais tempo. Ao fim de 20 anos esse professor primário voltou aos Açores sem saber praticamente nada de inglês.

Um terceiro factor condicionante da aprendizagem de uma segunda língua num país estrangeiro é a idade em que a imersão se dá. Em termos genéricos, e de novo sem pôr de parte as quatro variáveis, poder-se-ia estabelecer como regra geral que o nível de aprendizagem de uma segunda língua diminui com o aumento de idade do indivíduo.

Dificuldades depois da puberdade

Relativamente à pronúncia, passa-se um fenómeno curioso muito significativo: a grande maioria das pessoas que iniciam a aprendizagem de uma língua depois da puberdade não consegue adquirir uma pronúncia sem sotaque.

As ciências cognitivas ou do conhecimento não conseguiram ainda explicar este fenómeno, mas a sua existência está por demais detectada.

Um pouco mais especificamente, é possível apurar-se o seguinte: uma criança em condições normais é capaz de reproduzir qualquer som ou série deles. É por isso que as crianças chinesas aprendem chinês e as francesas francês, além de serem capazes de aprender facilmente outras línguas, pois parece ilimitado o leque de sons e combinações que elas conseguem reproduzir sem esforço.

Mas, a partir da puberdade, a capacidade de reproduzir sons fica limitada ao leque aprendido até essa altura.

O que se passa com a língua, estende-se também ao domínio da cultura. Até à puberdade o carimbo da cultura em que nascemos como que marca para sempre o nosso cérebro. A partir de então, quanto mais tarde se sai dessa cultura, mais difícil se torna a adaptação a outras.

Uma coisa é a experiência da novidade que uma simples viagem tráz, mas outra será já a nossa transferência para outro mundo cultural, como acontece na emigração. Os choques são grandes. O cérebro reage e só se adapta aos poucos e especialmente.

Mas tudo praticamente desaparece quando a pessoa se reinsere no seu mundo.

Foi isso, segundo Onéssimo, que a equipa que realizou o estudo sobre os emigrantes regressados «desconhecia» e por isso se surpreendeu com a verificação de que, afinal, ao regressar, o emigrante não se transforma em agente de mudança.

Evidentemente, se ele tivesse mudado, ter-se-ia adaptado ao novo mundo e teria ficado lá fora. Se voltou é porque isso não aconteceu e sente melhor sendo como era.

Ele volta opara ser o que era (ou pelo menos como os que não tiveram necessidade de sair), agora sem preocupações económicas.

William Faulkner disse que «todo o Homem é a soma do seu passado». Mas há passados mais presentes do que outros.

É pelas razões expostas que, no emigrante que sai da sua terra já adulto, o passado da sua infância e adolescência está mais fortemente presente que qualquer outro, por mais longo que este tenha sido.

É por isso que se pode de certo modo dizer que a mente do emigrante adulto não emigra, passando apenas a viver fisicamente noutro lugar.

Shell garante que todas as normas de segurança de transporte foram respeitadas

«INFERNO» DO PICOTO DEIXOU NOVE MIL LITROS DE GASOLINA POR QUEIMAR

Técnicos da Shell removeram já os nove mil litros de gasolina que se encontravam num compartimento estanque do camião daquela empresa distribuidora que na segunda-feira à tarde se despistou depois de embater com dois pesados na circular do Picoto para Espinho, a cerca de 20 quilómetros do Porto. O trânsito, que fora «cortado» naquele troço da EN nº 1, estava esta manhã completamente normalizado. A estrada fora já ontem à tarde desobstruída. Estima-se em um milhão de contos o prejuízo total deste sinistro, em parte coberto pelo seguro.O único ferido grave, António Silva, de 39 anos, natural de Sever do Vouga, continua internado, em estado crítico, no Hospital da Prelada.

O camião-cisterna que se incendiou anteontem depois de espectacular embate com uma camioneta carregada de carnes e outra de toros, seguia com dezasseis mil litros de gasolina e quinze mil de gasóleo para Seia e Oliveira do Hospital, para reabastecimento dos postos daqueles dois concelhos. Não chegou a explodir, o que, se tivesse ocorrido, por certo teria consequências bastante mais graves - e trágicas - que aquelas por que se saldou este invulgar sinistro.

O camião-cisterna ao serviço da Shell, que procedia de Matosinhos, respeitou - diz a empresa - todas as medidas de segurança que uma viagem destas exige. Aliás, as cisternas para transporte de combustíveis são rigorosamente vistoriados pelas autoridades competentes.

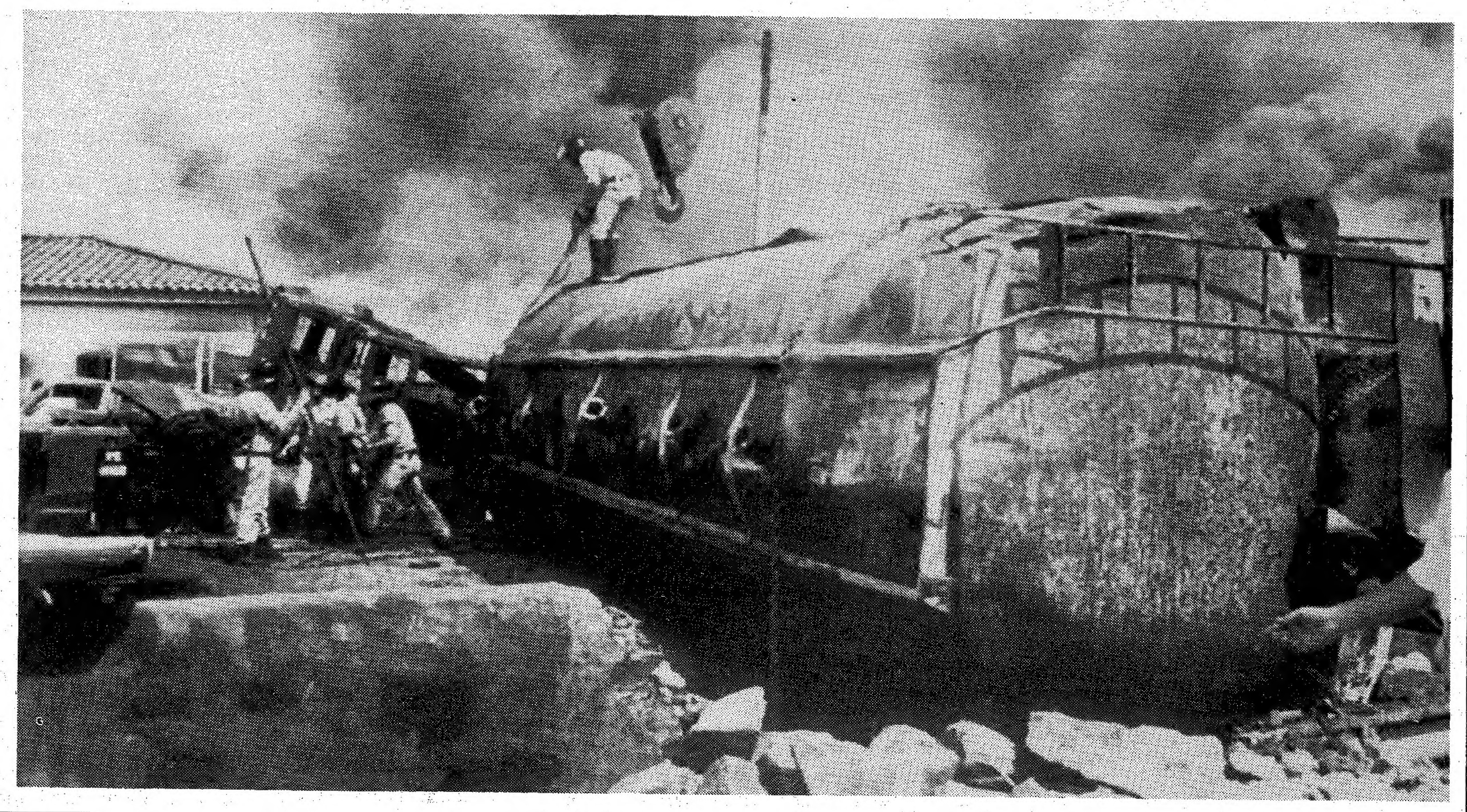
Não estão ainda bem esclarecidas as circunstâncias em que o veículo se incendiou, depois de chocar com um poste de alta tensão, cujos fios, ao cairem no chão, provocaram um curto-circuito que incendiou o combustível.

A remoção dos combustíveis derramados começou quatro horas depois do previsto pelo facto dos técnicos da Shell terem comparecido tarde no local. Enquanto isso, técnicos de seguros dos vários sinistrados e das fábricas de cortiça parcialmente destruídas reuniram-se em contactos com a GNR e populares para se inteiraram das circunstâncias do acidente.

Situações como esta, de alto risco e perigosidade, encontram-se abrangidas pelo seguro obrigatório de responsabilidade civil automóvel. Não deverá surgir qualquer problema que possa eventualmente entravar a a atribuição das respectivas indemnizações devidas por este acidente, visto tratar-se de um acidente bastante grave - segundo uma fonte do Instituto de Seguros de Portugal.

O proprietário de uma das fábricas destruídas pelo incêndio provocado pelo camião-cisterna de Shell garantiu aos trabalhadores que os seus salários serão pagos a tempo e horas enquanto a fábrica não retomar a sua normal laboração. Parece estar assim resolvido um dos mais prementes problemas criados pelo sinistro. Ascendem a centenas de milhares de contos de prejuízo os danos sofridos na sua fábrica e na do irmão, que fica próxima, pois arderam máquinas e muita matéria-prima (cortiça) armazenada nesta altura, como todos os anos acontece, para o recomeço da sua produção, depois das férias.

Os Bombeiros Voluntários de Lourosa continuavam esta manhã no local, apesar de estar afastada qualquer ameaça de perigo - o camião-cisterna já foi removido - , enquanto não for completamente concluída a limpeza do combustível derramado e da matéria queimada.



F&S AR CONDICIONADO · AQUECIMENTO · VENTILAÇÃO · VAPOR

Fonseca & Seabra, sa.

COMUNICADO

AOS CLIENTES, FORNECEDORES E PÚBLICO EM GERAL

Para os efeitos julgados convenientes, e a fim de evitar confusões, vimos pelo presente informar que não temos qualquer ligação com as Firmas Fonseca & Seabra — Assistência e Manutenção Lda. e Fonseca & Seabra — Departamento de Frio, Lda. (actualmente H. Seabra), a nâao ser uma lamentável confusão de nomes com a primeira, a que nos propomos pôr termo, tendo já desencadeado as diligências adequadas.

Lisboa, 9 de Agosto de 1989

A ADMINISTRAÇÃO

CAMPO MÁRTIRES DA PÁTRIA, 11 — 1100 LISBOA
TELEFONE 57 40 27 TELEFAX 57 41 87

F&S AR CONDICIONADO · AQUECIMENTO · VENTILAÇÃO · VAPOR

Fonseca & Seabra, sa.

INFORMAÇÃO

FONSECA & SEABRA, S.A., tem a satisfação de informar os seus prezados clientes e o público em geral, de que tem já a funcionar o seu próprio Departamento de Assistência e Manutenção, estando assim também apta a prestar directamente tais serviços com a sua tradicional qualidade.

Aproveita ainda a oportunidade para informar da reabertura da sua Delegação no Porto, na Rua Júlio Dinis, 604-3.° Dt.°, com o telefone 02-64026.

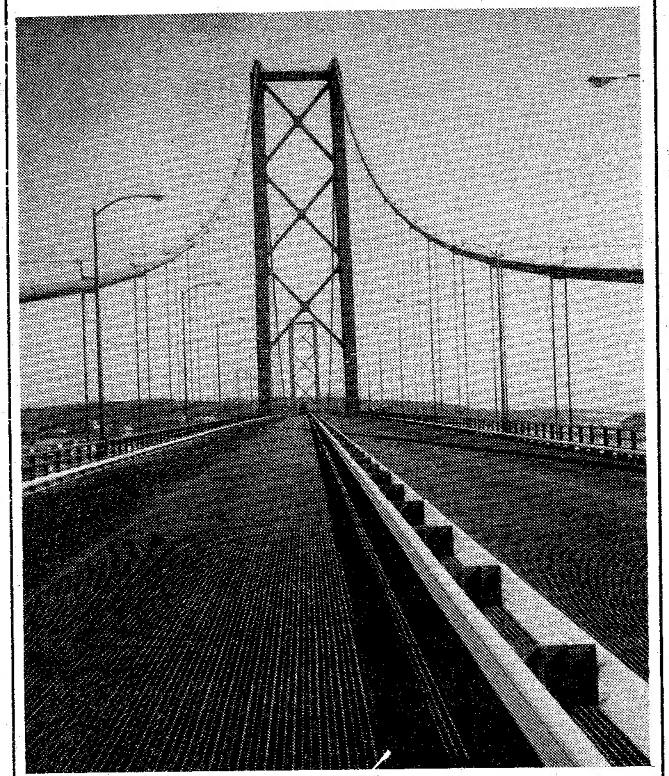
Lisboa, 9 de Agosto de 1989

A ADMINISTRAÇÃO

CAMPO MÁRTIRES DA PÁTRIA, 11 - 1100 LISBOA

TELEFONE 57 40 27 TELEFAX 57 41 87

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Ponte 25 de Abril: estreitar para depois alargar

As obras de alargamento do tabuleiro da Ponte 25 de Abril vão afectar a circulação rodoviária durante os próximos dois anos, pois o espaço para escoamento das viaturas vai ser reduzido, informou a Junta Autónoma das Estradas.

A conclusão está prevista para o final de 1991 e, de acordo com o projecto presentemente a concurso, ficarão asseguradas seis faixas de rodagem, três em cada sentido, com as larguras de 3,60 m, 3,00 m e 3,20 m, respectivamente da direita para a esquerda.

Durante os trabalhos as actuais quatro faixas de rodagem, cada uma com 3,75 m, ficarão com apenas três metros o que implica um estreitamento total de três metros no espaço transitável da ponte.

Para obviar aos prejuízos decorrentes desse estreitamento vai ser aplicado um sistema de assistência rápido e eficaz às viaturas avariadas, informa a JAE, que considera aquele factor como tendo uma importante responsabilidade pelos engarrafamentos, quase constantes, que ali se verificam e levam os utentes a designá-la como o «gargalo».

Um agricultor de 35 anos morreu ontem à noite depois de ter ficado debaixo do reboque do tractor agrícola em que seguia, disse uma fonte dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

O acidente deu-se cerca das 21h00, no lugar do Monte, freguesia de S. Salvador do Campo, quando um tractor carregado de eucaliptos, conduzido por um irmão da vítima, se voltou.

A vítima mortal, Francisco Lopes Leiras, ficou por debaixo da carga de madeira, enquanto o condutor do veículo saiu ileso do acidente.

Francisco Leiras foi conduzido ao hospital de Barcelos, mas chegou já sem vida.

As últimas vinte e quatro horas que antecederam o meio-dia de ontem foram trágicas nas estradas portuguesas, com onze casos mortais e 169 feridos, dos quais 55 em estado grave, nos 282 acidentes que a Brigada de Trânsito da GNR e Divisão de Trânsito da PSP registaram, nas áreas da sua vigilância, respectivamente estradas e zonas urbanas; estas incluindo a Madeira e os Açores.

No número de mortes incluem-se as cinco verificadas num só acidente, em Águeda, como ontem noticiámos.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa aconselha:

As bebidas alcoólicas são responsáveis por grande número de acidentes: — **Se conduzir não beba.**

As consequências mortais de muitos acidentes seriam evitadas pelo uso do cinto de segurança. Use-o sempre.

Lembre-se que: **há um cinto que o prende à vida.**

Director-geral defende a simplificação

ALFÂNDEGAS PORTUGUESAS TÊM DE DESBUROCRATIZAR-SE

O director-geral das Alfândegas considera que o sistema aduaneiro português terá de «arrancar de novo e caminhar na senda da desburocratização e da simplificação».

Em nota de abertura da «Revista Aduaneira», hoje publicada, António Nuno da Rocha refere que as Alfândegas têm de montar estruturas para prevenir e combater a infracção fiscal, cuja fuga não precisa, mas diz serem de «montantes avultadas».

Nuno da Rocha especifica no entanto que as Alfândegas renderam ao Estado português cerca de 700 milhões de contos.

Na sua opinião, ultimamente foram dados passos significativos nas Alfândegas, como adaptação à legislação comunitária, a criação da caução global de desalfandegamento, a abolição do título de priopriedade como documento aduaneiro, a informatização embora parcial dos procedimentos aduaneiros e a adopção de fórmulas simplificadas na importação e exportação.

Todavia, para o responsável das Alfândegas todo este processo de simplificação, se não for acompanhado de uma actividade fiscalizadora eficaz, pode redundar em grandes prejuízos para o Estado.

Com efeito - sustenta - a uma maior simplificação dos circuitos aduaneiros há que corresponder uma maior responsabilização por parte das empresas.

A eficácia do trabalho alfandegário não passa apenas pelo combate ao contrabando, segundo Nuno da Rocha, mas igualmente por todo o processo burocrático-financeiro das empresas.

«É que não nos preocupa só a mercadoria que não passa pelas Alfândegas - objecto de contrabando», refere, acrescentando: «Preocupa-nos também e sobretudo as questões de subfacturação e sobrefacturação, as classificações erradas das mercadorias, o controlo das mercadorias importadas com franquia de direitos ou destinadas a fins especiais, as mercadorias importadas temporariamente, as exportações fictícias, enfim todo o circuito de mercadorias importadas ou exportadas, bem como o circuito das mercadorias sujeitas a impostos indirectos».

«E isto - acentua - porque não só se lesam os cofres do Estado mas também a economia nacional através da viciação das regras do jogo em detrimento das empresas cumpridoras, sublinha».

«São milhões de contos que estão em jogo», assegura o director-geral das Alfândegas.

Para obstar a este estado de coisas, António Nuno da Rocha sublinha que «há que avançar com uma estrutura nova, dotada de meios materiais e humanos e que assente fundamentalmente em três vectores: tratamento de informação em cooperação com os outros países da CEE no quadro da assistência mútua, criação de unidades móveis que passam a ter uma actuação eficaz na via terrestre, aérea, marítima e controlo 'a posteriori' junto das empresas».

Homicida entrega-se à PJ de Faro

O autor do homicídio de Manuel Augusto Guerreiro Cavaco, ocorrido quarta-feira, em Almancil, concelho de Loulé, entregou-se à Polícia Judiciária de Faro, disse fonte policial.

O homicida, Carlos Alberto Brazão Nunes de 27 anos confessou ter assassinado a vítima, de 26 anos, «seu amigo de longa data», na sequência de uma briga entre ambos.

O autor do crime confessou ainda à PJ que atingiu Manuel Cavaco na cabeça com um ferro galvanizado de 1,50 metros de comprimento.

Depois de consumado o assassínio, o homicida enterrou o cadáver próximo do local do crime.

Conduzidos pelo homicida ao local onde o Manuel Cavaco foi enterrado, os investigadores da PJ descobriram o corpo em adiantado estado de decomposição, a 20 centímetros da superfície do solo.

Jovens assaltantes detidos pela PJ de Coimbra

A Polícia Judiciária de Coimbra anunciou a detenção de três jovens acusados da autoria de crimes de furto praticados à mão armada nas áreas das comarcas de Leiria e Pombal.

Uma nota da PJ refere que os presumíveis autores dos crimes têm 16, 19 e 30 anos, dois dos quais com antecedentes criminais, e encontram-se detidos preventivamente enquanto decorrem as ulteriores investigações.

De entre os crimes de que são acusados contam-se assaltos à mão armada a turistas, residências de emigrantes e instalações de serviços públicos, além de furtos de viaturas.

A PJ adianta que os dados recolhidos no curso das investigações apontam no sentido de que, antes da captura, os arguidos «haviam planeado o assalto à mão armada a agências bancárias ou caixas de crédito agrícola».

Os jovens tinham igualmente em perspectiva o «assalto e morte de um taxista para se apoderarem do seu carro e dinheiro».

Na posse dos presumíveis criminosos foram apreendidas 7 espingardas, entre as quais duas caçadeiras de canos serrados, grande quantidade de cartuxos e outros objectos utilizados durante a actividade delituosa.

Mil incêndios em Viseu desde Julho

Dez mil hectares de mato e floresta do distrito de Viseu foram já consumidos por cerca de mil incêndios, desde o início de Julho, anunciaram os serviços florestais locais.

A área ardida no distrito durante o mês de Agosto representa um aumento de cerca de dois mil hectares em relação ao mês de Julho, acrescentou a mesma fonte.

Enquanto em Julho se registaram no distrito de Viseu 370 incêndios, desde o início de Agosto já deflagraram 600.

Além das 21 corporações de bombeiros do distrito, os sinistros são combatidos pelos meios aéreos do Centro de Coordenação de Viseu, constituídos por dois aviões «Dromadaire» e um helicóptero «Alouette».

Os concelhos de Mangualde, Castro Daire, Cinfães, Penalva do Castelo e Viseu foram os mais atingidos pelos fogos.

Avaria corta electricidade na ilha de S. Miguel

Uma avaria no centro produtor do Caldeirão priva, desde ontem de manhã, de abastecimento eléctrico à maior parte das localidades da ilha de São Miguel, anunciou fonte da empresa pública de electricidade dos Açores.

A mesma fonte disse que a avaria foi já detectada, prevendo-se que a situação seja rapidamente normalizada.

Em Ponta Delgada o fornecimento de electricidade apenas foi interrompido num curto período, estando completamente restabelecido.

Apoio a emigrantes em Vilar Formoso

Uma campanha de apoio documental, logístico e informativo a portugueses residentes no estrangeiro decorre em Vilar Formoso a partir de sexta-feira até 4 de Setembro.

A campanha, destinada a emigrantes de férias em Portugal que naquele período regressem aos países de acolhimento, é promovida pelo Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas.

Esta fronteira é a única onde se vai realizar este tipo de campanha, por ser, a nível nacional, a que regista maior afluxo de entradas e saídas, disse Luís Campos, delegado na Guarda do IAECP.

A iniciativa é apoiada pelo Centro Regional de Segurança Social da Guarda, pela Cruz Vermelha Portuguesa, pelo Centro de Acolhimento e Integração Social de Vilar Formoso e pela Guarda Fiscal.

Jovem alemão desapareceu no mar

O corpo do jovem alemão-federal Michael Simbeck ainda não foi encontrado pelos bombeiros que hoje reiniciaram as buscas na praia da Amorosa, Viana do Castelo - disse uma fonte dos voluntários da cidade.

Michael Simbeck desapareceu terça-feira no final da tarde quando nadava na praia Pedras de Anha, Amorosa e o local não estava vigiado.

Natural de Munique, Michael Simbeck, 16 anos, encontrava-se acampado no parque da Orbitur, juntamente com diversos jovens da RFA.

Governo retira preço mínimo aos livros escolares

SOLDADOS VÃO GANHAR 5200 ESCUDOS DE «PRÉ»

O aumento do «pré» dos soldados, a liberalização do preço dos livros escolares e a segurança rodoviária são algumas das medidas e autorizações legislativas publicadas hoje no «Diário da República». Na mesma edição, são publicados os estatutos das regiões vinícolas do Ribatejo e do Instituto de Comunicações.

Os soldados portugueses passam a ganhar 5.200 escudos, conforme estabelece um diploma hoje publicado no «Diário da República» e que tem efeitos retroactivos a 1 de Janeiro.

Durante o período da recruta, no entanto, os soldados receberão apenas metade daquele valor, ou seja, 2 contos e 600.

Entretanto, a mesma tabela aponta uma remuneração de 72.600 escudos para os alferes milicianos, guardas-marinha e sub-tenentes da reserva naval e 33.700 escudos para os aspirantes a oficial miliciano.

Por seu lado, o segundo furriel e o segundo sub-sargento receberão 26.700 escudos, o primeiro grumete 9.600, o primeiro cabo 6 contos e o segundo cabo e segundo grumete aluno 5.300 escudos.

Livros escolares nos supermercados

O Governo, através de uma lei também hoje publicada no «Diário da República», foi autorizado a excluir os livros escolares da imposição de preços mínimos, uma medida que conta já, entretanto, com a oposição dos livreiros.

Na versão sustentada pelo Governo, a medida tem como objectivo permitir uma maior acessibilidade ao livro escolar, permitindo, por exemplo, a sua venda em supermercados.

Entretanto, a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros irá tomar uma posição oficial sobre o assunto, talvez ainda durante esta semana, segundo referiu ao «DL» a assessora jurídica da Associação, Cristina Falcão. No entanto, já vários membros daquela estrutura referiram a sua oposição a tal medida, por considerarem que o livro deve ser visto numa perspectiva cultural, defendendo a existência de um preço mínimo.

Vai aumentar fiscalização do álcool dos condutores

Uma outra autorização legislativa também hoje publicada permite ao Governo tomar medidas em matéria de segurança rodoviária, visando um maior controlo do álcool na estrada, bem como o impedimento da circulação de veículos imobilizados ou apreendidos.

Através desta autorização, o Governo poderá definir tipos legais de crime e de contravenção, respectivas penas e sanções acessórias, previstas para as situações em que o condutor apresente uma taxa de álcool no sangue superior ao limite legalmente estabelecido.

A autorização concedida pela lei 31/89 tem a duração de 180 dias, contados a partir de 1 de Agosto.

Novos estatutos do Instituto de Comunicações

Nesta edição do «Diário da República», são ainda publicados os novos estatutos do Instituto de Comunicações de Portugal, que herda o núcleo principal das atribuições dos CTT.

Segundo este regulamento, o Instituto - que foi criado pelo decreto-lei 188/81, de 2 de Julho - passa a gerir o espectro radioeléctrico, a licenciar e fiscalizar os operadores, a homologar os materiais e equipamentos, e ainda a fixar as participações dos operadores de telecomunicações de uso público.

Também os estatutos das regiões vitivinícolas do Ribatejo são hoje publicadas na folha oficial. Com o objectivo de produzir e comercializar vinhos «a integrar na categoria de vinhos de qualidade», segundo as normas da Comunidade Europeia, são publicados os estatutos das regiões de Almeirim, Cartaxo, Chamusca, Coruche, Santarém e Tomar.

Segundo o preâmbulo destes documentos, os estatutos vêm «dar corpo ao natural anseio de ver estes vinhos do Ribatejo reconhecidos como vinhos de qualidade».

Novas sociedades financeiras

Entretanto, segundo uma informação hoje divulgada pelo Ministério das Finanças, foram assinadas no passado dia 5 as portarias que autorizam a constituição de quatro novas sociedades do sector financeiro, todas elas fundos de investimento.

Os fundos autorizados são a Interfinança, o BCP Mercado Monetário, o BCP Curto Prazo e a Uniconta, todos eles como Fundos Abertos de Investimento Mobiliário, sendo os três primeiros geridos pela Interfundos e o último pela Gestifundo.

Eucaliptos – ouro verde e outro ouro

Luís Carvalho e Oliveira

Não tenho presente de quem é a afirmativa de que os eucaliptos constituem ouro verde para Portugal. Efectivamente se o eucalipto fosse plantado onde ouro nenhum é possível, admitir-se-ia que a expressão ouro verde se localizaria bem. Ao nível nacional é uma estupidez e muito mais estupidez ainda se nós verificarmos, como é fácil, que o eucalipto está a invadir regiões onde outro ouro mais rápido de obter e de mais valia, como forma de entrada de divisas, pode ser explorado. Refiro-me especialmente à região do vinho do Porto. Ninguém ignora que o vinho do Porto tem sido das principais fontes de divisas estrangeiras e não o é de maior volume por inépcia dos governos e dos organismos encarregados da exportação, mal cuidada como sempre esteve.

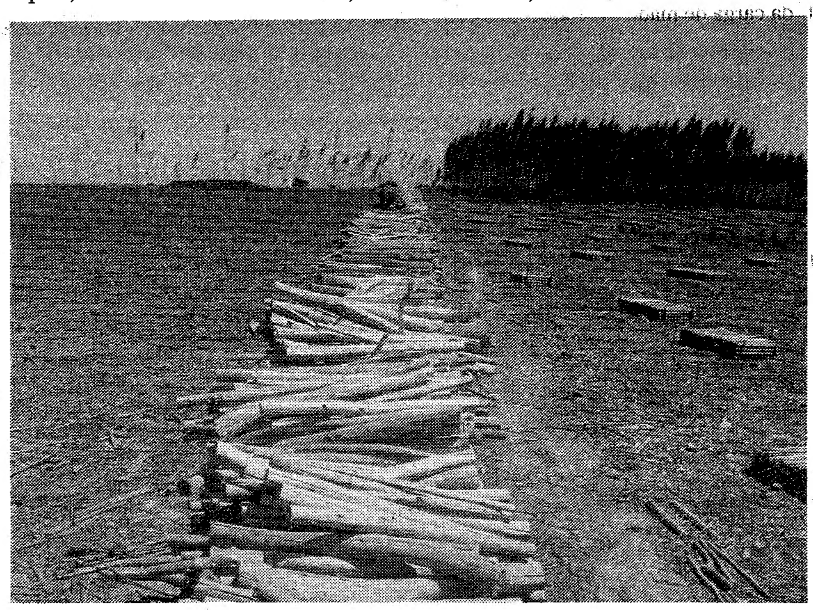
Ora, na região demarcada do Douro entraram os eucaliptais da Soporcel, onde pontifica, segundo se diz, um dos seus maiores interessados, o próprio ministro da Agricultura. A continuar a invasão do eucaliptal não tardará que escasseiem as terras mais aptas para a cultura do vinho do Porto, já que se verifica, na actualidade, que a região, famosa pela alta qualidade deste produto, têm eucaliptos onde deviam estar videiras. Assinalo como exemplo o vale do rio Torto no concelho de São João da Pesqueira, que sempre foi tido como de primeira classe para produção de vinhos, tanto beneficiados como comuns. Neste concelho e no vale deste rio, os eucaliptos chegam já, em alguns lugares, às águas do rio e a Soporcel continua ávida de terrenos e a bater à porta dos que julga vendedores, quer pela sua inépcia para a agricultura e em especial para a viticultura, quer por absentismo ou comodidade da vida. É evidente que este facto causa mal-estar nas populações ameaçadas de um futuro sem trabalho já que o eucalipto, depois da plantação e da pega, não dá praticamente mais trabalho para mais ningém, a não ser para os guardas florestais e para os que, de moto-serra em punho, vão, anos depois, ao corte. Por outro lado, os proprietários não se encontram suficientemente defendidos pela actual legislação que é antiquíssima contra o flagelo do arvoredo de crescimento rápido, ávido de humidade e, pelo porte das suas árvores, ensombrador de terrenos vizinhos. Perante este abuso de poder em proveito próprio, perante os danos que os eucaliptais causam, perante o facto de estarem a invadir terras próprias para produção de vinho de alta qualidade, perguntar-se-á se o tal ouro verde é melhor, de maior quilate, que o outro ouro, o do vinho do Porto que tanto tem servido para equilíbrio da balança de pagamentos.

Se no rendimento do eucalipto se vê ouro, é caso para perguntar se ele tem mais importância do que o do vinho do Porto e não só para os accionistas das companhias eucalipteiras, mas também para a generalidade da população. É que a cultura da vinha dá ocupação, dá salários, dá rendimento, para uns e para outros, toda ou para quase toda a roda do ano. Os eucaliptos apenas dão rendimento para alguns, nem sequer relacionados com a região demarcada do Douro, que, a continuarem as coisas como estão, deixará de ser região demarcada do vinho do Douro para ser a região aberta dos eucaliptos.

E para cúmulo deste desalinho, dentro da região demarcada do Douro, continua proibida a plantação de novas vinhas, sendo apenas permitidas transferências. Mas é livre a plantação de eucaliptos sem qualquer condicionamento.

O inventor desse ouro verde certamente não conhecia as potencialidades nacionais para a produção de outro ouro. Melhor seria que estudasse, aprendesse e pensasse em aproveitar um ouro e o outro, explorando cada um deles no lugar próprio.

E assim vão os tempos, os compadrios, as verborreias dos ignorantes e os asininos construtores de frases de cartaz, que, pretendendo ter sentido económico, dele é muito distituído.



Extradição de traficantes: um tema delicado

Walker Simon
Serviço Reuter/«DL«

O Presidente da Colômbia, cuja ofensiva anti-droga conduziu à prisão de 14 mil pessoas, enfrenta uma missão política delicada no caso da extradição de suspeitos.

Evocando os poderes especiais que lhe são concedidos na vigência do estado de sítio, Virgilio Barco decretou, na passada sexta-feira, a presente ofensiva e autorizou a extradição de suspeitos, figura legal suspensa desde 1987.

A extradição é um tema com tonalidades nacionalistas que divide os colombianos e tem afectado as relações com Washington que pretende que os «padrinhos» da droga sejam levados a julgamento nos Estados Unidos.

O Presidente norte-americano, George Bush, saudou esta decisão de Barco como «um gesto de coragem». O Procurador-Geral norte-americano, Dick Thornburgh, disse que tal decisão «agrada-nos certamente», acrescentando que os Estados Unidos pretendem a extradição de cerca de uma dúzia de traficantes, que alegadamente controlam as operações internacionais dos carteis da droga.

Fontes policiais colombianas revelaram que uma figura importante do cartel da droga de Medellin, preso sexta-feira no Estado nordestino de Sucre e levado para Bogota na segunda-feira, está na lista dos traficantes que os Estados Unidos pretendem julgar.Estações de rádio e televisão de Bogota identificaram-no como sendo Eduardo Martinez Romero, contabilista do cartel de Medellin.

Os carteis de Medellin e Cali, segundo fontes norte-americanas, controlam mais de 80 por cento do tráfico de cocaína para os Estados Unidos.

O Departamento de Justiça norte-americano tem-se recusado a tornar público o nome dos colombianos cuja extradição pretende, temendo que passem à clandestinidade e desapareçam. Mas fontes oficiais norte-americanas e a revista colombiana «Semana» dizem que mais de 100 colombianos enfrentam acusações federais por tráfico de drogas.

Algumas figuras publicas colombianas, em especiais dirigentes da esquerda, encaram a extradição como uma quebra na soberania nacional. Interrogado sobre qual a sua opinião sobre a extradição, o romancista Gabriel Garcia Marquez disse numa entrevista: « Penso que a Colômbia não pode renunciar à sua soberania, entregando-a a um país estrangeiro».

Roberto Pombo, um analista de temas constitucionais do semanário «Tiempo», afirmou a «Reuter» que acreditava que seriam mais os colombianos que favoreciam a extradição do que aqueles que se lhe opunham depois do assassinato do candidato presidencial Luis Carlos Galan, na última sexta-feira.

Galan, favorito nas sondagens sobre o eventual vencedor das eleições presidenciais do próximo ano, foi assassinado por pistoleiros que se julga estarem ao serviço dos carteis da droga.

Depois do chefe da polícia do Estado de Antiqua, sede do cartel de Medellin, ter sido morto a tiro a semana passada, um anónimo, alegando pertencer ao cartel da droga, assumiu a responsabilidade pelo crime.

Treze colombianos suspeitos de envolvimento no narcotráfico foram julgados nos Estados Unidos desde Janeiro de 1985. O mais importante deles era Carlos Lehder, um «barão» do cartel de Medellin, extraditado em Fevereiro de 1987. Em Julho de 1988 foi condenado a prisão perpétua.

As pressões de Washington no sentido da extradição residem, de acordo com um relatório enviado pelo Departamento de Estado ao Congresso, em Março último, nas dúvidas existentes sobre se os «padrinhos» da droga podem de facto ser julgados na Colômbia onde a corrupção e a intimidação dos juízes são práticas correntes.

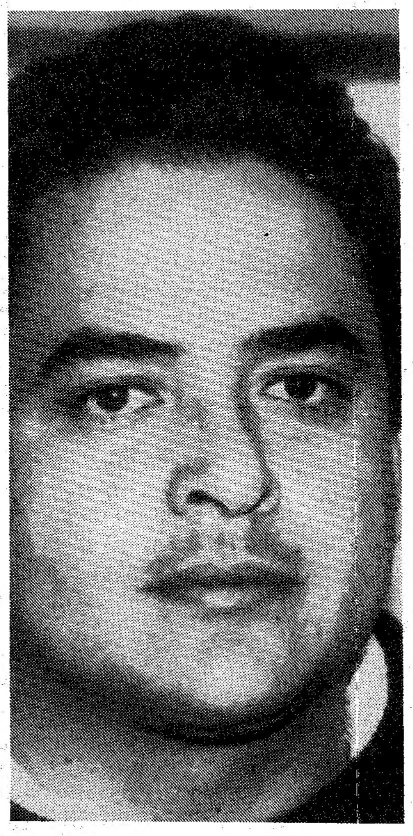
«É virtualmente impossível prender e condenar os grandes traficantes (na Colômbia) devido às corruptas práticas de ameaças e subornos, conhecidas em espanhol como chumbo e prata», diz-se naquele relatório.

Os juízes colombianos iniciaram uma greve na passada quinta-feira exigindo maior protecção por parte do Governo, depois do assassinato de um colega que ousou emitir um mandato de captura contra o conhecido líder do cartel de Medellin, Pablo Escobar.

«Guerra total» contra cartéis da droga prossegue

COLÔMBIA PEDE APOIO INTERNACIONAL NO COMBATE AO NARCOTRÁFICO

A Colômbia, onde foi suspensa a campanha eleitoral para a Presidência da República para dar prioridade à «guerra total» desencadeada contra os carteis da droga, rejeitou a oferta norte-americana para o envio de tropas destinadas a apoiar a ofensiva em curso. Ao mesmo tempo, as autoridades de Bogota apresentaram à Imprensa cinco indivíduos acusados de terem morto o senador e candidato presidencial, Luís Carlos Galan.



A recusa de auxílio militar por parte dos Estados Unidos foi comunicada por um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros colombiano, o qual, na mesma altura, anunciou que havia sido lançada uma enorme operação militar e policial junto às fronteiras com o Brasil, Peru, Equador e Venezuela, especialmente na região amazónica, destinada a impedir a fuga dos traficantes que estão a ser perseguidos.

Fontes americanas da DEA (departamento policial encarregado do combate à droga) manifestaram, entretanto, receio de que alguns dos implicados tenham conseguido escapar logo no início da presente ofensiva, no final da semana passada.

Apelo ao apoio internacional

Da parte colombiana foi também reafirmada a necessidade desta «guerra total» contra o narcotráfico contar com apoio internacional.

A questão foi levantada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros colombiano, Júlio Londono, que afirmou, numa conferência de Imprensa, em Bogota, que o problema do tráfico de drogas «tem de ser combatido por todos e não somente por dois ou três países produtores da América Latina, em especial a Colômbia». «Uma luta destas terá de contar com a repressão e uma acção eficaz por parte dos países consumidores e produtores», acrescentou.

Este apelo recebeu resposta quase imediata dos Estados Unidos e da OEA (Organização dos Estados Americanos).

Em Washington, o porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, revelou que o Presidente George Bush está a estudar a possibilidade de convocar uma cimeira de países ocidentais para coordenar esforços na luta contra o narcotráfico.

Quanto a OEA, sediada em Washington, emitiu um comunicado declarando todo o apoio ao Governo da Colômbia na sua tentativa para exterminar os grandes carteis da droga.

Um elemento inesperado surgiu quando o Departamento de Estado norte-americano disse estar a investigar informações segundo as quais peritos israelitas e sul-africanos «treinam elementos ligadas à Mafia da droga colombiana». «Estamos a verificar essas informações. Não há confirmação, mas estamos a estudar a possibilidade de alguns estrangeiros estarem a treinar grupos criminosos ligados aos traficantes colombianos», frisou o porta-voz daquele Departamento, Richard Boucher.

A hipótese deste envolvimento foi despoletada segunda-feira à noite pela cadeia de televisão americana, NBC, que transmitiu um vídeo onde se viam traficantes colombianos a serem instruídos em tácticas militares por peritos israelitas e sul-africanos.

Acção militar, não Apoio militar, sim

A recusa colombiana de autorizar uma acção militar dos EUA foi transmitida a George Bush pelo próprio Presidente Virgilio Barco durante uma conversa telefónica.

Fontes oficiais em Washington dizem, no entanto, que a Administração Bush nunca colocou formalmente a questão.

Foi o próprio secretário-geral da Casa Branca, Sununu, quem informou os jornalistas, acrescentando que o único envolvimento do seu país consiste na presença de especialistas da DEA que treinam militares e policias colombianos na luta contra os traficantes.

«Qualquer outra iniciativa terá de partir da Colômbia, já que os Estados Unidos excluem qualquer acção que possa ser tida como ingerência», acrescentou Sununu.

Segundo notícias dimanadas de Washington, teriam sido os próprios chefes militares americanos quem se opôs a uma intervenção militar directa. O general Gray, comandante-chefe dos fuzileiros navais, testemunhando perante uma comissão do Congresso, evocou o poderoso armamento de um «inimigo formidável», em comparação com o qual «os mafiosos não passam de crianças». Gray aludiu ainda ao facto de os militares americanos irem lutar num ambiente desfavorável, como são as zonas controladas pelos carteis da droga.

As mesmas informações acrescentam que a acção militar mais provável consistirá numa operação análoga à desencadeada na Bolívia, em 1987, quando helicópetros americanos foram utilizados para transportar as forças locais envolvidas no combate aos traficantes.

Para além disso, os EUA mantém na Colômbia dois grupos de peritos: um, constitui uma «força especial» encarregada de vigiar o tráfico de drogas para a América do Norte e o outro é formado por peritos militares que treinam cerca de 80 mil soldados colombianos.

Detidos suspeitos da morte de Galan

Cinco suspeitos de implicação no assassinato do senador e candidato presidencial Luís Carlos Galan, acontecimento que despoletou a actual ofensiva anti-droga, foram presos em Bogota.

A polícia colombiana, que apresentou os cinco detidos aos jornalistas, revelou que as prisões foram efectuadas durante uma rusga a um escritório, na zona central da capital.

Os cinco suspeitos não foram ainda formalmente acusados.

Parlamento vota hoje indigitação de Mazowiecki

GORBACHEV DEFENDE COMUNISTAS NO PRÓXIMO GOVERNO POLACO

O líder soviético Mikhail Gorbachev e o chefe do Partido Comunista polaco concordaram que é "impossível" solucionar os problemas da Polónia sem a participação dos comunistas, anunciou em Varsóvia um porta-voz do partido. Gorbachev manteve uma conversa telefónica de 40 minutos com Myeczyslaw Rokowski, chefe do Partido Operário Unificado (POUP), enquanto o Primero-Ministro indigitado, Tadeusz Mazowiecki, efectuou intensas negociações para a formação do primeiro Governo não-comunista no bloco de Leste.

O Partido Comunista polaco tem pressionado para lhe ser dada a máxima representação no novo gabinete.

"Gorbachev expressou confiança de que o Partido Comunista consiga solucionar os problemas sociais e económicos no interesse do socialismo e manifestou convicção de que a solução desses problemas é impossível sem o POUP", afirmou o porta-voz Jan Bisztyga, em conferência de Imprensa.

Entretanto, Tadeusz Mazowiecki afirmou ao jornal francês "Le Monde" que o seu Governo irá manter os seus compromissos com o Pacto de Varsóvia.

"O executivo que eu formar manterá boas relações com todos os países do Pacto de Varsóvia e apoiará as suas alianças", afirmou ontem o candidato do Solidariedade na entrevista ao "Le Monde".

Mazowiecki afirmou ainda que a União Soviética tem demonstrado compreensão quanto à formação de um Governo polaco liderado por não-comunistas.

"Moscovo manifestou uma boa compreensão das mudanças na Polónia, do mesmo modo que nós compreendemos as reformas na União Soviética", salientou Mazowiecki.

Comunistas conciliadores

Ainda ontem, o bureau político do POUP adoptou em comunicado uma posição conciliadora quanto ao futuro Governo e afirmou estar "vivamente interessado" no seu êxito.

O comunicado afirma que o POUP vê uma clara convergência entre o gabinete integrado pelas principais forças políticas polacas e as propostas de "grande coligação" que o partido apresentara anteriormente.

O bureau político afirmou que o POUP está "disposto a assumir a parte de responsabilidade que lhe seja destinada" e confirmou a necessidade de um Governo que goze da confiança do povo polaco, salientando que esse será o Governo mais capacitado para proteger os interesses da nação.

As declarações do bureau político do POUP contrastam com a posição adoptada pelo Comité Central do partido durante a sua XIV reunião plenária, na qual se afirmou que um Governo liderado pelo movimento Solidariedade representaria um grave perigo para o socialismo.

A atitude do Comité Central do POUP foi duramente criticada pelo líder do Solidariedade, Lech Walesa, que exortou os comunistas a abandonar a política de chantagem e a substitu´-la pela elaboração de um programa de profundas reformas políticas e económicas.

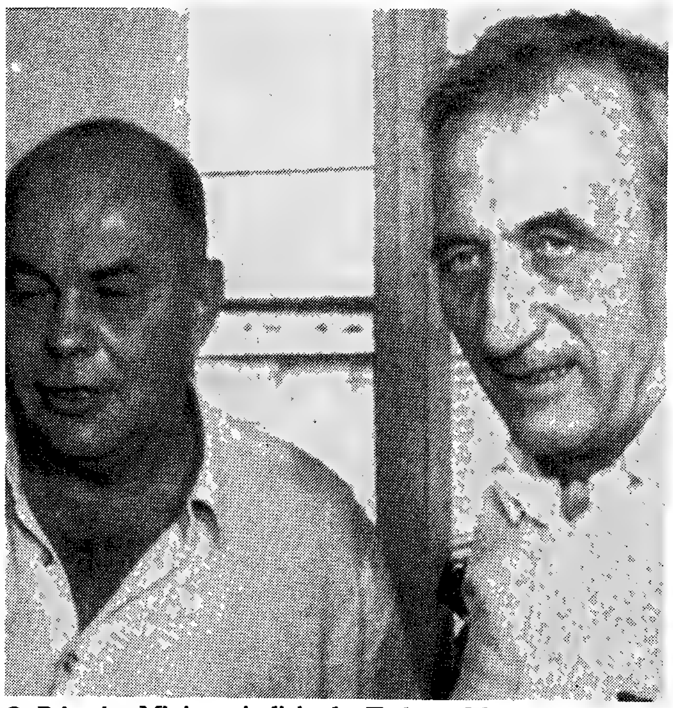
Parlamento vota indigitação

Entretanto o Parlamento polaco pronuncia-se hoje sobre a indigitação de tadeusz Mazowiecki para o cargo de Primeiro-Ministro. prevendo-se que se torne o primeiro chefe de Governo não-comunista na Europa de Leste em mais de 40 anos.

O diário oficial "Tribuna Ludu" dizia ontem que o POUP não assumiria responsabilidades enquanto o Solidariedade não anunciasse um programa de reformas coerentes e não desse aos comunistas maior papel no Governo.

Mazowiecki, de 62 anos, pretende formar Governo com base no Solidariedade, no Partido Denmocrático e no Partido Camponês.

As três organizações detêm 57 por cento dos lugares do Parlamento, pelo que à partida a eleição de Mazowiecki é dada como certa.



O Primeiro-Ministro indigitado, Tadeusz Mazowiecki e uma das principais figuras do Solidariedade, Adam Michnik.

Enquanto Kohl apela a reformas

Aumenta número de refugiados da RDA

Quinhentos cidadãos da República Democrática Alemã, conseguiram atravessar a fronteira entre a Hungria e a Áustria, durante todo o dia de ontem. Segundo a polícia austríaca, durante a manhã, trezentos alemães de Leste entraram na Áustria, através dos diferentes postos fronteiriços. Da parte da tarde, um grupo de cerca de duzentas pessoas alcançou território austríaco, próximo de Klingembach, na província de Burgeland. Depois dos fugitivos terem entrado em território austríaco, apareceram na zona funcionários húngaros, que não esboçaram qualquer tentativa de perseguição. A atitude da Hungria tem contado com o apoio das autoridades Oeste alemãs, que enalteceram a sua «posição humanitária» no que se refere ao tratamento do caso dos refugiados. Entretanto, o Chanceler Helmut Kohl advertiu a RDA que só um processo de reformas travará o fluxo de refugiados daquele país para o Ocidente. Em declarações prestadas numa conferência de Imprensa, a primeira desde o início da crise nas relações entre Bona e Berlim, Kohl rejeitou as alegações do Governo da Alemanha Democrática, segundo o qual, o fluxo de refugiados através da Hungria era consequência dos aliciamentos feitos pelo Ocidente. «A pressão no sentido da mudança não vem do Ocidente mas da Polónia, da União Soviética e da Hungria » - disse Kohl. « A Alemanha Democrática não pode continuar fechada a estes desenvolvimentos. Não pode deixar de enfrentar os sintomas que fazem os seus cidadãos sair do país» - acrescentou. Entretanto, nos meios financeiros Oeste alemães a situação é de espectativa no que se refere à evolução das relações económicas entre as duas Alemanhas, no contexto do resfriamento de relações diplomáticas entre Bona e Berlim, desde que se iniciou o fluxo de refugiados da RDA. Fluxo que continua aprovocar algumas dificuldades nas representações diplomáticas da RFA na Europa de Leste. Ontem, o Governo de Bona autorizou o encerramento da embaixada em Praga, na Checoslováquia, por ter esgotado a sua capacidade de receber mais refugiados. O encerramento da embaixada de Praga segue-se ao da missão Alemã Federal em Berlim Leste, em 8 de Agosto, e ao da embaixada de Budapeste, em 13 de Agosto.

Soviete Supremo da Lituânia diz:

Anexação das repúblicas bálticas foi um «crime internacional»

Uma comissão do Soviete Supremo da Lituânia qualificou como «crime internacional» a anexação pela União Soviética das três repúblicas do Báltico em 1940.

O relatório da comissão foi publicado pela Imprensa oficial na véspera do quinquagésimo aniversário do acordo germano-soviético de 1939 qe conduziu à anexação da Estónia, Letónia e Lituânia pela União Soviética.

A comissão considera que «a eliminação das consequências (do pacto) não são apenas uma questão interna da União Soviética mas dizem respeito à Europa e aos governos de todo o mundo».

O acordo entre Hitler e Estaline «predeterminou uma perda de soberania e independência da República da Lituânia e a sua forçada inclusão na União Soviética», diz o relatório.

O pacto germano-soviético foi também objecto da investigação de uma comissão do Congresso de Deputados do Povo, a qual o considerou «nulo e sem efeito», não chegando todavia a pronunciar-se sobre a incorporação dos então independentes Estados bálticos na União Soviética.

O pacto da discórdia

O pacto de não agressão germano-soviético, cujos protocolos secretos dividiam a Europa centro-oriental em «esferas de influência», foi assinado em Moscovo faz hoje 50 anos. Pacto Molotov-Ribbentrop, do nome dos dois subscritores, os ministros dos Negócios Estrangeiros soviético e do Reich — assim ficou conhecido o acordo de Estaline com Hitler, «o diabo nazi», que dividiu as fileiras do comunismo internacional.

Os Estados bálticos da Estónia, Letónia e Lituânia, parte da Polónia e a Bessarábia, desmembrada da Moldávia, ficavam sob o controlo soviético, enquanto a Alemanha abria finalmente o «corredor» polaco para a Prússia Oriental, com a capital em Danzig, hoje Gdansk. A existência do pacto foi negada por Moscovo durante dezenas de anos e a autenticidade da cópia filmada que chegou à actualidade foi reconhecida já este mês por uma comissão parlamentar soviética, constituída a pedido das três repúblicas soviéticas bálticas, que pediam a sua condenação.

Chile: oposição acusa Pinochet de limitar o futuro governo

Richard Waddington
Reuter/Lusa

O presidente chileno, Augusto Pinochet, está a utilizar os seus últimos meses de poder para adoptar várias medidas económicas e administrativas que vão limitar um futuro governo civil, acusam opositores. Na passada semana, o governo militar de Pinochet aprovou uma lei que torna o banco Central bastante autónomo do controlo político, concedendo-lhe poderes para decidir sobre política monetária e financeira.

A fúria da oposição face a esta medida centra-se no facto de Pinochet ter nomeado os cinco directores do banco, que poderão manter-se no cargo por mais de 10 anos.

Para a oposição, que as sondagens de opinião apontam como vencedora das eleições de Dezembro próximo, estas iniciativas fazem parte duma estratégia para restringir o poder do próximo governo.

«Ele (Pinochet) está a tentar deixar tudo sob um controlo tão estrito que poderá continuar a governar na sombra», afirma Andres Zaldivar, presidente da oposição democrata-cristã, a maior força partidária do Chile.

O general, de 73 anos, já legislou no sentido de permitir que a Constituição mantenha o poder do Exército — com o qual lançou o golpe militar de 1973 — durante oito anos, depois de um presidente civil tomar posse, no próximo mês de Maio.

Os opositores do actual regime chileno dizem ainda que Pinochet está a tentar conservar nos respectivos cargos 300 presidentes de câmaras municipais da sua influência, durante mais quatro anos, data do termo do próximo mandato presidencial.

O governo fez também uma oferta monetária sem precedentes aos juízes do Supremo Tribunal que queiram reformar-se antecipadamente para que Pinochet possa nomear os seus sucessores antes de deixar o poder, dizem as mesmas fontes.

«Estão a tentar manter o sistema ainda mais rígido para congelar a estrutura do poder», refere o vice-presidente democrata-cristão Edgardo Boeninger.

Desde que os chilenos rejeitaram Pinochet votando em referendo contra a sua continuação no poder por mais oito anos, os militares têm ignorado as advertências da oposição e continuam o seu programa de privatizações de empresas estatais.

O governo anunciou na passada semana que venderá 51 por cento da companhia aérea Lan Chile a um consórcio local ligado às linhas aéreas escandinavas (SAS), da Suécia.

A oposição defende que tanto as privatizações como a questão da autonomia do Banco Central devem ser decididas pelo futuro governo. Alega mesmo que vai rever todas as vendas de companhias estatais feitas após o plebiscito.

Os militares admitiram no entanto publicamente que a lei da banca pretende evitar qualquer desvio da actual política de mercado livre, que tornou a economia chilena uma das poucas com relativo sucesso na América Latina.

O Chile conheceu cinco anos sucessivos de crescimento económico, com uma taxa de inflação anual rondando os 20 por cento, que muitos outros países vizinhos registam, em apenas um mês.

«Estão a tentar passar-nos o poder atado de pés e mãos, mas não percebem a História. Quando uma ditadura cai, todas as amarras vão com ela», afirma o candidato presidencial Patrício Aylwin, que segundo as sondagens de opinião está à frente do candidato da direita, Herman Buchi.

24 HORAS

Governo cambojano rejeita plano de paz franco-indonésio

O governo de Phnom Penh rejeitou o plano de paz franco-indonésio para o Camboja por o considerar generoso para as facções rebeldes. «Esse plano é desequilibrado ao pedir o desmantelamento do governo e o abandono das nossas posições», disse o vice-ministro cambojano dos Negócios Estrangeiros, Sok An, acrescentando que o seu executivo vai apresentar uma contraproposta. O plano elaborado pela França e pela Indonésia prevê a formação de um governo interino para o Camboja após a retirada das tropas vietnamitas, que termina em Setembro. Diplomatas disseram que essa era a última esperança da conferência de 19 nações que têm estado reunidas em Paris a fim de conseguir alcançar uma solução para o caso cambojano.

Najibullah diz que povo afegão está cansado de guerra

O presidente Najibullah disse que o povo afegão se encontra cansado pelos 11 anos de guerra civil e que o governo «aceita sugestões» para pôr termo ao conflito. Najibullah afirmou estar de acordo com um plano de paz a ser debatido no âmbito de uma conferência internacional que integre o Afeganistão, o Paquistão, o Irão, a Índia e a China, e que tenha os Estados Unidos e a União Soviética como garantes das negociações. Esse plano presidencial incluiria realização de eleições seis meses depois de um cessar-fogo, mas não aceita a exigência da guerrilha muçulmana de que Najibullah se demita.

Panamá: Noriega acusa oposição de cometer «erro histórico»

O homem-forte do Panamá, general Manuel António Noriega, disse ontem que a oposição cometeu um «erro histórico» ao rejeitar a oferta para a formação de um governo de unidade nacional. Noriega, que falou pela primeira vez após o fracasso do diálogo entre o governo e a oposição, disse que a partir de agora não haverá concessões. «Eles (oposição) cometeram um erro histórico ao não aceitarem metade das pastas do governo. Com a sua grande capacidade económica e o apoio dos Estados Unidos, desempenhariam papel muito importante no executivo», disse.

O naufrágio no Tamisa: últimos dados indicam 57 mortos

Barcos-patrulha encontraram mais seis cadáveres do naufrágio, na madrugada de domingo, do «The Marchioness», elevando para 57 o número total de mortos do pior acidente ocorrido no Tamisa, em mais de um século. Uma testemunha afirmou que a tripulação da droga «Bowbelles» poderá não se ter apercebido que abalroou e afundou o barco de recreio «The Marchioness», onde se festejava o 26.º aniversário do jovem português António Vasconcelos. Uma fonte policial informou que foram recuperados, até ontem à noite, 31 corpos, enquanto 38 jovens continuam dados como desaparecidos. A mesma fonte indiciou que foram registados 79 sobreviventes.

Menem quer edificar mercado comum da América do Sul

O chefe de Estado argentino, Carlos Menem, encontra-se desde ontem no Brasil, a sua primeira visita oficial ao estrangeiro desde que assumiu a presidência, com o objectivo de promover um verdadeiro mercado comum na América do Sul. Do programa desta visita de três dias constam a liberalização do comércio entre os dois grandes países vizinhos, a cooperação espacial e electronuclear, a promoção do intercâmbio energético e uma viragem no défice estrutural da Argentina em relação ao Brasil. Os dois países têm em comum numerosos problemas económicos e políticos: uma inflação galopante, uma enorme dívida externa, populações desorientadas pela crise e uma democracia nova e frágil.

Imprensa chinesa louva Xiaoping cujo estado de saúde se desconhece

Todos os jornais chineses reproduziram ontem em primeira página um discuso de Deng Xiaoping, proferido em Abril de 1958, afirmando que a supervisão do Partido Comunista pelas massas populares é do «mais alto significado» para o reforço da máquina partidária». Deng Xiaoping, sobre cujo agravamento do estado de saúde correm insistentes rumores, não fez nenhuma aparição pública até ao fim da tarde de ontem (hora de Pequim), apesar de se celebrar o seu 85.º aniversário.

Cimeira de Harare não apresentou plano para fiscalizar cessar-fogo

PLANO DE PAZ PARA ANGOLA CONTINUA A MARCAR PASSO

A cimeira dos oito Chefes de Estado africanos, que ontem se realizou em Harare, não desbloqueou a situação de impasse em que se encontra o plano de paz para Angola. Esta reunião limitou-se a reafirmar o seu apoio aos acordos de Gbadolite. Não foram avançados dados novos que permitissem ultrapassar as divergências entre a UNITA e o MPLA, continuando por resolver a polémica acerca do "afastamento temporário" de Jonas Savimbi.

A cimeira de Harare, para analisar o andamento do processo de pacificação interna angolana, reuniu delegações dos oito países particularmente empenhados neste processo: Zaire, Zâmbia, Zimbabwe, Angola, Moçambique, Gabão, Congo e São Tomé e Príncipe.

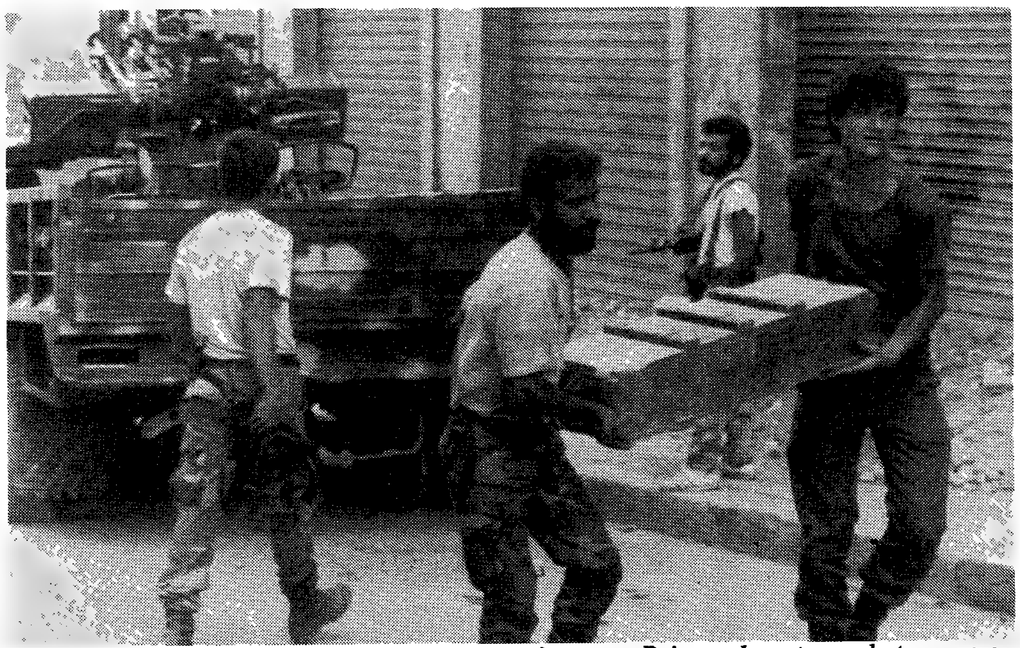
O comunicado final desta reunião limita-se a reiterar o apoio aos princípios expressos na reunião de Gbadolite. Os oito Presidentes reafirmaram o princípio da integração dos elementos da UNITA nas instituições angolanas e preconizaram o "afastamento voluntário e temporário" de Jonas Savimbi. O comunicado salienta a necessidade de respeitar a constituição e as principais leis angolanas, apelando ao fim da ingerência estrangeira nos assuntos internos angolanos e ao termo das hostilidades em todo o território angolano.

Esta reunião não esclareceu a polémica sobre o futuro político de Jonas Savimbi. Continua por esclarecer se o "afastamento voluntário e temporário" de Savimbi significa o seu exílio no exterior. Enquanto Luanda defende esta tese, a UNITA reafirma que o seu líder apenas aceitou o afastamento temporário da vida política angolana e não a saída do país. Recorde-se que, na passada semana, a UNITA "desafiou" José Eduardo dos Santos a revelar as actas do acordo de Gbadolite onde se afirma que Savimbi aceita partir para o exílio. O movimento rebelde angolano afirma que essas actas não existem.

Contrariamente ao que tinham afirmado fontes diplomáticas, o Presidente Mobutu Sese Seko, mediador deste processo de paz, não apresentou um plano de fiscalização do cessar-fogo em Angola. A falta de um plano de fiscalização tem dificultado a implementação de umas tréguas duradouras e permitido trocas de acusações entre a UNITA e o MPLA.

O comunicado final assegura a criação de uma comissão encarregada de definir as modalidades de aplicação do plano de reconciliação nacional, com a mediação do Presidente zairense. Mobutu foi incumbido de revitalizar os esforços de paz e de tentar a implementação de umas tréguas.

Durante a conferência de imprensa que marcou o fim da cimeira de Harare, o Presidente zambiano, Kenneth Kaunda, afirmou esperar melhores resultados até à próxima cimeira, marcada pra 18 de Setembro.



Milícias do movimento Amal descarregam munições em Beirute, durante combates com o Exército libanês do general Michel Aun.

Líbano: Paris reforça presença naval para proteger cidadãos franceses

A fragata anti-submarina «Jean de Vienne» e o petroleiro «La Meuse» deverão juntar-se a seis outros navios franceses ao largo da costa libanesa, numa operação humanitária para o Líbano. O navio de abastecimento «La Meuse» deixou ontem o porto francês de Toulon e o «Jean de Vienne» iniciou a sua viagem no fim-de-semana, segundo fontes do Ministério da Defesa.

As autoridades francesas afirmam que a missão da esquadra é unicamente «humanitária» e que o seu envio se destina a garantir a eventual retirada da comunidade francesa no Líbano, que ascende a 7000 pessoas. Deste total, 80 por cento possui dupla nacionalidade.

Hoje deverão chegar àquele porto do Mediterrâneo oriental o navio-almirante da frota francesa, o porta-aviões «Foch», e a sua escolta, a fragata «Cassard» e o navio-hospital «Orage» equipado com lanchas de desembarque. Em águas mediterrânicas encontram-se já três navios da Marinha francesa: a fragata «Duquesne», a corveta «Estienne d'Orves» e um outro navio de abastecimento.

A congregação desta frota ao largo da costa libanesa levou a Síria e os seus aliados a condenaram a presença francesa naquelas águas, que, de acordo com os meios pró-sírios e pró-iranianos, se destina a intervir militarmente a favor do general cristão, Michel Aoun.

No domingo, o grupo pró-iraniano Organização da Justiça Revolucionária declarou aos Estados Unidos que os dois reféns norte-americanos em seu poder, Joseph Cicipio e Edward Tracy, corriam risco de vida, caso a frota interviesse no Líbano.

Recorde-se que os representantes dos 12 membros da Comunidade Económica Europeia decidiram na segunda-feira enviar uma missão ao Líbano para avaliar as principais necessidades da população em ordem a lançar um plano de ajuda humanitária. Durante a reunião, foram estudadas as possibilidades de ajuda que a CEE e cada um dos seus membros poderia fornecer «para o restabelecimento das condições normais de existência», no Líbano.

Entretanto, em Beirute, continuam os combates entre as tropas cristãs e muçulmanas. Segundo a Polícia libanesa, ascende a 788 o número dos mortos e a 3361 a cifra dos feridos pelos combates iniciados no dia 8 de Março entre os 20 000 soldados do líder cristão Michel Aoun e as milícias islâmicas, apoiadas por 40 000 militares sírios.

Segundo Arafat

OLP poderá rever iniciativa de paz

O líder palestiniano Yasser Arafat disse que a OLP (Organização de Libertação da Palestina) poderá repensar a sua iniciativa de paz, se os Estados Unidos e Israel não derem resposta. No decorrer de uma conferência de Imprensa, na capital jordana, Arafat afirmou que poderá convocar o Parlamento palestiniano no exílio para apreciar os resultdos da decisão, tomada em Novembro de 1988, de adoptar uma política moderada baseada na coexistência de um Estado palestiniano com Israel.

«A paciência tem limites», declarou Arafat, acrescentando que a OLP poderá promover uma campanha de desobediência civil nos territórios árabes ocupados por Israel. «Não vou enganar o meu povo. Ele tem direito de conhecer os factos… tem de compreender a política israelita, os crimes israelitas e a conspiração que (os palestinianos) enfrentam», prosseguiu. Arafat queixou-se de que as conversações com Washington estão a avançar demasiado devagar e de que os pontos de vista da OLP continuam a ser ignorados. Washington pretende que a OLP aceite de alguma forma a proposta de Israel para a realização de eleições na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza para escolher palestinianos para negociar a autonomia dos territórios.

CANAL DA CRÍTICA

GOLPE OU NÃO, EIS A QUESTÃO EM CIMA DE QUÊ?

Mário Castrim

TV Rural. Congresso da Produção Florestal reunido no Casino da Figueira da Foz. Discursa Valente de Oliveira, um dos ministros preferidos da RTP.
Chega-se ao fim, ninguém recorda o que foi dito, se algo o foi.
Minto. Lembro-me de que falou do eucalipto e que, nessa área, «há que desdramatizar».
Certo. Aí, seu valente!
TV Rural: há 30 anos em cima do acontecimento!

Singularidades

No Brasil fala-se português. E do melhor. Mas tem os seus quês. Imaginem um portuga na Televisão brasileira a dizer que gosta muito de trepar. Era um escândalo.

Na telenovela «Amor Com Amor Se Paga» há aquela personagem feminina com um estranho nome. Os espectadores olham-se cúmplices, riem à sucapa.

Pois é, brasílios, português é fogo...

Opiniõezinhas

O profissional de TV dá a notícia ou faz a entrevista. Podia ficar-se por aí. Mas não. Também dá a sua opiniãozinha. É humano, ou, como diz quem sabe da poda, **humanum est**.

Fino, o foleiro, dá conta da saída de alguns alemães de Leste para a RFA. «Uma brecha na cortina...» comenta com **imeeeeeeensa** piada.

Entrevista no «Trinta Minutos Com...» o homem, que é muito barão, graças a Deus, refere-se ao «gonçalvismo». «Tempo difícil para a Comunicação Social e não só» comenta gravemente a jovem entrevistadora.

É tão bom dar a opiniãozinha...

Tradição

Passarinhos fritos é petisco tradicional no nosso País. Di-lo o **Jornal de Sábado**. Sinal claro da nossa fome ancestral.

Passarinhos fritos estão a causar doenças, abatidos como foram com trigo envenenado.

Passarinhos vingam-se. Passarinhos envenenados vingam-se sempre. Cuidado, RTP. Recolhe o trigo!

Ganhar o Céu

O Papa esteve na Galiza. A RTP fez uma cobertura excepcional. E fez bem. Assim é que se ganha o Céu.

Mas desta feita o Sumo não estava em forma. Prometeu falar galego mas foi tudo ou quase tudo castelhano.

Os nossos amigos, os orgulhosos galegos, não devem ter achado piada nenhuma.

Objectividade, onde estás?

Foi longa e apaixonante a reportagem sobre o atentado ao Papa, transmitida em duas partes. Particularmente as cenas repescadas do tribunal em que vimos o terrorista garantir que tivera a aparição de Jesus. E afirmar que fora a União Soviética quem o mandara. Ou então eram os serviços secretos búlgaros...

No final, em breves sínteses, soubemos que era tudo peta. Soubemos das ligações do homem à CIA e aos serviços secretos italianos.

Para milhões de pessoas, no entanto, os búlgaros continuam a ser culpados, porque o barulho na altura foi de parangonas na primeira página e o desmentido vem passados anos, nas páginas interiores.

Como a recente comprovação de que a União Soviética fora a menos culpada no derrubamento do avião coreano. Mas como apagar os efeitos psicológicos desencadeados na altura?

... Não joga futebol

Era uma notícia alargada com o jovem violinista Teixeira da Silva. Poucos o conheceriam. Assim daquela idade, e célebres, em Portugal, só o Futre, o Gil e outros artistas da bola.

A certa altura perguntavam-lhe se ainda tinha tempo para arranjar uma namorada. «Até para arranjar duas...» respondeu.

Em termos de linguagem moderna-ça, o jovem mantém com o seu violino uma relação civilizada.

Palavras nos ouvidos

Algarve. «Os portugueses não têm dinheiro para passar férias no Algarve.» No Algarve não se pode descansar, tal o barulho da construção civil! No Algarve há falta de água. Lá, é mais difícil telefonar do que achar uma agulha no palheiro. Porque não damos fraternalmente as mãos para salvar o Algarve? Se não, quem ganha é a Espanha, a Grécia, a Jugoslávia...

E pronto. Eu sempre pensei que o Algarve fosse uma terra com alma. Afinal, é apenas uma máquina de fazer notas. Falsas, ainda por cima.

O império das legendas

O **Jornal de Sábado** vai ouvir o Bispo de Moçambique, Alexandre dos Santos. Viciado nas legendas, não percebo ao princípio o que ele diz. Reparo depois que fala português.

Acontece com os filmes. Estou sempre à espera das legendas.

Rubrica: «Agora Escolha». Oferece-se um episódio dos **Fiscais** e um episódio de **Homens da Segurança**. Este, sendo uma beldroega de todo o tamanho, vence por esmagadora maioria.

Única razão válida: ser falado em português.

Ou na RTP se compreende isto, ou em breve não passaremos de um País onde, para nos entendermos, só com legendas.

A menos que aprendamos todos inglês. Ou castelhano.

O barão

Chama-se António Cardoso Moniz, é agricultor, advogado com ligações à CP, já foi deputado. Monárquico. Também é barão.

Ele acha que um rei é que está certo, porque os reis estão acima dos partidos. Por exemplo, foi o imperador que aboliu a escravatura no Brasil. Já se pode ver, por aqui. É certo que um militar também é apartidário, mas um rei é outra coisa, ele foi educado desde criança para ser chefe de Estado. Mário Soares é um Presidente que parece um rei, está certo, mas não há outro Mário Soares. Um rei tem de falar várias línguas e isso só se aprende desde criança. Democracia? Tá bem, tá. A lei eleitoral portuguesa é uma ditadura democrática. Para os agricultores, a coisa está feia. Os agricultores inteligentes e cultos (como ele, certamente) estão a favor da CEE. Mas os tempos vão ser difíceis. Agricultores vão sofrer na carne. Muitos irão emigrar para o litoral.

Como advogado, conta, defendeu muitos jornalistas de Famalicão, Viana do Castelo, etc., na época gonçalvista. Alguns já morreram. Mas fez muitas amizades. Ah, é verdade!, o barão também canta o fado e é exímio na guitarra. Escreve para os jornais. Vai escrever um livro sobre os conturbados anos pós-25 de Abril...

... Fecha a boca, finalmente. A minha alma está parva! Decerto foi tudo obra desta exaltada imaginação. Personagens como o barão não existem. Deve ter fugido das páginas do Eça e aterrou no Monte da Virgem. Quem me manda a mim meter-me nos copos antes de acender o televisor?

Uma garra na desgarrada

Desgarradas de Albarran com óculos (tão Letria!) debateu se sim ou não Portugal propende para os golpes de Estado. Talvez menos bagunça, desta vez, menos pessoal, opção ou férias de Agosto? Estiveram lá Francisco Sousa Tavares (impetuoso, a jogar ao ataque, como antigamente, mas agora mais senhor de si, caramba, já era tempo de assentar, ah, aquelas sessões na Associação Portuguesa de Escritores, quando ele escaqueirava tudo!); Pacheco Pereira, deputado do PSD, a encarnação o conselheiro Acácio com piripiri de AR (é verdade, ele disse que a revolução de cinco de Outubro foi exportada para a província por **telex** ou eu ouvi mal? Peço desculpa se. Afinal nem é grave); Isabel do Carmo militante não sei de quê e principalmente médica, sim, naquelas reuniões médico faz sempre jeito. (Eu achei muita piada à Isabel quando ela garantiu que a **perestroika** de Gorbachev cabecinha de ouro era mesmo uma revolução porque na URSS se assistia a uma mudança de classes no poder. Meu Deus, as coisas que os médicos sabem!); Salgueiro Maia, embora impedido, por regimento interno, de falar de política, lá recordou alguns princípios essenciais do 25 de Abril e não tardou que ouvíssemos de novo a fala redonda do P. Pereira: «O 25 de Abril não tem qualquer significado hoje...», esteve lá, finalmente Manuel Monteiro, da Juventude do CDS para quem revolta popular, popular mesmo, foi a da Maria da Fonte, e a de Famalicão, naquela história de futebóis em que o povo sequestrou Eurico de Melo na sede do PSD.

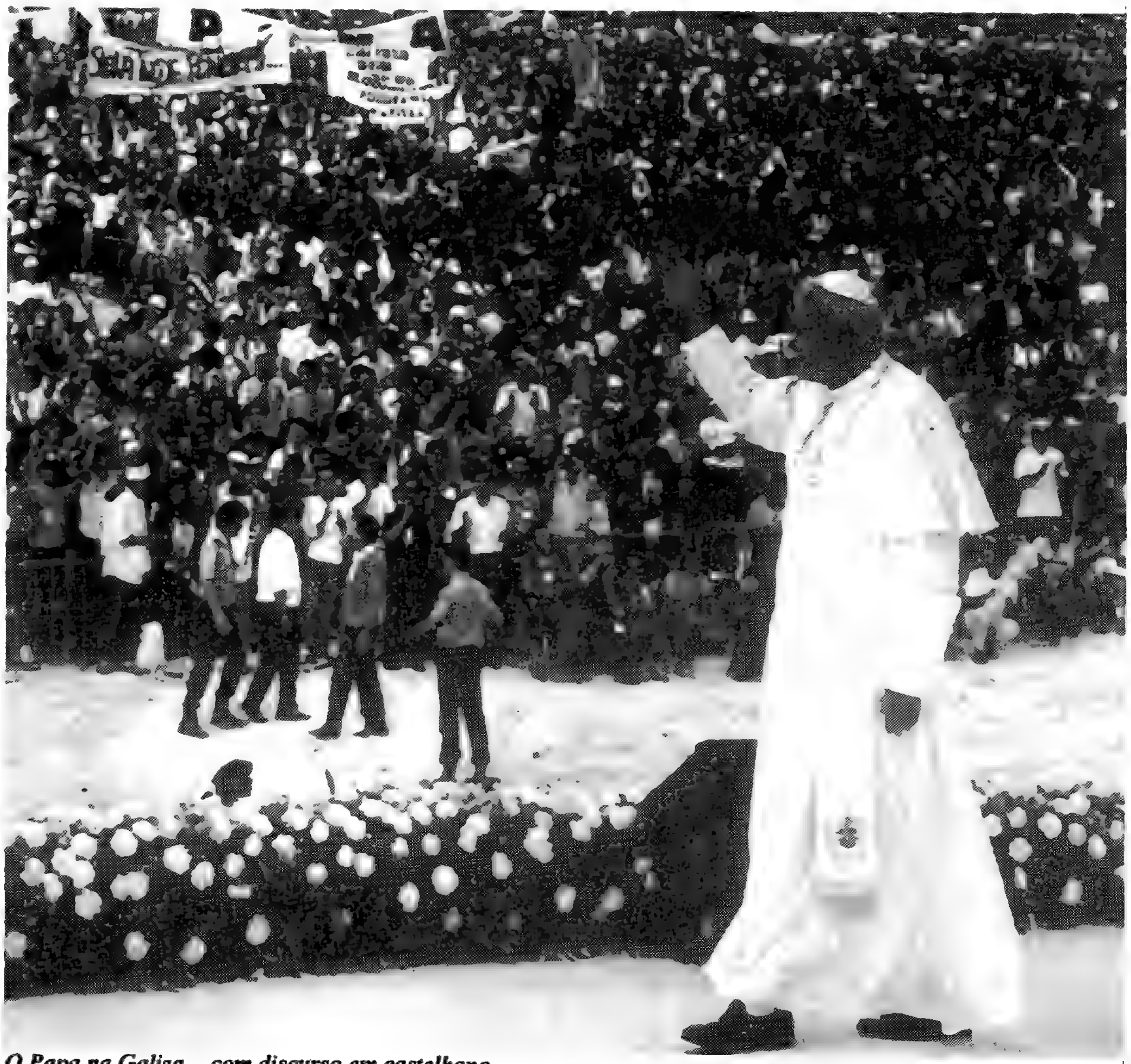
O fulcro da questão, como não podia deixar de ser, é apesar de o 25 «não ter hoje qualquer significado», foi o 25 de Abril: revolução ou golpe de Estado?

Isabel achava que começou por ser golpe, mas que depois o povo se impôs. Manuel disse ter sido golpe a 25 e revolução a 26. Pacheco (ca ganda testa!) opinava que «as contradições políticas acompanham o homem desde a Antiguidade...» e que «a História não tem sentido nem direcção» e que «as quedas dos impérios levou a grandes destruições culturais. Salgueiro Maia esclareceu que «os militares desencadearam o processo porque contavam com a adesão popular».

Ao recusar a classificação de «golpe de Estado», Francisco de Sousa Tavares sublinhou, lucidamente, a ausência de intuitos ambiciosos, de promoção pessoal, do «tira-te tu para ficar eu». O documento programático do MFA, agindo como uma espécie de Constituição provisória, iliba os capitães, perante a História, da acusação de golpistas.

Ao «golpe de Estado» estamos nós a assistir agora, com esta tentativa de regresso ao «marcelismo» corajosamente denunciada por Sousa Tavares.

Uma andorinha pode não fazer a Primavera, mas um homem, como se prova, pode fazer uma emissão. Assim mesmo, desgarrada e tudo.



O Papa na Galiza... com discurso em castelhano

Eduardo Oliveira

RETRATO PRECÁRIO DE UM TOUREIRO

Lourdes Feria
Fotos Rui Vasco

Conheci-o uma semana antes de receber a alternativa, na praça espanhola de Almendralejo, onde executou piruetas coreográficas naquela tarde de Agosto, confirmando-se um toureiro de estilo. Antes de lhe ser concedida a permissão de usar a espada como instrumento de morte. Ribatejano, oriundo de uma família de «ganaderos», Eduardo Oliveira, nasceu em Samora Correia, ano de 1964. Enquadra-se, portanto na fórmula ideal que é «toureiro de vinte cinco e touro de cinco», proclamada pelos aficionados. Ou seja: a regra de ouro. Contudo, a sua vida não corresponde ao tópico do rapaz pobre, na perseguiçãao do sonho de ganhar fortunas.

Filho de um agrário abastado, não foi além dos estudos secundários e, mesmo assim, bastante contrariado. Não fez a vontade ao pai que o queria agrónomo, pronto a suceder-lhe nos destinos agrícolas. Frequentou o Valsassina, um colégio para meninos ricos, cujo ambiente odiava. Provavelmente, no intuito de vencer a timidez e as inibições, inscreveu-se na secção de boxe do Sporting, desporto que praticou durante cinco anos, na qualidade de amador. Toda a sua conduta parece delatar um desejo de afirmação de masculinidade, tanto mais que no seu percurso se destaca a passagem pelo grupo de forcados de Salvação Barreto. «Eu era um bocado maluco e, por outro lado, pretendia defender-me dos meninos-bem do colégio».

Ei-lo que chega esguio e flexível, no seu descapotável vermelho. Um Triumph Spitfire. Prepara-se para um treino no «tentadero» de uma das suas herdades, exactamente aquela onde gosta de se isolar. A casa tem heras enroscadas nas paredes brancas, latadas que fornecem sombra e arcos típicos da arquitectura rural portuguesa. Ao longe, estende-se a lezíria com animais possantes, dotados de bravura, pontos quase imóveis na paisagem ressequida. Conversamos no salão com pavimento de tijoleira que, devido aos cartazes, cabeças de touros embalsamadas, fotografias e símbolos que o decoram, sugere um museu taurino.

«Diário de Lisboa»: Que razões o induziram a enveredar por uma profissão tão arriscada?

Eduardo Oliveira: Um dia, ao agarrar na muleta entusiasmei-me de tal modo que resolvi ir para Madrid aprender a arte. Sem dúvida que, no nosso país o mais normal é o toureio a cavalo. Também monto, mas nunca me senti atraído... acho injusto para com o touro. Um animal inteligentíssimo que aprende as «faenas» em menos de quinze minutos.

«DL»: Considera-se um conhecedor de touros?

EO: É impossível conhecer um touro porque ele não pára de nos surpreender, desde que nasce. Há certas características que o definem, mas é tudo imprevisível. Em Portugal, a «fiesta» carece de emoção. É frustrante para um toureiro não exercer a lide a sério... parar, mandar e templar.

«DL»: Explique-me isso por miúdos. Como se **pára** o touro?

EO: Temos de estar com os calcanhares bem assentes no chão e executar a faena numa circunferência. Mandar é conduzir o touro o mais longe possível e templar tem a ver com a cadência.

«DL»: Costuma fixar o touro nos olhos?

EO: Os olhos do touro transmitem-nos as suas intenções, se são nobres ou perigosas, se a investida vai ser curta ou agressiva. Concentro-me ainda na configuração dos cornos porque isso da corpulência, às vezes, nada significa.

«DL»: A ambição de qualquer toureiro é sair em ombros da praça de Madrid que funciona como a grande prova de fogo.

EO: Las Ventas é a praça mais importante do mundo, a que dá e tira tudo. Em Madrid vivo como um toureiro, aguardo que me chamem para actuar, à semelhança dos actores. O matador veste o «traje de luces» e representa para multidões que não admitem o mínimo deslise. A arena é um palco. Creio que se tivesse ficado em Portugal já tinha desistido, aqui não se lida o touro em toda a sua verdade. O animal salta do curro distraído e descentrado, para atingir determinadas condições necessita da intervenção do picador.

«DL»: Há quem sustente que picar o touro e matá-lo na arena é um acto bárbaro.

EO: Em Portugal não os matam em público, mas deixam-nos para ali a sofrer cheios de febre, até à altura de entrarem no matadouro. O touro pressente a morte, mesmo que não vá à praça, até o manso se «vuelve fiera».

Aos pés da Virgem, o «traje de luces»

«Flirt» com a morte

Sete dias depois deste diálogo, Eduardo Oliveira descansa num convento. Em Villa Gonzalo, perto de Mérida. Oportunidade que lhe proporcionou um amigo, o pintor **Juan Lopez**, a quem viria a atirar a «montera» na corrida, onde o «maestro« **Curro Vasquez** o apadrinhou na cerimónia da alternativa. Perdido no cenário bruto e árido da Extremadura, o edifício propicia a concentração e a paz de espírito. Ouvem-se os guizos dos rebanhos e o rumorejar da água que rega os agradáveis jardins. Mal nos apercebemos da existência das freiras, uma presença discreta e reconfortante. Fala-se, junto à mesa de pedra, sobre a técnica de dominar uma espécie zoológica arcaica que César, imperador romano, perenizou na Península Ibérica. Do sangue a manchar a «taleguilla», do corno a roçar o sovaco, da espectacularidade do risco, de um «flirt» descarado com a morte.

Num campo ribatejano o toureiro simula o act[o]

«DL»: Confiante?

EO: Seguro, embora pense nas responsabilidades da minha passagem de novilheiro a matador. Medo? Gera-se sempre uma tensão que é superada perante o touro. Só há medo atraś do «burdalero», na arena atinge-se um estado de prazer.

«DL»: É supersticioso?

EO: Não sou. As minhas superstições provêm mas das superstições dos outros. Uma «montera» em cima da cama, na hora de vestir, é um mau presságio... pois, se a vejo, tiro-a de lá. Em relação ao amarelo também se tecem teorias. O Rafel de Paula por causa disso mandou forrar os capotes de azul.

«DL»: Católico?

EO: Fiz a primeira comunhão e, já quando era forcado, tinha fé. No entanto vejo Deus de uma maneira muito pessoal. Vou mais à igreja fora da missa...

«DL»: Como imagina Deus?

EO: Construi uma imagem que me serve de passaporte para Deus e acredito na vida eterna.

«DL»: Como encara o mito do touro?

EO: Trata-se de um animal mágico e misterioso que o toureiro engana, furtando-se assim à morte. Já sofri várias colhidas sem consequências graves. Ainda não levei uma cornada, apenas uns «puntazos». Já perdi as vértebras da coluna, motivo porque fui operado. Quando voltei ao toureio, no princípio da temporada ressenti-me um pouco desse desaire. Medo de morrer? Francamente evito pensar em tal hipótese.

«DL»: Suponho que não convém aos toureiros preocuparem-se com os problemas triviais da vida.

EO: Temos o apoderado para nos procurar as corridas, o moço de espadas que nos cuida das roupas e do alojamento nos hotéis.

«DL
tem ne
EO:
domin
aspect
nal. So
o marf
faz-se
me de
der.
«DL
ros de
usar a
EO:
pas...
do tou
lado e
passag
que se
ver co
querda
monst
públic
«DL
EO:
praça
praaze
reiros
riment
toureia
ro.
«DI
EO
destac
«DI
vantag
nhada
ser po
lho de
EO
dos to
insana
ferida
portug
Menir
ro...
inveja
quand
mais
cil, a

A.M.A Auto Monumental do Areeiro
Audi VW
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

O re
Morri
Bria
ne co
vita».

...la o acto de matar

«DL»: Nunca se enerva? Nunca tem neuras?

EO: Claro que tenho mas domino-me. Tento não misturar os aspectos íntimos na parte profissional. Sou do género de deixar correr o marfim, do se não se fizer hoje, faz-se amanhã. A verdade é que se me descontrolo deito tudo a perder.

«DL»: Denominam-se os toureiros de «diestros». Deve-se ou não usar a mão esquerda?

EO: Certamente. É obrigatório passar para a esquerda... depende do touro. Há que descobrir qual o lado em que ele nos permite uma passagem mais cómoda. É por aí que se começa a «faena». Se não tiver condições de ser lidado pela esquerda, o toureiro arrisca e demonstra essa impossibilidade ao público. Justifica-se.

«DL»: Que ambições o animam?

EO: Ser alguém dentro de uma praça de touros e extrair o máximo praazer da arte que cultivo. Há toureiros que nunca conseguem experimentar essa satisfação porque só toureiam, tendo em vista o dinheiro.

«DL»: Ser uma vedeta?

EO: Toda a gente gosta de se destacar do anonimato.

«DL»: Mas você tem duas desvantagens que lhe tolhem a caminhada para o triunfo. Refiro-me a ser português e à questão de ser filho de «ganadero».

EO: Evidentemente. O universo dos touros é uma sociedade muito insana. Óbvio que você tocou na ferida. Ter um pai «ganadero» e ser português é uma cruz que carrego. Menino rico não pode ser toureiro... acho que aqui pesa muito as invejas. Se bem que em Espanha quando se cortam as orelhas nada mais importa. Obter o êxito é difícil, actualmente os rapazes pobres já não podem competir. Há aspirantes a toureiros que oferecem montes de dinheiro, na mira de uma oportunidade. Já ouviu falar na célebre montagem dos 33 por cento? Juntam-se três toureiros e cada um deles entra com essa percentagem numa campanha. Constitui um círculo fechado e inacessível a qualquer miúdo, sem um tostão, que o queira romper.

«DL»: O que relatou acontece mais com os novilheiros, não é?

EO: Sim, porque com os matadores, como se diz em Espanha, o touro é que decide, pondo as coisas no lugar.

«DL»: E a crítica?

EO: Recuso-me a discutir o assunto. Somente lhe garanto que há uma enorme podridão à volta da «fiesta», tendo como fulcro o dinheiro. Em regra, não leio a crítica para não me aborrecer.

A estética dos gestos

Os Oliveiras dedicam-se à criação de touros de lide desde longa data. Remonta ao tempo do bisavô de Eduardo, numa época em que ver nascer, crescer e lidar touros era um luxo, um divertimento para os homens do campo. Orgulha-se de descender de um avô cavaleiro e de ter um tio que desempenhou a «função» a pé. Com Manuel dos Santos registu-se uma fase evolutiva, mas agora a arte decaiu, declarando-se uma ascenção nítida dos cavaleiros ao protagonismo. São eles as estrelas das praças portuguesas. Daí que os candidatos a matadores emigrem para Espanha e, curiosamente, num acto compreensível, utilizem termos espanhóis para designar os trâmites da corrida. É o «salero» do vocabulário, a postura, a representação veemente da «hombria», o desplante da plástica. "Prefiro ouvir o flamenco tocado por um espanhol, o mesmo sucede com a linguagem."

«DL»: Aprecia o flamenco?

EO: Em momentos especiais e ao vivo. Num convívio nocturno encaixa-se perfeitamente. No respeitante a expressão comparo-o ao fado. Estou a pensar retomar as lições de dança no final da temporada, em Madrid, de molde a aperfeiçoar a estética dos gestos que se adaptam ao toureio e ao fato. Quanto a mim a arte reside no porte e no sentimento.

«DL»: Para provar que se é macho?

EO: Sem mulheres na praça não valia a pena tourear... são elas que nos inspiram.

«DL»: Exibe-se, então, para o sexo feminino?

EO: Se não houver mulheres bonitas na barreira, parece-me escusado enfrentar a morte. **Dominguim** dizia que todas as suas cornadas tinham um nome de mulher. Sou um indivíduo romântico, apaixono-me com facilidade.

«DL»: o que é a paixão?

EO: Uma atracção física, apesar de também já me ter apaixonado platonicamente.

«DL»: Inconstante?

EO: Enamoro-me das mulheres, mas depois não resulta porque coloco sempre o touro à frente.

«DL»: Entre o touro e a mulher escolhe o touro...

EO: Sim (risos). No entanto, nós toureiros, passamos a vida a falar de mulheres. **José Luís Palomar,** já me advertiu para ter cuidado com as mulheres que se apaixonam pelo fato de toureiro.

«DL»: Porque é muito **sexy.** Todavia o toureiro ao vestir o «traje de luces» torna-se am adrógino, despoja-se da virilidade. Há sociólogos que atribuem ao toureiro, na arena, a representação do feminino, enquanto o touro simboliza o masculino.

EO: O toureiro veste-se de mulher para enganar o touro...

«DL»: E quanto à história da distância?

EO: Ao toureiro compete preparar a distância em relação ao touro. Dentro da distância que o animal permite, o toureiro encontra a resposta, esquivando-se ao contacto físico.

«DL»: Ser toureiro implica uma vida regrada, a privação de inúmeros prazeres. Em suma, uma vida sensaborona.

EO: Evitar o álcool, as noitadas, as comezainas... é como os atletas.

«DL»: Projectos?

EO: Cortar muitas orelhas e sair pela porta grande da Monumental de Madrid.

Será que compensa desafiar o perigo? Intui, em Eduardo Oliveira, uma dose de honestidade. No social procede com tacto, o que não se traduz por cálculo. Na véspera da corrida que o tornaria matador, era um rapaz vulgar, tez morena e cabelo grosso com um corte «degradé». Um jovem que deseja agradar, impor-se, vencer. Porém, com comedimento, sem alarde. Recordo-o, na ocasião da despedida, à porta do convento: de ténis brancos, «jeans» e camisa de algodão preto. Nela ainda não se adivinha o síndroma do toureiro. Se é bom ou mau toureiro, não sei. Os aficionados que não chateiem, pois empenho-me unicamente em traçar o retrato de um homem. Retrato precário, inacabado e bastante subjectivo.

Na capela do convento, aos pés da Virgem, sobressai o **traje de luces,** a indumentária com que irá interpretar o papel de «El Matador». E virar mais uma página da sua história. **Suerte.**

O toureiro entra para o seu Triumph Spitfire vermelho, cor de sangue

Oliver Stone filma vida de Jim Morrison

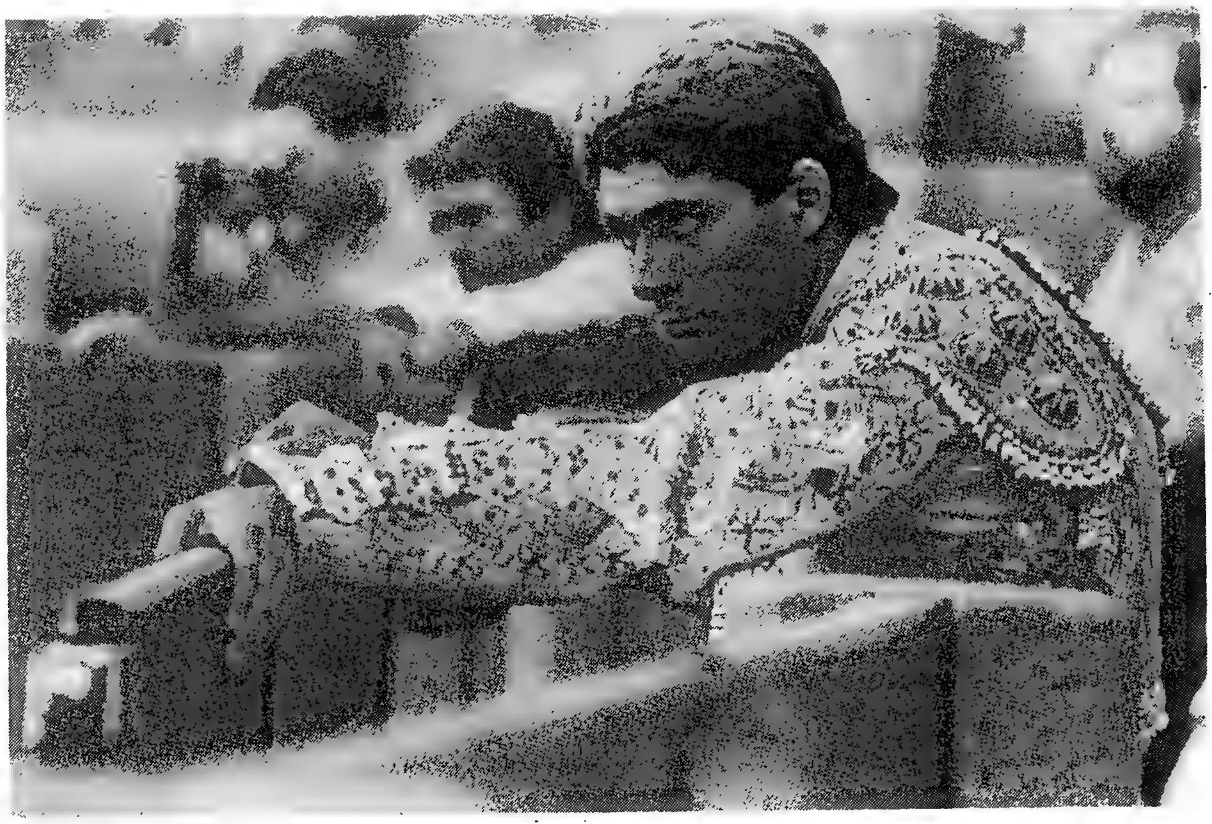
O realizador Oliver Stone vai dirigir um filme sobre a vida de Jim Morrison, líder dos «Doors», anúncia o «Washington Times».

Brian Grazer, da produtora Imagine Films, disse ao jornal que Stone começará a trabalhar no filme logo que termine a rodagem de «Evita».

O filme poderá ter o título de «Riders on The Storm», nome de uma das canções dos «Doors».

Morrison, de carácter difícil e rebelde, morreu em Paris em 1971 em circunstâncias pouco esclarecidas e desde então converteu-se num dos grandes mitos do rock dos anos 60, ao lado de Jimmy Hendrix, Janis Joplin, Brian Jones e John Lennon.

Da filmografia de Oliver Stone destacam-se «Wall Street» (1987), «Platoon» (1986) e «Salvador» (1985), todos eles exibidos comercialmente em Portugal.



Atrás do burdalero o toureiro analisa as intenções do adversário

Vestem-lhe a «taleguilla», peça apertadíssima...

COMO SE FORJA UM MATADOR

Lourdes Feria

Fotos de Rui Vasco

É o dia da alternativa. Eduardo Oliveira não tem outra alternativa senão mostrar o que sabe. E depressa, num quarto de hora. Daqui não há que fugir. No quarto do hotel «Espronceda» cumpre-se um ritual antigo e imutável: compor o toureiro alindá-lo, tarefa que cabe ao moço de espadas. Gente da profissão, nomes do toureio português, espadas e cavaleiros no activo ou retirados, desejam-lhe felicidades. Alguns vizinhos ribatejanos que se deslocaram de propósito a Almendralejo abraçam-no, numa atitude viril que quer dizer «**sorte, pá!**». Encorajam-no. O capote de passeio, em tom pastel, com flores vermelhas bordadas, está pendurado muito direito, sem uma única ruga, nas costas da cadeira. Ainda não se elaborou a figura do toureiro, existe apenas um homem bem constituído semi-nu, reclinado no leito. Descontraído?

Já com o aconchego dos «collants» cor de carne, um outro homem, aos pés do esboço de toureiro, endireita-lhe as meias rosa vivo e as ligas. Veste-lhe a **taleguilla,** operação morosa visto que é uma peça apertadíssima e complicada. Em metamorfose, Eduardo esperneia, encolhe o estômago e as partes mais proeminentes da sua anatomia. Respira fundo, reduzindo-se a um silhueta delgada como a dos desenhos de Picasso alusivos ao Don Quijote. Com a ajuda da calçadeira enfia-lhe os sapatos negros, rasos como os dos bailarinos.

Da corrente de oiro que traz ao pescoço pende-lhe a imagem do Cristo do Gran Poder, protector dos toureiros. Há, todavia, os que preferem as Virgens, da Macarena ou a de Triana, sobretudo os toureiros andaluzes.

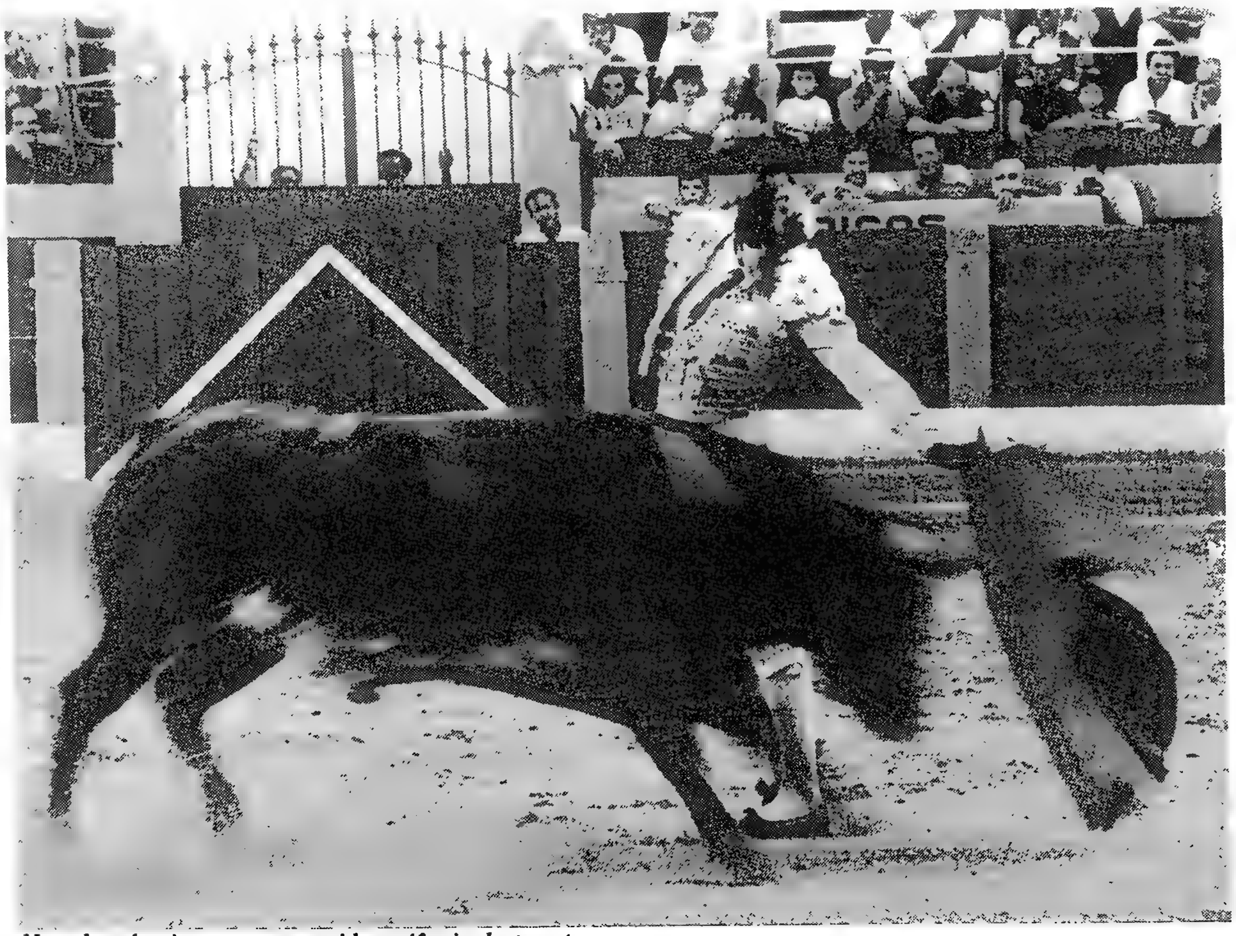
Surgem quatro raparigas que desempenham no contexto da tauromaquia a função das «groupies», borboletas ofuscadas pela luz que irradiavam as vedetas da música rock, nos anos sessenta e setenta. Raparigas pândegas que conferiam um certo colorido à «entourage» dos Beatles, Stones, Pink Floyd, etcetera. A camisa branca de popeline fina, com folhos na vertical, alia-se o detalhe da gravata verde e uma faixa, de igual tonalidade, que lhe molda a cintura estreita. Espartilhado o toureiro, faz por se acomodar à farpela. O suor escorre-lhe da testa que ele limpa com uma toalha.

Basta de pormenores. O cerimonial aproxima-se do fim, noivo ou sacerdote está quase vestido. Entra uma equipa da televisão espanhola que se encarrega de desdramatizar aquela situação marcada pelo silêncio. Umas perguntas banalíssimas e abalam com armas e bagagens. Eduardo respondeu, sem descodificar nada. Entretanto aparece o alcaide de Almendralejo que vem associar-se à fila dos que cumprimentam o toureiro. Um calor equatorial provoca-nos alagamentos na pele. Os fotógrafos disparam as máquinas, buscando posições nos escassos metros quadrados do quarto. **Rui Vasco,** sem atropelar ninguém, age.

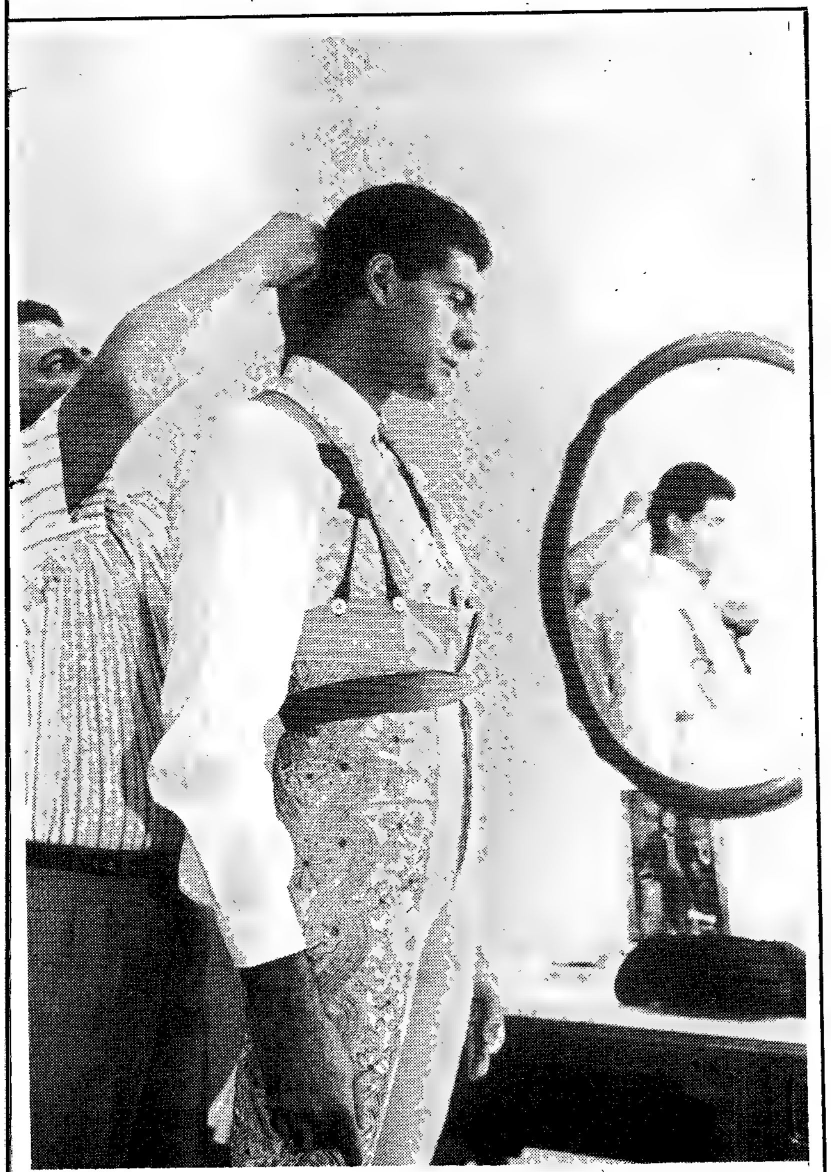
Para a fotografia, o toureiro expõe sobre a cómoda um estendal de santos e medalhas. O folclore que, confesso, me irrita. O fingir, o fazer de conta o lado teatral. Abre-se e fecha-se a porta, um corropio de visitantes com cara de caso que atrapalham as operações. Pela primeira vez observo de perto um toureiro em «traje de luces», tão próximo que lhe posso tocar. Ataviado com um fato amarelo pálido, onde brilham pedras cor de esmeralda, Eduardo lembra-me um astronauta, uma aparição que retenho na memória. O toureiro detém o estilo e o touro, a raça. Cruzam-se na plataforma da casta, da linhagem.

«Ninguém entende o que se passa entre o touro e o toureiro, só se percebe a colhida. Quanto a tudo o resto é uma secreta e subtilíssima geometria». A doutrina de Domingos Ortega apresenta-se com o ar de um teorema geométrico, na análise lúcida de Ortega Y Gasset.

Flamejante, solar, **el torero.** Eduardo está pronto (a «coleta» presa ao cabelo) para se confrontar com o enigma dos olhos negros do touro. «Muy guapo», escuta-se em



No saber dominar o touro reside a ciência desta arte



A operação de lhe prender a coleta, ao cabelo negro

espanhol. A aparência do toureiro é fundamental para seduzir o público. O toureiro lava-se antes de vestir o **traje de luces** e mata o touro com a espada, um instrumento fálico. Identifica-se com o sol, a vida, em oposição ao touro que é escuro, a imagem da morte. Expressam-lhe, mais uma vez os sinceros ou falsos votos de o ver triunfar, na arena. Que com a muleta consiga deter o touro. Hipnotizá-lo. Pará-lo nos seus impulsos ameaçadores.

Emocionada, a mãe do toureiro beija-o no rosto e depois retira-se, talvez para pedir à Virgem que o filho vença mais esta prova. No carro espera-o a sua quadrilha com a qual penetrará na praça para o «paseo» das cortesias. Entre os **diestros** veteranos, Eduardo Oliveira move-se com altivez. É o mais alto e elegante daquele trio de toureiros. Do curro sai um bicho de 1500 quilos que olha desconfiado para o panorama do redondel. Carrega sobre a capa de cabeça baixa, seguindo o movimento ondulante do pano. Investe contra o cavalo e o picador aproveita para lhe cravar a ponta da vara de aço no cachaço. Numa corrida em zinguezague, o bandarilheiro cita-o: «eh! eh!... touro». E, rapidamente, espeta-lhe as farpas no lombo. O toureiro agora já pode trabalhar, exercer os conhecimentos técnicos: faenas, verónicas, passes de peito, etc. E fê-lo magnificamente, com graciosidade, agilidade de músculos e beleza.

Na altura de matar, Eduardo Oliveira enfia a lâmina da espada no local exacto, numa zona atrás do pescoço, entre as extremidades pontiagudas das espáduas do animal. O touro cambaleia e ajoelha-se para morrer na areia da praça, derramando golfadas de sangue. Um dos peões da quadrilha acorre a dar-lhe o golpe de misericórdia. Inclina-se e, num gesto exímio, derruba-o com a **puntilla.** Então, o público levanta-se a agitar lenços brancos, exigindo uma orelha para o matador. Este, contente, agradece os aplausos e os objectos que lhe arremessam para a arena.

Agarrado a um ramo de flores, envolvido em papel celofane, foi um barrete de campino.

O matador português, naquela tarde de sorte, revelou-se o melhor a matar. Com uma limpeza inaudita. Truz, espada enterrada até à bainha, sem mais tentativas. Acertou em cheio, na circunferência do tamanho de uma moeda, segundo as narrativas tauromáquicas de um gigante da literatura, Ernest Heminguay. O touro, diz, no livro Fiesta, usa o corno esquerdo ou o direito, conforme a sua conveniência que é derrotar o adversário, tal como no boxe. Também há momentos em que os corpos, o do homem e o do animal, se enrolam, confunfindo-se num só. Lamentavelmente o segundo touro de Eduardo, por ter sido demasiado picado, não lhe facultou os meios de brilhar. Apesar de tudo, foi recebido com carinho pelos espectadores espanhóis. «Alguns portugueses vinham em meu desfavor, gostariam que eu tivesse fracassado». Comenta no dia seguinte, com resquícios de amargura.

Realmente os portugueses serão tão mesquinhos?. Impressionante, evocar o touro, corpanzil negro deitado no chão, a jorrar sangue e fitando o toureiro com um olhar de admiração. Ou de ódio? Eduardo Oliveira, resplandecente no fato confeccionado na casa **Fermim** de Madrid, parece estar razoavelmente satisfeito. Uma luta pressupõe vencidos e vencedores, desta vez calhou ao toureiro o usufruto do sabor da vitória. E amanhã, no Campo Pequeno, veremos como se porta o já investido do título de matador. Olé!

«O Amor é uma Droga Dura», de Cristina Peri Possi

A paixão sem esperança

Ernesto Sampaio

Com a presença da autora, foi ontem lançado, ao fim da tarde, na Livraria Buchholz, o terceiro romance de Cristina Peri Rossi, «O Amor é uma Droga Dura», narrativa do quotidiano urbano que concebe a paixão amorosa como valor absoluto. Cristina Peri Rossi nasceu em Montevideu, Uruguai, em 1941, mas vive em Espanha desde 1972, obrigada ao exílio pela ditadura militar que assolou o seu país.

Com obras editadas em França, Itália, Alemanha Federal e Inglaterra, e colaboração regular na Imprensa espanhola e latino-americana, foi em Espanha que cimentou a sua carreira de escritora, sendo hoje um nome importante não só na literatura da América de língua espanhola, mas na de expressão castelhana em geral.

«O Amor é uma Droga Dura», publicado em versão portuguesa pela Editorial Teorema na sua colecção Estórias, articula-se a partir de um monólogo de um personagem masculino irremediável e desesperadamente apaixonado por uma mulher a que atribui, no seu foro imaginário perturbado pela paixão, as qualidades trinas e unas da amante, da mãe e da deusa. Mas ouçamos a autora, que caracteriza assim o seu livro: «Não é só uma novela erótica; pretende ser também um ensaio sobre a paixão. Quando a paixão se extingue, provoca um terrível vazio. Quando morre, há ainda uma morte do eu e temos que voltar a nascer porque a paixão nos deixou sem mundo exterior. A paixão conduz também à loucura, porque depois dela não se pode suportar a sua ausência».

A propósito de «O Amor é uma Droga Dura», Cristina Rossi diz também que se trata de um romance «muito erótico, mas de um erotismo singular. O problema da literatura erótica em castelhano reside no facto de a nossa língua ter apenas dois tipos de expressões para nos referirmos ao corpo: as directamente soezas ou as científicas. Por isso, tive de inventar um erotismo que não fosse nenhuma dessas duas coisas. Creio que não há antecedentes, na tradição espanhola, de uma busca semelhante. Mas não é só um romance erótico, pretende ser também um ensaio sobre a paixão».

Para o narrador sem esperança, a mulher-arquétipo significa o paraíso, de onde todos os amantes, mais tarde ou mais cedo, serão expulsos. Não há ironia nem distanciação neste romance. Alda, a personagem feminina, corta com todos os amantes quando lhes descobre a intenção de realizar nela os seus próprios sonhos. É, à sua maneira, uma tragédia: a da impossibilidade da possessão do objecto amado.

Digamos que o estilo deste livro é de uma grande riqueza e rigor, e o tema de uma insólita beleza. O talento de Cristina Peri Ross concorda melhor com esta gravidade alucinada do que com o recuo exigido pelo humor que caracterizava os seus textos anteriores, e isto sem dúvida porque «O Amor é uma Droga Dura» procura responder às próprias questões da autora, profundamente solidária, aliás, com as três personagens do romance: Alda, a mulher amada; o narrador anónimo que relata a paixão e a ruptura com ela; Hugo, o marido e pai do seu filho.

Nenhum calão, efeitos de retórica ou narizes de cera nesta língura pura. Tão-pouco quaisquer artifícios de preciosa ridícula num livro escrito porque devia sê-lo, apesar de Cristina Peri Rossi ser uma escritora profissional.

«Trata-se», disse a autora em entrevista recente a um periódico catalão, «de um texto autobiográfico (com matizes, naturalmente), onde me identifiquei com o protagonista, apesar de ser um louco, ao mesmo tempo que também me identificava com a personagem feminina.

Cheguei a ter a sensação de que delirava. Ao acabar a novela, foi a muito custo que me separei dos personagens. Cheguei mesmo a submeter-se a sessãoes de psicanálise e ainda agora mantenho uma relação muito visceral com as figuras do livro».

É esta relação visceral que faz de «O Amor é uma Droga Dura» um livro singular, escrito sobre o fio da solidão, do medo e da paixão sem esperança.

O Japão investe em Hollywood

O gigante japonês da indústria electrónica JVC planeia investir mais de 100 milhões de dólares numa nova companhia de produção cinematográfica em Hollywood, a Largo Entertainment.

Será o primeiro investimento japonês na indústria do espectáculo em Hollywood.

A nova companhia, Largo Entertainment, será lançada pela empresa japonesa Victor Co., da qual a JVC é uma filial norte-americana.

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

De 3.ª a 6.ª, às 21 horas
Sábados e Domingo, às 16 horas e às 21 horas

MARCO MILHÃO
Eugene O'Neill
Encenação: JOAQUIM BENITE
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY
com
Álvaro Faria - Ana Nave - António Assunção
Alfredo Sobreira - Luís Vicente - Mário Timóteo
- Nos principais papéis -

Subsídio SEC/CMA

«Um grande espectáculo de teatro (...) um dos grandes momentos do teatro português na temporada 88-89» — **Manuel João Gomes — «JL»**
«Um dos mais importantes espectáculos actualmente em cena (...) um texto fabuloso» — **Jorge Lima Alves — «Expresso»**
«Um excelente trabalho (...) frequentes momentos brilhantes (...) espectáculo de recomendação obrigatória» — **Carlos Porto «Diário de Lisboa»**
«Assistir a uma peça de O'Neill é (...) presenciar grande teatro» — **Carlos Quevedo — «O Independente»**
«Um dos reptos mais bem resolvidos por Joaquim Benite (...) um espaço cénico muito belo» — **Tito Lívio — «A Capital»**
«Trabalho que diz da maturidade de um encenador. Ana Nave, a grande revelação de 1989. Magnífico labor de António Assunção, extrema interioridade de Luís Vicente, magnífica voz e intencionalidade de Álvaro Faria» — **Fernando Midões — «Diário de Notícias»**
«Marco Milhão» encerrou com chave de ouro a VI Festa de Teatro de Almada» — **Leonor Nunes — «O Diário»**

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide
SALA COM AR CONDICIONADO

Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU – E. O'NEILL – A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

Só até 27 de Agosto

Com ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA; FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO; MANUEL MENDES; PAULA SÓ; RUY FURTADO; TERESA MÓNICA
Músicos: CARLOS CURTO; JOANA BAGULHO

Encenação CARLOS FERNANDO
Cenografia DALTON SALEM ASSEFF

«... Um bom espectáculo na Graça.» .... Diário de Notícias
«... Um trabalho de equipa de nível muito alto.» .... Diário de Lisboa
«... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovente e esfuziante...» .... O Jornal
»... Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa» .... Expresso
»... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável» .. A Capital

Patrocínio: Círculo de Leitores

De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.
Reservas pelos telefs.: 875626 - 875800

Subsídio SEC

«Dançar Catalunha» começou ontem, mal

O INSUSTENTÁVEL PESO DO KITSCH

Rui Eduardo Paes
Foto Francisco Paraíso

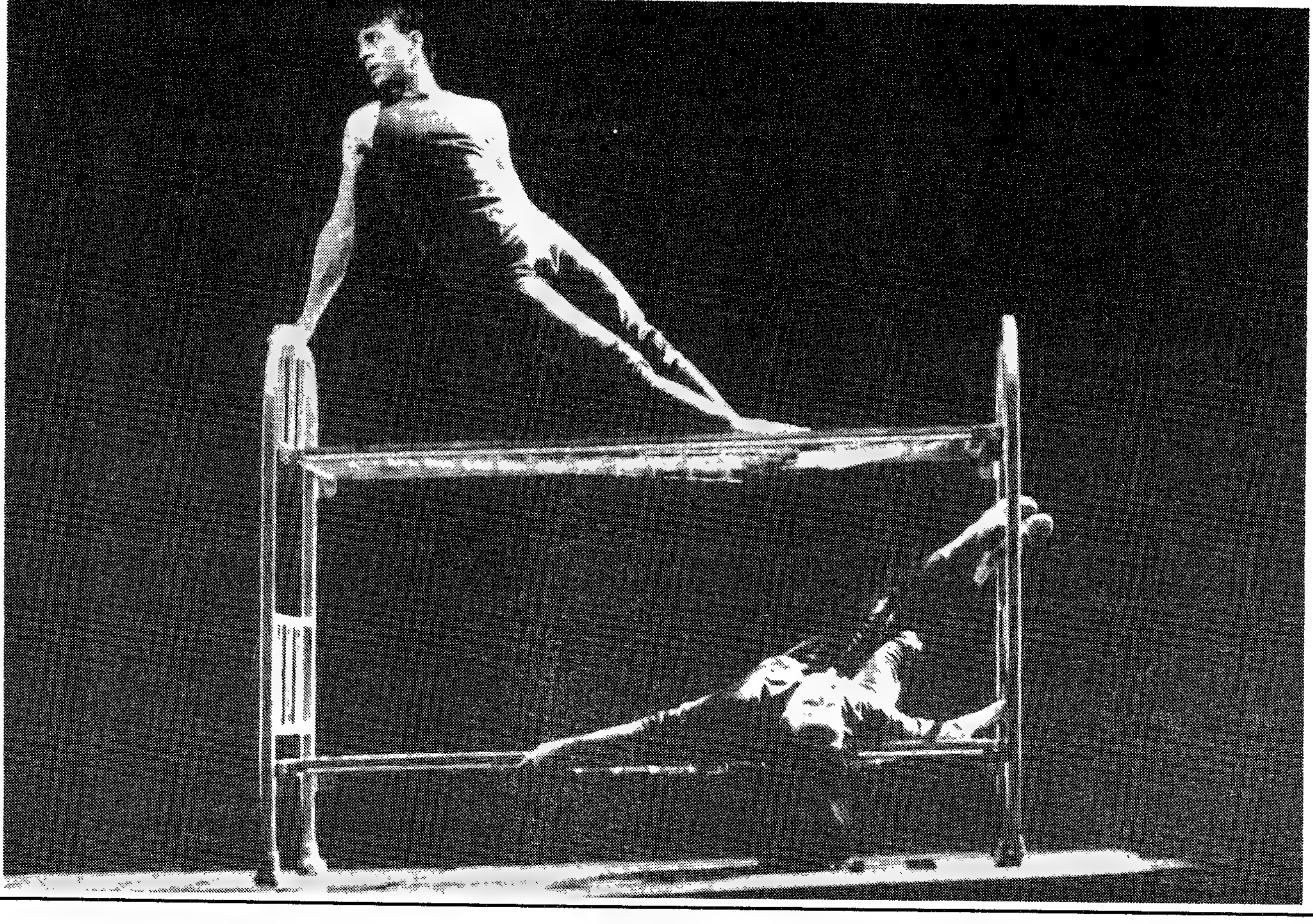
No princípio foi a interrogação, a curiosidade, o interesse. Agora já não sei, defende-se apenas a ideia de que nisto de fenómenos artísticos não há metonímias ou partes que representem integralmente o todo. Incluir no ciclo Artejo uma atenção monotemática ao bailado catalão, para mais com o positivo título «Dançar Catalunha», com sabor a convite, foi à partida uma proposta feliz. De facto, do que se faz naquele canto da Península nós sabemos muito pouco, o que não tem grande desculpa. Depois de termos visto, na noite de ontem, a Companhia de Avelina Arguelles é isso mesmo que nos poderá ser mais prejudicial: permitirmo-nos preconceber qualidades altamente deficientes a um nível geral partindo disto, de só «isto», de nada.

Evitemos pois ser injustos para as incógnitas que serão, quinta e sábado próximos, Cesc Gelabert, Ana Sanchez, Ramon Oller e o grupo Metros, e tentemos ficar apenas pelas falhas presentes. Enuncie-se, para já, e com a síntese possível, que o «isto» de Avelina Arguelles conjuga a um tempo conceitos pobres (diria antes «terrivelmente pobres») sobre o que pode e deve ser uma coreografia, revelando-nos uma criatividade imagética coxa e equivocada, com interpretações de deficiência demasiado óbvia para ser circunstancial, indo o óbice mais até para a própria Arguelles, que dança sem pinga de graciosidade, do que para os seus companheiros. Uma tristeza e uma promessa a preto, quando aquilo que sentimos menos mal conseguido nos deixou pouco mais do que indiferentes e o resto, antes mesmo de nos suscitar repulsa, nos levou ao riso incrédulo. Somando ao calor de uma noite quente no pavilhão do Jardim do Tabaco temos razão para desalento suficiente nesta tentativa de procurarmos levar a sério o que se passou.

O cronista fará um esforço para avançar com alguns exemplos. Um dos trabalhos apresentados chamava-se «Superfícies» e consistia na evolução do dançarino Joaquin Sabaté no palco, numa grande dose de improvisação que não chegou nunca a conceder-lhe mais sólidas honrarias do que as que lhe eram concedidas pela coreografia. Munido de um objecto gimnopédico com a forma elíptica de uma vulva o intérprete não fez mais do que, por meio de movimentos não de dança mas de exercício físico puro e simples, «aludir» a um eterno feminino e à sua impossibilidade de o percorrer, tema que com certeza mereceria outras soluções de melhor génio e maior bom gosto. Segundo o que se lê no prospecto distribuído na sala, a coreografia foi inspirada no romance «As Ondas» de Virginia Woolf, à semelhança de «Anillos sem Dedos», uma peça «kitsch» até dizer chega, de «Adios», uma coisa do âmbito da dança-teatro cujos signos não pareciam os mais ajustados, ou de «Hoy Martes, Mañana Miercoles», um bailado com bidons, e um futurístico «Durar», desesperantemente «kitsch», também e outra vez.

O mal, é evidente, não nasceu do livro de Virginia Woolf, dos mais belos que aquela autora escreveu, o que só mostra existirem inspirações que não chegam para temperar resultados. Mas é de regra: o «kitsch» busca sempre terra em elementos nobres e alheios, para os deformar à sua lógica, pintando-os com as cores falsas da presunção incompletamente mascarada. A dança de Avelina Arguelles começa por ser um «kitsch» do universo woolfiano para logo de seguida ser irremediavelmente um «kitsch» da dança contemporânea. Até nos momentos em que ficou sugerida uma mais consistente e pessoalizada linguagem isso se sentiu, no espectáculo de ontem. A coreógrafa e bailarina catalã tem algumas noções a propósito das relações a manter, no palco, entre artista e objecto, mas se isso poderia tornar-se no que de mais interessante ela teria para oferecer ao público, nunca soube, à excepção talvez de «Parareles», concretizar nada que fosse realmente notável.

Nunca com os bidons de «Hoy Martes...» e só por vezes com o beliche de «Parareles». Em nenhuma ocasião com a ridícula «Superfícies». Arguelles reduz tudo a uma retórica «déjà vu», mastigada, de inerências imediatistas, escolhendo invariavelmente a pior saída possível, a que passa por um gosto duvidoso que, enfim, é específico do «kitsch», acentuado pelas suas escolhas musicais, geralmente desastrosas se excluirmos um trecho que a companhia dançou com a assinatura de Gabriel Lee. Esperemos só que a continuação de «Dançar Catalunha» nos compense a bílis, pelo menos com bailarinos mais leves e mais elegantes na técnica e no estilo do que esta Avelina Arguelles para esquecer. Completamente. Nem sequer é pedir muito.



Protesto na Irlanda do Norte

Os extremistas protestantes da Irlanda do Norte decidiram organizar hoje um «desfile motorizado», entre o centro de Belfast e o Stormont (Parlamento da Irlanda do Norte), em sinal de protesto contra a decisão de desarmar os auxiliares da Polícia do Ulster. No final da manifestação, será entregue uma petição ao Stormont.

Estação orbital para doze homens

A agência espacial dos Estados Unidos - NASA - tomou já disposições para o início do maior projecto espacial realizado pelo homem: uma estação orbital para 12 homens. Além disso, a estação poderá ser alargada, com a adição de módulos especiais, numa base capaz de suportar 50 homens durante longo período de tempo. O que se pretende conseguir (...) é que a base seja o ponto de partida de voos tripulados para outros planetas.

Jornalistas presos no Brasil

Um jornalista brasileiro, acusado de se entregar a actividades subversivas, foi preso em Porto Alegre (Estado do Rio Grande do Sul), quando se preparava para fugir para o Uruguai - segundo foi anunciado no Rio de Janeiro. O jornalista, João António Miranda, seria membro de uma organização da extrema esquerda, o Movimento Revolucionário 26.

EFEMÉRIDES

1498 Morre D. Isabel, filha dos reis católicos, rainha de Portugal por ter casado com D. Manuel I, o Venturoso.

1500 O navegador Cristóvão Colombo é acusado em Hispaniola (Indias Ocidentais) de maltratar nativos. Foi preso e enviado de regresso a Espanha.

1813 Os franceses são derrotados pelo Exército alemão, comandado por Von Bulow, que os impede de marcharem sobre Berlim.

1926 Morre, em Nova Iorque, o actor de cinema Rodolfo Valentino.

1939 Ribentropp e Molotov assinam o pacto germano-soviético, que inclui um protocolo secreto sobre a partilha da Polónia e a delimitação de «zonas de influência» no Leste Europeu.

1940 A Alemanha inicia o «blitz» sobre a Inglaterra, com um raide que dura toda a noite.

1944 A Roménia levanta-se contra a ocupação nazi.

1952 É criado o pacto de segurança da Liga Árabe.

1969 O general de Gaulle renuncia à presidência da França

1978 O Parlamento da Nicarágua é ocupado por um grupo de guerrilheiros da frente sandinista.

1982 O Parlamento libanês elege para a presidência Bashir Gemayel, assassinado pouco depois.

1984 A revista britânica «The News Stateman» afirma que a Grã-Bretanha preparou planos para um «ataque nuclear de ameaça ou demonstração» contra a cidade argentina de Cordoba (800 mil habitantes), durante a guerra das Malvinas, em 1982. O ataque seria lançado de um submarino equipado com mísseis nucleares - refere a revista que cita documentos secretos a que teve acesso.

1985 Os EUA efectuam, pela primeira vez, o lançamento de ensaio de um míssil MX, a partir de um silo subterrâneo.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	18	18	0.0	M. nub.
V. Castelo	19	20	0.0	Neblina
Vila Real	22	22	0.0	M. nub.
Porto	19	19	0.0	Neblina
P. Douradas	-	-	-	-
Coimbra	19	20	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	18	20	0.0	Encoberto
C. Branco	21	22	0.0	Neblina
Portalegre	20	23	0.0	Neblina
Lisboa	22	22	0.0	Chuva
Évora	24	26	0.0	Encoberto
Beja	23	24	0.0	M. nub.
Faro	25	25	0.0	M. nub.
Sagres	19	22	0.0	Encoberto
P. Delgada	20	20	0.0	M. nub.
Horta	21	21	0.0	M. nub.
Funchal	21	21	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 33, Porto 26 Faro 32, Ponta Delgada 26, Funchal 28

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

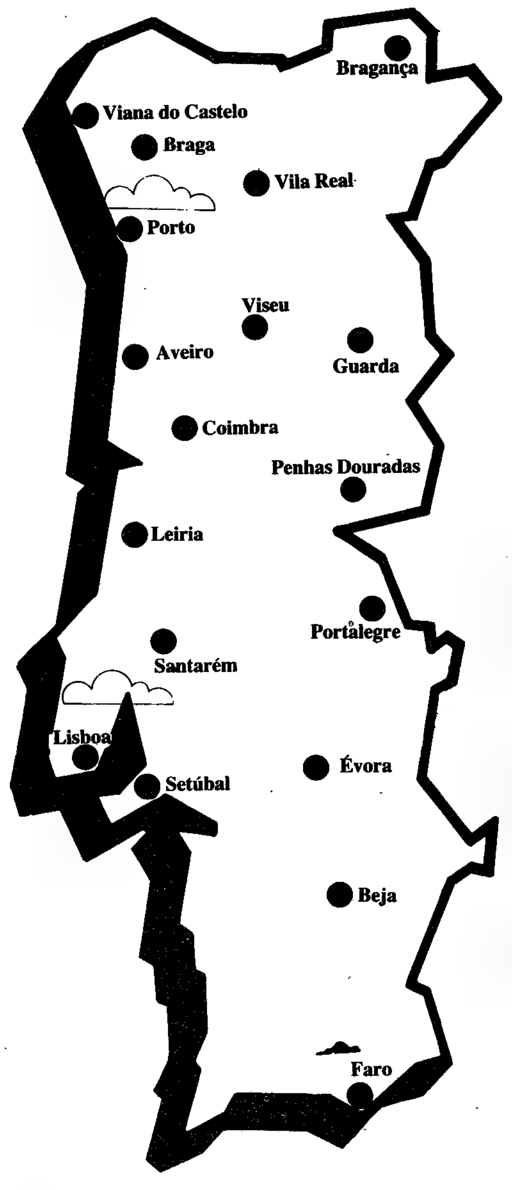
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	21	22	M. nub.
Londres	10	10	M. nub.
Paris	12	13	P. nub.
Bruxelas	11	13	P. nub.
Amesterdão	12	15	Neblina
Genebra	14	16	Neblina
Roma	20	21	Neblina
Oslo	12	12	P. nub.
Copenhaga	14	14	P. nub.
Estocolmo	13	15	M. nub.
Berlim	16	16	M. nub.
Viena	18	21	Bruma
Varsóvia	-	-	-
Atenas	26	28	Limpo
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	20	28	Nublado
Joânesburgo	8	22	Limpo
Los Angeles	17	26	Nublado
Montreal	19	27	P. nub.
Nova Deli	29	32	Nublado
Nova Iorque	23	30	Nublado
R. de Janeiro	21	34	Nublado
S. Francisco	15	21	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	26	32	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado por nuvens altas. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no litoral durante a tarde. Neblinas durante a manhã.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado apresentando períodos de muito nublado por nuvens altas. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação Noroeste de dois a três metros na costa ocidental e encrespado com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupos Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento Sueste fraco ou moderado.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste fraco ou moderado. Possibilidade de aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste fraco ou moderado.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Norte de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco.

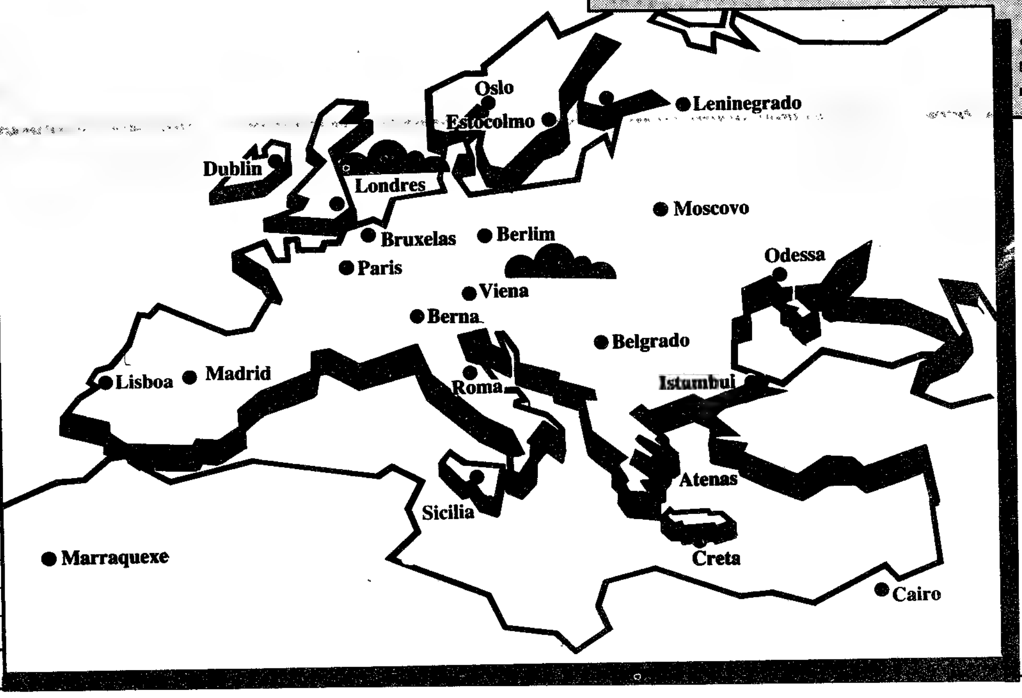
AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado por nuvens altas. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde no litoral Oeste. Neblina matinal. Possibilidade de trovoadas, especialmente nas regiões do interior.

MARÉS

	Preia-Mar		Baixa-Mar	
Hoje				
	08.21	3,6 m	01.43	1,3 m
	20.52	3,5 m	14.12	1,4 m
Amanhã				
	09.26	3,4 m	02.44	1,6 m
	22.09	3,3 m	15.30	1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



PONTA ESQUERDA

Aljustrel vai ter pavilhão

As obras de construção do pavilhão Gimnodesportivo de Aljustrel, orçado em cerca de 100 mil contos, deverão ter início ainda em 1989.

O pavilhão, que deverá estar concluído em 1990, ficará implantado em terrenos cedidos pelo Sport Mineiro sendo comparticipado pela Escola Secundária de Aljustrel, através da DGD, em 30 mil contos, assumindo a autarquia o resto dos custos.

Entretanto, foi já assinado um protocolo entre a Câmara, a direcção do Sport Clube Mineiro e a Escola Secundária, entidades que comparticipam o pavilhão, que define as responsabilidades tanto da execução da obra como do seu funcionamento.

Neste momento, as entidades envolvidas no empreendimento, estão a analisar as propostas apresentadas através de concurso limitado, aberto pela autarquia, para a elaboração do projecto de construção do gimnodesportivo, de acordo com um programa-base da responsabilidade do Gabinete de Apoio Técnico de Beja.

Setúbal: clubes em «pé-de-guerra»

O União de Futebol Comércio e Indústria cortará relações com o Vitória de Setúbal se não for esclarecida a escolha da Quimigal como clube satélite, disse José Gonçalves, dirigente daquela colectividade sadina.

Para José Gonçalves, chefe do departamento de futebol do Comércio e Indústria, não se compreende como, sendo o seu o segundo maior clube da cidade de Setúbal, a direcção do Vitória tenha escolhido o Grupo Desportivo da Quimigal para filial.

«Isso prova que o presidente do Vitória tomou uma decisão pessoal e contra os interesses do seu clube», afirmou José Gonçalves, em declarações prestadas após uma reunião da direcção do Comércio e Indústria.

O dirigente dos «alvinegros» explicitou de seguida: **«Sabemos que sete juniores do Vitória já foram enviados para a Quimigal e que Jacinto João vai ser o treinador da equipa. No entanto todos os jogadores das camadas juvenis do Vitória estão a treinar no campo do Comércio e Indústria e temos um projecto para arrelvamento do recinto.»**

Por seu lado, João Vítor, vice-presidente do Comércio e Indústria, referiu também que «tanto antigos atletas como antigos dirigentes do Vitória de Setúbal bem como antigos jogadores que presentemente treinam equipas da I Divisão têm lamentado a forma como o clube está a ser conduzido.«

«Não temos ainda qualquer posição oficial da parte da direcção do Vitória, e estamos surpreendidos e chocados com a atitude, já que a maioria dos dirigentes, atletas e associados do Comércio e Indústria também são do Vitória», esclareceu a terminar João Vítor.

Por enquanto, a direcção do Vitória de Setúbal não tornou público qualquer esclarecimento sobre a escolha da Quimigal para clube-satélite, devendo em breve dar a conhecer as razões da sua opção.

Oriental e Olivais sem dinheiro para juniores

Os dirigentes do Clube Oriental de Lisboa e do Olivais e Moscavide, informaram os seus colegas das colectividades que integram a série «D» do campeonato nacional de juniores e juvenis, de que os seus clubes não têm possibilidades económicas para fazerem deslocar as suas equipas à região algarvia e que provavelmente serão forçados a não participar naquelas provas.

Os responsáveis pelas colectividades da zona oriental da cidade lisboeta, mostraram-se descontentes por terem sido integrados na série «D», uma vez que no ano transacto pertenceram à série «C» e esta envolvia menores despesas de deslocação.

Obviamente que, tanto Bensaúde Laranjeira como José Carlos, representantes, respectivamente, do Oriental e do Olivais e Moscavide, não tomaram qualquer decisão definitiva afirmando que a mesma será assumida após reunião de direcção ou em sessão de assembleia geral.

DGD apoia Guiné-Bissau

Três técnicos da Direcção-Geral dos Desportos de Portugal encontram-se em Bissau, no quadro da cooperação desportiva entre os dois países, para fazer um levantamento das necessidades guineenses em várias regiões.

Durante a sua estada de uma semana, a missão desportiva portuguesa vai efectuar um estudo e levantamento das necessidades guineenses em todas as regiões, a fim de elaborar um projecto-tipo, dos estádios para os clubes nacionais.

Os técnicos da DGD portuguesa deverão ainda elaborar e apresentar um projecto-plano e modelo para o desenvolvimento desportivo na Guiné-Bissau, bem como outras actividades ligadas à referida área, no quadro do protocolo geral de acordo de cooperação no domínio desportivo entre os governos da Guiné-Bissau e de Portugal.

A delegação portuguesa é constituída pelos engenheiros Cabral Faria e Carlos Nunes, e ainda pelo técnico superior Paulo Ferranito.

DL DESPORTO

MARADONA: SÓ O APANHAM EM NÁPOLES SE GARANTIREM «SEGURANÇA FAMILIAR»

O «cinco estrelas» do futebol mundial está equacionado: Diego Maradona corre o risco de ficar ausente no «Mundial» de Itália-90, caso não respeite os seus compromissos com o Nápoles, disse António Matarrese, presidente da Federação Italiana de Futebol.

«Certamente que não estaremos de mãos dadas» (afirmou Matarrese) «temos boas relações com a Argentina e ela é campeã mundial, mas se Maradona não respeita os seus compromissos, se não demonstra ser um jogador sério, arrisca-se a nem sequer jogar no 'Mundial' de Futebol». «Não podemos tolerar que Maradona escarneça do Nápoles, dos adeptos o clube e da organização do futebol italiano, mas estou convencido que ele usará o juízo e porá a cabeça no lugar» — sublinhou.

Em declarações à Rádiotelevisão Italiana, o presidente da federação transalpina considerou que o «capitão» da selecção argentina e do Nápoles «foi sempre um futebolista um bocado caprichoso, o que faz parte do seu carácter». «Ele é, de facto, caprichoso: mas o futebol é uma coisa muito séria e faço questão de não tolerar atitudes destas» — acrescentou.

As afirmações do presidente da FIGC surgiram depois de Maradona ter adiado (sucessivamente) o seu regresso a Itália, prolongando as férias que goza no seu país e violando o acordo que estabeleceu com a direcção do clube napolitano.

Matarrese revelou também ter recebido ontem o presidente do Nápoles (Corrado Ferlaino) acrescentando que o «líder» dos napolitanos lhe dissera, «com muito optimismo», que Maradona «talvez possa regressar no final da semana».

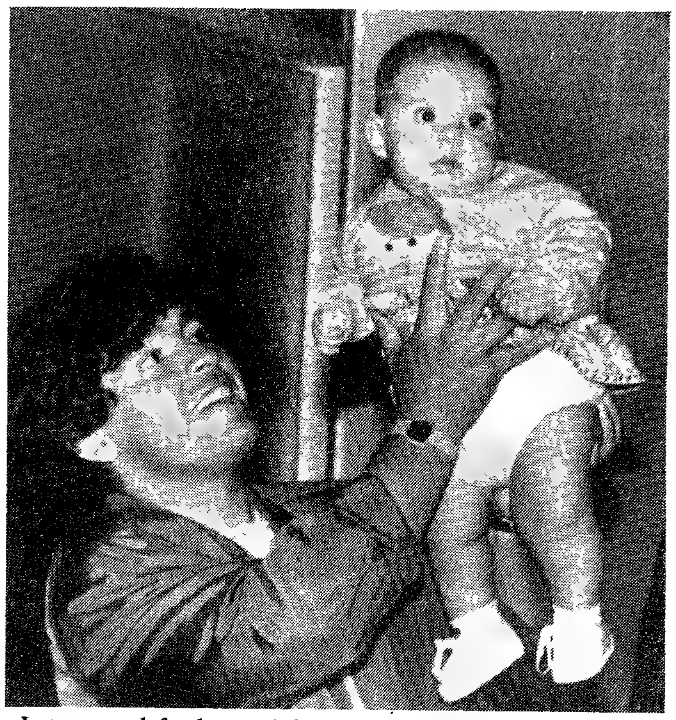
O presidente da FIGC confirmou ter falado sobre o caso de Maradona com o presidente da Federação Argentina de Futebol, que lhe referiu «ser necessário ter muita paciência, talvez porque o excessivo amor ao Nápoles levou o próprio Maradona a sentir-se ofendido quando foi contestado no final do campeonato passado».

Nápoles em polvorosa

Entretanto, o Nápoles está já preparado para proceder disciplinarmente contra Maradona, que tem repetidamente adiado o seu regresso à Itália e mantido um «braço de ferro» com os dirigentes daquele clube da 1.ª divisão transalpina.

Segundo os advogados do clube, já reuniram os documentos da Federação Italiana de Futebol, no sentido de esta analisar o comportamento de Maradona, considerado por muitos o melhor futebolista da actualidade. E os causídicos adiantaram que a direcção napolitana pretende castigar a «vedeta» argentina em 50 por cento do seu salário anual de 1,5 milhões de dólares (cerca de 240 mil contos), ordenado que faz de Maradona o desportista mais bem pago de Itália.

As regras da Federação Italiana de Futebol permitem que, por não cumprir os seus compromissos profissionais, um jogador pode ser multado em 750 mil



«Luto para defender a minha família»

dólares (cerca de 120 mil contos), mas o Nápoles também encara a hipótese de suspensão de Maradona durante toda a época. A confirmar-se esta atitude de a «estrela» argentina não integraria a equipa do Nápoles nas duas partidas em que, a contar para a 1.ª eliminatória da Taça UEFA, os italianos defrontam o Sporting, a 13 e 27 de Setembro.

História recente

Maradona, «capitão» da selecção campeã mundial, renovou recentemente o seu contrato com o Nápoles até 1993, mas, desde que iniciou as férias (em Junho) tem-se recusado a juntar-se aos seus companheiros de equipa, que já se preparam para no domingo jogarem a 1.ª ronda do campeonato italiano.

Contudo, a «estrela» argentina, que deveria ter regressado a Nápoles no início de Agosto, não revelou as razões que o levaram a prolongar as férias que goza no seu país, enquanto os dirigentes napolitanos afirmam não terem ainda recebido notícias de Maradona quanto à data da sua reintegração nos detentores da Taça UEFA.

A Imprensa italiana tem especulado sobre as razões pelas quais Maradona (de 28 anos) repetidamente adia o seu regresso a Nápoles e apontou, entre outros factores, o facto de a direcção de Corrado Ferlaino ter rejeitado uma milionária proposta de transferência do argentino para o Marselha, actual campeão francês.

Nos últimos dias, alguns diários italianos colocaram também a hipótese de a recusa de Maradona em viajar para Itália se justificar com uma eventual existência de ameaças da Camorra, napolitana, uma poderosa organização clandestina da cidade.

Um porta-voz do Nápoles considerou (todavia) uma hipótese «sem fundamento», enquanto, em declarações ao diário milanês «Corriere Della Sera», um oficial da polícia napolitana a classificou como **«uma pura fantasia»**. **«Não há qualquer indicação de ameaças da Camorra a Maradona»** — afirmou o oficial da polícia, para quem, **«de qualquer modo, seria inútil ao 'crime organizado' manter Maradona longe de Nápoles»**.

Os principais jornais desportivos italianos criticam duramente o comportamento de Maradona, considerando que ele distrai os seus companheiros de equipa, quando esta se encontra num período decisivo da preparação da próxima época e a «Gazzetta Dello Sport» chegou mesmo a titular: **«Maradona, vais pagar por isto!»**.

Entretanto, o argentino fez hoje nova reserva de bilhetes para um voo das linhas aéreas do seu país com destino a Roma, que chegará à capital italiana amanhã às 13h30 locais (11 e 30 tmG).

Esta é a 3.ª reserva de passagens aéreas para Itália feita por Maradona nos últimos seis dias: porém, sem fornecer qualquer explicação, o «capitão» da selecção argentina e do Nápoles cancelara os bilhetes que marcara para terça-feira passada e domingo.

Maradona: as suas razões

Em Buenos Aires, Maradona afirma ter sido vítima de actos de violência em Nápoles, e afirma que só regressa a Itália para se integrar na equipa napolitana se receber garantias de segurança para ele e para a família.

Em comunicado distribuído ontem à Imprensa de Buenos Aires, Diego Maradona afirma que **«desde há algum tempo que a minha família é molestada e vítima de actos hostis, desde chamadas telefónicas com ameaças, assobios e agressões»**.

Entre as agressões, Maradona destacou a que ocorreu com sua mulher e as filhas no Estádio de São Paulo, quando o Nápoles jogou com o Pisa, na última época. O jogador argentino refere também o assalto (em Julho) à casa que sua irmã Maria de Esposito tem em Nápoles. Tendo sido destruído o mobiliário e uma parede, sem que tivesse sido roubado qualquer objecto. Maradona diz (ainda) no seu comunicado, que os vidros da sua casa em Nápoles foram já partidos duas vezes à pedrada, por desconhecidos e que o seu automóvel, mesmo recolhido em garagem, foi danificado em diversas oportunidades.

Tudo isso me leva a acreditar haver um «complot» contra mim e que tem como objectivo a minha mulher, filhas, os meus irmãos e os meus pais, colocando-os numa situação de perigo, diz Maradona, salientando que nos últimos cinco anos tem estabelecido um **«vínculo afectivo«** com os seus companheiros do Nápoles, e **«boas relações«** com os treinadores e os **«adeptos sinceros«** do clube.

O jogador argentino afirma que pediu aos dirigentes do Nápoles que lhe dêem **«as condições necessárias»** para cumprir as suas **«obrigações e desejos pessoais, que não são outros que vestir a camisola do Nápoles, como homem e como pai é minha responsabilidade velar pelo mais valioso património que tenho, que é a minha família»**, conclui Maradona.

NA SUA AGENDA

«Praia-vólei» nas praias da «linha»

Numa organização do Clube Nacional de Ginástica, em colaboração com o Núcleo de Voleibol de SJ Estoril, Câmara Municipal de Cascais e entidades particulares, tem hoje início o III Torneio Praia-Volei, certame que visa promover a modalidade no concelho de Cascais.

Pela primeira vez, na sua história, a prova contará com a presença de equipas estrangeiras, nomeadamente com dois conjuntos angolanos.

Os encontros agendados para hoje são: **Masculinos:** Sonangol «A»-Que Beleza (16 horas), Veteranos-Juniores 30 (18), Hermanos Latinos-Sonangol «B» (16) e Misuno-Tremidinhos da Linha (18). Os dois primeiros jogos realizam-se na Praia de Carcavelos, enquanto os restantes estão marcados para a Praia de Cascais.

No sector feminino temos Xiquikinas-Estrelitas (17 horas, em Carcavelos) e Muchachas-Sem Nome (17, em Cascais).

O torneio termina no dia 27, com a disputa das duas finais.

Vela: português na «Semana Náutica»

Dez dos melhores veleiros portugueses e 50 barcos espanhóis vão participar, a partir de hoje, na 18.ª Semana Náutica Internacinal de Puerto de Santa Maria, em Espanha.

O evento contará com a presença das melhores unidades das frotas de Portugal e Espanha, com destaque para os veleiros portugueses «Faro Fino 3000», do Clube de Vela Atlântico, e «Inapa».

ÁLVARO: NA LUZ, FICA A SAUDADE

- *Empresário do «internacional» já tem convites na mesa*

«O Benfica cederá definitivamente o defesa lateral 'internacional' Álvaro, caso algum clube apresente uma proposta que satisfaça ambas as partes» — garante Gaspar Ramos, o vice-presidente dos encarnados responsável pelo departamento de futebol. «Conversámos com o Álvaro e decidimos que, se surgir algum clube com uma proposta satisfatória para ambas as partes, acederemos à sua transferência definitiva» — declara Gaspar Ramos.

O dirigente «encarnado» acrescenta, no entanto, que o interesse pela obtenção do concurso de Álvaro ainda não foi manifestado ao Benfica por nenhum clube. Álvaro, que no final da temporada passada foi pretendido por um clube da 1.ª Divisão francesa, tem contrato com os campeões nacionais até 31 de Julho de 1991, mas pediu a rescisão do compromisso por não se encontrar satisfeito com a sua situação no clube. No final do treino de ontem à tarde, o defesa lateral recusou-se a comentar muito o seu caso, afirmando apenas que devem ser conhecidos novos pormenores no final da semana.

Álvaro Magalhães (de 28 anos) vestiu 30 vezes a camisola da selecção nacional e representou a equipa das quinas no «Europeu» de 1984 (disputado em França) e no «Mundial» de 1986 (realizado no México), tendo sido considerado pela Imprensa diversas vezes um dos melhores defesas esquerdos da Europa. Antes de ingressar no Benfica (em 1981) Álvaro apenas representou os juvenis dos «Craks» de Lamego (um clube da sua terra natal) e a Académica de Coimbra (onde se iniciou no futebol sénior). Após ter sido «dono» do lado esquerdo da defesa benfiquista durante sete anos, Álvaro sofreu uma lesão na temporada passada e perdeu para Fonseca a titularidade nos campeões nacionais.

Contando já com dois defesas esquerdos no seu quadro de jogadores, o Benfica contratou também este ano o ex-sportinguista Fernando Mendes, que, com Fonseca, tem sido preferido pelo técnico sueco Eriksson nos jogos de preparação da temporada oficial.

Em contacto directo com Álvaro, o jogador declarou ao nosso jornal que **tudo está agora dependente das conversações entre o meu empresário** (Lucídio Ribeiro) **e a direcção do Benfica, pensando que a última palavra pertencerá ao senhor Jorge de Brito, que foi a figura exponencial com quem tratei da prorrogação do meu contrato, antes de ir para férias. Simplesmente, ainda não recebi qualquer verba por esse compromisso e (sinceramente) se o Benfica está tão bem servido de defesas esquerdos e eu recuso solenemente ficar sentado no banco lateral porque, acima de tudo, acho o maior prazer em jogar futebol, tenho de procurar um clube onde usufrua essa possibilidade e esteja à altura daquilo que consegui até hoje, esperando que tenha dimensão semelhante à do Benfica que sempre servi de alma e coração.**

E acrescenta:

— Se não estivesse certo que tinha toda a capacidade para regressar em pleno depois da operação a que fui submetido, não tinha dialogado com o senhor Jorge de Brito e aceitado a sua proposta para continuar na Luz. Com esse objectivo (e porque não queria entrar a temporada fora de forma física aceitável) trabalhei duramente no defeso, sob as ordens do professor José Neto mas sempre com o consentimento do Benfica. Preterido nas escolhas que têm sido feitas, julgo que me é indicado o caminho da rua: prefiro sair pela porta grande a arrastar-me como suplente ou reservista até me despacharem quando estiver em fim de carreira. Enfim: sou novo, estou fisicamente muito bem e quero jogar, porque para além de profissional sou (mesmo) um apaixonado pelo futebol.

— Convites já chegaram?

Álvaro não se abre. Deixa tudo para o seu empresário, ainda que lhe tenha chegado ao ouvido que três colectividades do escalão principal e uma turma estrangeira já anunciaram que desejam saber as condições financeiras em que mudaria de emblema. Que, pelos vistos (e uma vez que não recebeu ainda qualquer verba pela renovação com o Benfica) não deverão ser tão elevadas como se pode supor, especialmente tendo em vista que bastará ao jogador se mudar temporariamente para um clube português e, daqui a uns tempos se transferir para o estrangeiro, para o Benfica ficar sem qualquer retribuição pela cedência do atleta. Que (repetimos) insiste numa conversa com Jorge de Brito, «porque foi com ele que sempre mantive o melhor contacto para continuar com a águia ao peito».

Álvaro: que novo percurso?

Beira Mar quer benfiquistas

Tal como já informámos, o Beira-Mar (da magnífica Aveiro, terra onde prepondera o excelente clã Gilberto Nunes) continua a procurar reforços para o «team» que vai colocar à disposição do belga Jean Thissen. Competindo com o Belenenses pelo empréstimo de Abel II (defesa lateral direito que é campeão mundial de juniores e Eriksson não deseja no «onze» da Luz para esta temporada), o Beira-Mar prossegue o cerco a outros dois benfiquistas dispensados pela **águia:** Mariano e José Carlos, caso este jogador não regresse ao Portimonense.

Miranda em Chaves

O presidente do Desportivo de Chaves (António Castanheira Gonçalves) confirma o empréstimo ao clube flaviense, por um ano, do médio benfiquista Miranda, um dos futebolistas dispensados pelo técnico «encarnado» Ericksson.

«Com essa aquisição damos por encerradas as contratações do Chaves para esta temporada, visto que temos um grupo forte e homogéneo que poderá dar os seus frutos nesta campanha», afirmou.

O jogador, que fora dado como certo no Braga, chega hoje a Chaves para iniciar o seu trabalho na equipa flaviense, orientada pelo técnico José Romão.

Juniores do Benfica vencem em Espanha

A equipa de juniores do Benfica foi a vencedora do Torneio de Puerto de Santa Maria (Espanha) tendo «cilindrado» os seus parceiros do São Marcos (6-1) e o Bétis (5-1).

Porto espreita romenos

Octávio Machado, técnico adjunto do Futebol Clube do Porto, está em Bucareste, onde hoje observará o encontro Steua - Flacara Moreni, do campeonato romeno, para tirar ilações sobre o adversário dos portistas na eliminatória inicial da Taça UEFA.

Das Antas para a Póvoa

A renovação prossegue nas Antas. Agora foi a vez de Artur Jorge prescindir dos serviços dos brasileiros Zé Carlos e Edvaldo e dos jovens Marco e Zé Nando, seguindo todos para o Varzim.

Quanto a **Everton,** igualmente fora do esquema de Artur Jorge, continua a treinar nas Antas ignorando-se o seu destino.

Eskilsson: que destino?

Os presidentes Sousa Cintra (Sporting) e Alberto Silva (Braga) vão reunir-se com o objectivo de decidir a eventual transferência do sueco Eskilsson, recentemente cedido pelo grémio de Alvalade aos bracarenses, para um clube (qual, não se sabe) espanhol.

«Putos» da Pontinha brilham na Bélgica

O Clube Atlético da Pontinha participou na Bélgica no Torneio de Futebol Juvenil de Liège, com uma equipa de iniciados e outra equipa de juvenis que ficaram, respectivamente, em primeiro e quarto lugares.

Com efeito, os iniciados derrotaram o Skill Ivoz (Bélgica), por 5-0, o C.F. Flémalie (Bélgica), 4-0, o F.C. Seraing (Bélgica), 6-1, o Bordéus (França), 1-0 e o Borgovilla - Barletta, 1-0.

Os juvenis, por sua vez, ganharam ao Borgovilla (2-0), selecção do Iraque (2-0), Standard de Liège (2-0), perdendo com F.C. de Liège (2-0).

No encontro para o terceiro lugar, a equipa do Cultural da Pontinha perdeu pro 5-1 com F.C. Seraing (Bélgica).

União da Madeira joga (hoje) nas Canárias

O União da Madeira encontra-se desde a passada 2.ª-feira nas Canárias onde participa no Torneio Quadrangular com o Lanzarote, Las Palmas e Castellon. Hoje a turma madeirense joga com o Lanzarote e, amanhã, terão lugar os jogos para eescalonamento dos concorrentes.

«Particulares» hoje

Visando a preparação das suas equipas, realizam-se hoje os seguintes confrontos futebolísticos: Fafe-Académica de Coimbra pelas 17 horas e Maia-Varzim às 21 horas, respectivamente, nos recintos do clube fafense e no estádio «Vieira de Carvalho».

Inglaterra: campeonato

Resultados dos encontros da segunda jornada do campeonato inglês da 1.ª Divisão: Arsenal - Coventry, 2-0; Chelsea - Queen's Park Rangers, 1-1; Crystal Palace - Manchester United, 1-1; Everton - Tottenham, 2-1; Luton - Sheffield Wednesday, 2-0 e Millwall - Charlton, 2-2.

RFA: Campeonato

O Werder Bremen empatou (0-0), no seu recinto, com o Moenchengladbach, em jogo antecipado da 6.ª jornada do campeonato alemão federal. Noutros dois encontros antecipados à mesma jornada o St. Pauli e o Homburgo empataram (1-1) e o Borussia de Dortmund venceu o Nuremberga, por 2-1.

Meade trocado por Elstrup

O britânico e «viajado» Raphael Meade, que alinhou no Sporting, vai agora para a Dinamarca, cedido pelo Luton Town no âmbito do contrato do internacional dinamarquês Lars Elstrup.

O clube da primeira divisão inglesa anunciou a transferência do jovem internacional dinamarquês, que pertencia ao Odense, por 600 000 libras (cerca de 150 000 contos).

O negócio envolve ainda a cedência ao Odense do avançado Raphael Meade, antigo avançado do Arsenal e do Sporting Clube de Portugal.

Lars Elstrup, que marcou oito golos em 12 jogos internacionais pela Dinamarca, deverá estrear-se na Liga Inglesa no próximo sábado, quando o Luton Town defrontar o Liverpool.

Ben Johnson em tempo de fatalismo

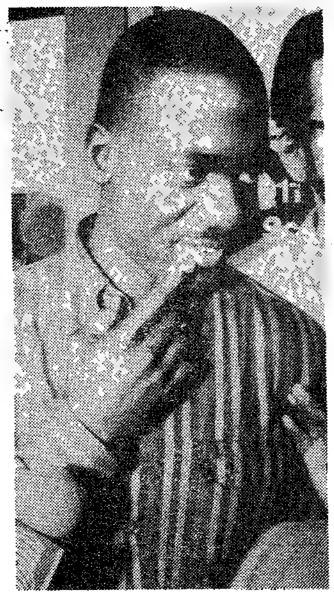
Arma em punho dá pena suspensa

O atleta canadiano Ben Johnson foi condenado a 12 meses de pena suspensa por ter intimidado, com uma pistola de alarme, um motorista de camião, em Outubro último, durante um conflito de tráfego.

Johnson, que havia alegado no tribunal estar inocente das acusações de assalto e posse ilegal de arma de fogo, declarou-se «culpado», após o Ministério Público ter retirado a acusação de posse de arma.

Segundo Ian MacDonnell, o juiz encarregado do caso, «ambas as partes concordaram que a acusação era grave», adiantando que a sentença tinha sido desagravada devido às circunstâncias que rodearam o caso.

Recorde-se que em Outubro último Johnson, ao volante do seu «Porsche» preto, apontou uma pistola de alarme a um condutor de um camião, que tentou impedir o atleta de circular numa auto-estrada de seis faixas, bloqueando-as com o seu veículo.



Ben Johnson fala aos jornalistas depois de escutada a sentença

Prepara-se reencontro Johnson-Lewis

O norte-americano Carl Lewis e o canadiano Ben Johnson irão defrontar-se no próximo ano, quando terminar o período de suspensão deste último, indicou o representante de Lewis, Joe Douglas.

Joe Douglas disse ainda que Ben Johnson terá de demonstrar que não voltou a tomar substâncias proibidas, tendo acrescentado que organizadores de provas de atletismo do Japão, Canadá, Holanda e Estados Unidos já fizeram várias propostas aos atletas para que ambos se encontrem na mesma prova.

Ben Johnson deverá passar por um exame semanal durante os três últimos meses do seu período de suspensão, se pretender competir com Carl Lewis, disse Joe Douglas.

Os dois atletas competiram juntos em 15 ocasiões, para além da prova dos 100 metros nos Jogos olímpicos de Seul em que Ben Johnson foi desqualificado. Lewis ganhou nove vezes e Johnson seis.

Golfe

Três milhões para o «Circuito Europeu»

O circuito europeu da Associação dos Profissionais de Golfe de 1990 será «o mais longo e o mais forte de sempre», anunciou Ken Schofield, director do circuito, durante a apresentação do calendário de provas do próximo ano.

O circuito europeu terá 37 torneios, mais três em relação ao calendário deste ano, e vai prolongar-se por 42 semanas, registando ainda duas provas especiais, como o Campeonato do Mundo de Match-Play e a Dunhill Cup.

«Este é o nosso calendário mais longo, mais rico e mais forte de sempre e mostra que o golfe na Europa está a desenvolver-se a todos os níveis,« disse Ken Schofield.

Dois dos novos torneios do circuito europeu são o «open» do Mediterrâneo, a disputar em Março, em Espanha, e o «open» da Áustria, que integra pela primeira vez o circuito europeu e terá lugar em Outubro, na semana que antecede o «open» de Portugal na Quinta do Lago.

O terceiro torneio debutante será a «Murphy Cup», um torneio a disputar na modalidade de «Stableford» que se realizou este ano pela primeira vez, à experiência, em Chepston (País de Gales) e que ganhou a sua admissão no calendário europeu.

Devido ao grande número de países que pretendem inscrever torneios no calendário europeu, principalmente os do Norte e Centro da Europa até agora mais conhecidos pelos desportos de Inverno, estão a decorrer negociações para a admissão de outros dois torneios, a introduzir entre a primeira e a segunda prova da temporada, que terá início três semanas mais cedo em relação a 1989.

Por outro lado, o campeonato da Europa de «match-play» (buraco-a-buraco), que há quatro anos se disputava em Abril em Chepstow, passa em 1990 à modalidade de «Stroke-Play» (pancada) e passou para a última semana de Setembro.

O total de prémios monetários a distribuir em 1990 não foi ainda divulgado, mas «será logicamente superior» ao deste ano, que atinge 13,25 milhões de libras esterlinas (3,3 milhões de contos).

Em 1990, o 34.° «open» de Portugal, a disputar também nos campos da Quinta do Lago, terá lugar entre 18 e 21 de Outubro, antecedido pelo «open» da Alemanha Federal, «Dunhill Cup» e «open» da Áustria, todos em Outubro.

Na semana a seguir ao «open» de Portugal disputa-se o «Volvo Masters», possivelmente na Espanha, que é um dos torneios europeus com maior prémio monetário, e presença quase obrigatória dos melhores jogadores do circuito.

Ciclismo

Selecção ao encontro de Acácio

A comitiva lusa, que vai participar nos mundiais de estrada em ciclismo, a realizar no sábado e domingo, partiu ontem de automóvel rumo a Chambéry (França) onde ocorrerá a importante competição.

Afonso Henriques (seleccionador), José Santos (coordenador), Justiniano Vargues (dirigente), Francisco Araújo (mecânico), Fernando Maia (massagista) integram a comitiva da qual fazem parte os artistas Fernando Carvalho, Joaquim Andrade, Carlos Moreira, Orlando Rodrigues, José Santiago, Manuel Abreu e Pedro Silva aos quais se juntarão Acácio Silva e o «francês» José Marques.

Sobre o recurso à viagem terrestre, José Santos informou de que ela se ficou a dever a razões de ordem económica, afirmando que a nossa presença nos «mundiais» custará à volta de 1500 contos. Naturalmente que os responsáveis da turma lusa apontam a sua esperança para um possível «brilharete» de Acácio Silva e os companheiros idos de Portugal mostram-se inteiramente «disponíveis» para ajudar o moço de Montalegre. A propósito diria José Santos: **«Acácio é sempre um dos ciclistas favoritos. Penso que terá possibilidades de entrar nos dez primeiros, embora o percurso não seja o mais adequado para ele, por se tratar de um circuito muito duro e selectivo.**

Recorde-se que a prova dos «amadores» terá 150 km, sendo disputada no sábado, enquanto que a competição destinada a profissionais terá mais uma centena de quilómetros (o circuito é de 12,5 km sendo cinco de subida e descida) e terá lugar no domingo.

Circuito da Malveira realiza-se no domingo

O tradicional Circuito Ciclista da Malveira, organizado pelo Atlético Clube da Malveira, realiza-se no domingo pela 48.ª vez no seu historial com a presença de todas as principais equipas nacionais que se farão representar com os seus artistas de superior gabarito.

Sicasal/ Torreense, Gruntos/ Sangalhos, Vigor/ Lousa, Louletano/ Vale do Lobo, Recer/ Boavista, PFA/ Garcia Joalheiro, Orima/ Cantanhede, Stand Custódio/ Sambrasense, Ruquita/ Philips / Feirense, Bom Petisco/ Tavira, Salgueiros/ Landima e Aqualine/ Olhanense/ Sicol, são as forças em presença e na Pista «Túlio Pereira» estarão todos aqueles que recentemente milhares de portugueses aplaudiram por estradas de todo o Portugal.

Circuito para profissionais (35 voltas, 50 kms); II Grande Prémio Túlio Pereira destinado à categoria de juniores; grande prova de «Compensação» disputada no sistema de eliminação destinada a todos os ciclistas classificados depois do 10.° lugar, eliminados e desistentes no Circuito; Grande Prova de Honra no sistema de «critério de 30 voltas» com embalagens de 5 em 5 voltas, só entre os 10 primeiros classificados do circuito, são os «números» da grande festa velocipédica que a «região saloia» não dispensa.

Como «número suplementar» haverá futebol no Campo das Seixas com a realização do jogo entre o AC Malveira e o Torreense, marcado para as 17.30 horas.

Refira-se ainda que para além da colaboração dos Bombeiros Voluntários da Malveira, todo o comércio e indústria da região prestam valiosa colaboração sendo de destacar o patrocínio da Pronagre-Rações ao 48.° Circuito.

Volta a Ílhavo

Organizada pela 13.ª vez pelo clube «Os Ílhavos» vai ter lugar no próximo dia 27 de Agosto a 47.ª Volta ao Concelho de Ílhavo em bicicleta para atletas seniores e juniores. Esta prova velocipédica terá o apoio das autarquias do concelho, das firmas comerciais e industriais do distrito de Aveiro e a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Ílhavo e a organização técnica da Associação de Ciclismo de Aveiro. Esperam-se como tradição a presença das mais credenciadas equipas do País e a prova será constituída por duas etapas, a primeira pelas 10 horas, em linha na distância de 90 km, com partida e chegada na Avenida dr. Mário Sacramento e outra etapa pelas 16 horas disputada por séries, na distância de 9 km, no circuito habitual que compreende as avenidas dr. Mário Sacramento, Manuel da Maia, Alqueidão e Malhada.

LICENCIADOS EM ENGENHARIA, ECONOMIA OU GESTÃO DE EMPRESAS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., admitem licenciados em engenharia, economia ou gestão de empresas, com experiência profissional apropriada, para trabalhar na actividade comercial da CP.

Exige-se:

— experiência profissional no domínio da função comercial;

— conhecimentos informáticos de MS-DOS e SIMIX;

— idade inferior a 35 anos.

O posto de trabalho é sediado em Lisboa.

Oferecem-se as condições normais de retribuição e de outras regalias próprias dos quadros técnicos da CP.

Os interessados deverão enviar para — Director Comercial da CP, Av. da República, 66 – 1000 Lisboa, até 24 de Agosto, os seguintes documentos:

— Curriculum detalhado onde conste, além das informações académicas e profissionais, morada, telefone, data e local de nascimento;

— Fotocópia simples do certificado de habilitações literárias;

— Fotocópia simples de documento comprovativo da situação militar.

Caminhos de Ferro Portugueses

«LATEVE — LAVAGEM TECIDOS E VESTUÁRIO, LIMITADA»

SEDE: Lisboa, Rua Raquel Roque Gameiro, n.°10 r/c direito.
MATRICULADA na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.° 48 056, a folhas vinte e cinco, verso do livro C-120.
CAPITAL SOCIAL: QUINHENTOS MIL ESCUDOS.

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA NOTÁRIA LIC. LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA.

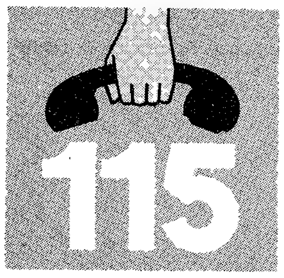
Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 7 de Agosto corrente, lavrada de folhas 32 a 33v.° do livro de notas para escrituras diversas n.° 97-H, deste Cartório, foi de comum acordo, deliberado dissolver a sociedade comercial por quotas, com a denominação em epígrafe, cujas contas sociais foram aprovadas naquela data, não havendo lugar a partilha, em consequência da referida sociedade já não ter activo nem passivo, ficando o sr. Carlos Alberto Valente da Silva depositário dos livros e demais documentos representativos da escrita social da dissolvida sociedade, para todos os efeitos legais, ficando também encarregado de proceder a todos os actos subsequentes à referida dissolução, nomeadamente os de publicação e registo comercial, podendo fazer todas as participações devidas, nas competentes Repartições.

Está conforme. Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos catorze de Agosto de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante

(Maria do Carmo Ramalho Branco Dias dos Santos)

EMERGÊNCIA



O primeiro gesto é seu

NOTARIADO PORTUGUÊS NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua da Trindade n.° 20-1.° andar

Certifico, que a presente fotocópia, extraída neste Cartório, contém uma folha, tem valor de pública-forma e está conforme o original, exarado a folhas dez do livro de actas da firma Batista, Martins e Vaz, Lda que restitui depois de no mesmo ter feito a competente anotação e a aposição da data e a minha rubrica.

Lisboa vinte e dois de Agosto de 1989

O Ajudante
Assinatura ilegível

ACTA 23

No dia 2 de Agosto de 1989 pelas 10 horas, reuniram os sócios- gerentes da firma Batista Martins e Vaz, Lda, na sua sede social sita na Av. Combatentes Grande Guerra n.° 10 C em Algés.

Reunidos em Assembleia Extraordinária estiveram presentes os sócios José Tavares, José Joaquim Tomé, Carlos Rosa Lopes, e José Carlos Nascimento Figueira que constituem o capital social da firma realizado;

1.° Deliberaram entre si por unanimidade, aceitar o pedido de demissão do sócio-gerente sr. José Carlos Nascimento Figueira.

2.° Foi deliberado ainda aceitar a cota do sr. José Carlos Nascimento Figueira por partes iguais a favor de José Tavares, José Joaquim Tomé e Carlos Rosa Lopes, passando estes a constituírem o capital social na totalidade.

3.° Mais deliberaram que a partir desta data o sr. José Carlos Nascimento Figueira deixa de exercer o cargo de sócio-gerente.

Apoio verde foi-se?

Sousa Cintra não quer Federação de Futebol para João Rodrigues

•*Diz (ainda) o presidente verde-branco: «Silas é do Sporting e qualquer dia está em Alvalade»*

Talvez inesperadamente, o presidente sportinguista Sousa Cintra manifesta-se desfavorável à candidatura do dr. João Rodrigues para a presidência da Federação Portuguesa de Futebol, devido à conduta do actual presidente da Associação de Futebol de Lisboa em relação ao caso Gil.

«Perante a situação criada com a actuação de João Rodrigues no caso Gil, onde, segundo parece, o próprio dirigente escondeu o jogador em sua casa, não nos parece que seja uma boa opção para a presidência da FPF», afirma o presidente «leonino», acrescentando: **«A direcção do Sporting vai reunir-se para analisar a actuação de João Rodrigues em todo o processo.«**

Na opinião do líder dos «leões», o dr. Sérgio Abrantes Mendes (ex-presidente da mesa da Assembleia Geral do Sporting), seria o «presidente ideal», para o órgão máximo do futebol nacional, adiantando que **«o apoiará caso este se decida candidatar»**.

«O dr. Abrantes Mendes não pactua com situações, nem com interesses particulares ou pessoais. Mesmo quando era presidente da mesa da Assembleia Geral do Sporting mostrou sempre grande isenção. Por isso, caso se candidate, merece o nosso apoio», salienta Sousa Cintra, adiantando serem **«completamente falsas as acusações que referem irregularidades na inscrição do guarda-redes Ivkovic. Ele está bem inscrito na FPF e por isso não existe qualquer motivo de alarme. Aliás, isso mesmo já foi declarado por um elemento altamente qualificado da nossa Federação.«**

Sousa Cintra ainda acrescenta (corroborando uma informação hoje vinda a lume no nosso colega «O Jogo»):

— Quanto a Silas, reafirmo o que sempre disse: o seu 'passe' pertence ao Sporting e encontra-se depositado na Federação Portuguesa de Futebol. Portanto, é jogador verde-branco e só pode ser negociado para qualquer lado desde que o Sporting concorde. Mas, como contamos com ele para esta temporada, apenas esperamos que termine a campanha actual da selecção 'canarinha' para novamente termos o Silas em Alvalade.

O presidente sportinguista, sorrindo, acrescenta:

— Se ele quiser mudar de clube, isso importará numa elevada verba para o Sporting. Estou aqui, bem atento, a todas as manobras e nunca permitirei que o meu emblema seja prejudicado no que quer que seja. Mas, deixemos isso: o Silas é do Sporting e nos primeiros dias de Setembro voltará para nossa casa.

ABRANTES MENDES, que desempenhou o cargo de presidente da assembleia geral do Sporting, durante o mandato de Jorge Gonçalves, poderá vir a disputar o lugar de presidente da Federação Portuguesa de Futebol com o outro «candidato», João Rodrigues, actual líder do executivo da AFL e há vários meses assumido como pretendente ao «trono» ocupado por Silva Resende.

«SELECÇÃO DE JUCA» TREINA SEM TRIUNVIRATO DE VEDETAS

Com novo interregno, para os jogadores ficarem à disposição dos seus clubes (e podemos participar nos encontros de campeonato) travou a marcha da preparação de uma selecção portuguesa que não tem podido contar com algumas das principais «estrelas» (Futre, Rui Barros e Sobrinho, trabalhando para patrões estrangeiros; Carlos Manuel, persistindo em não dar o seu concurso à turma das quinas enquanto Silva Resende pertencer ao elenco federativo; Álvaro, dada a situação de ostracismo a que foi votado pelo seu clube; outros valores que, como Fernando Gomes, apenas agora entraram em função oficial).

De qualquer modo, com aqueles que vão aparecendo, o triunvirato Juca-Costa-Barnabé, colocado no fio da navalha pelo dr. João Rodrigues (candidato à presidência da Federação, muito embora os técnicos ainda tenham contrato rubricado por mais um ano) lá vai fazendo uns treinos, dando meia de conversa para ir animando as hostes, tentando criar um «espírito de grupo» e boa recepção aos «astros» que, nas partidas oficiais (e não no «particular» ante a Roménia) se comprometeram a estar presentes.

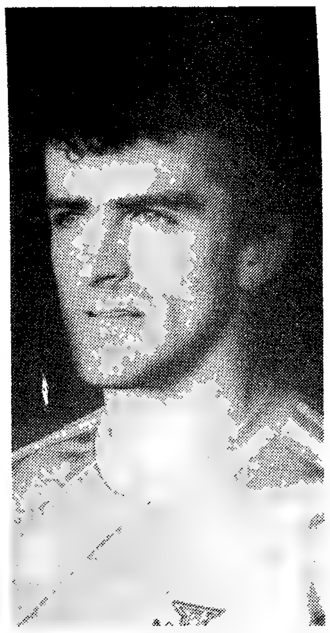
De facto, os três futebolistas portugueses que jogam em França, Itália e Espanha não se deslocam a Portugal para integrar a selecção nacional que defronta a equipa da Roménia no dia 31, em jogo de preparação, no Estádio do Bonfim.

«O que nós pretendíamos era que estivessem todos os jogadores fundamentais para a selecção: mas não é possível, porque tanto o Futre como o Rui Barros ou o Sobrinho têm compromissos com as respectivas equipas na mesma data», disse o teinador-adjunto João Barnabé, após o segundo treino das selecções «A» e de «Esperanças», no Estádio Nacional.

A convocação dos 18 jogadores que irão defrontar a Roménia no Estádio do Bonfim (e, posteriormente, a Bélgica, em Bruxelas, para as eliminatórias do Mundial de 1990) será feita apenas amanhã ou 6.ª feira, depois da análise do jogo particular Bélgica-Dinamarca.

Futre

Rui Barros



Sobrinho

«A observação deste jogo da Bélgica irá ter também influência na convocação da selecção para o encontro com a Roménia, pois será a equipa-base que vai continuar a trabalhar até ao jogo com a Bélgica», afirma João Barnabé, que segue hoje para Bruxelas, com o fim de observar o Bélgica-Dinamarca. **«Há sempre dados novos e importantes para uma melhor estruturação da selecção: e o diálogo com os treinadores das equipas portuguesas tem sido muito válido. Estamos identificados com o trabalho de todas as equipas e isto é também, importante na formação de uma selecção coesa e forte»**, salientou.

«O nosso grande objectivo é atingir o Mundial de 1990, ultrapassando cada uma das metas intermédias, desde este jogo particular com a Roménia até aos encontros com a Bélgica e a Suíça», acrescentou o técnico-adjunto.

As duas selecções tiveram agora um estágio de dois dias, **«sempre positivo, pois temos sempre pouco tempo para treinos de conjunto, devido aos condicionalismo conhecidos»**, e os jogadores voltam a reunir-se no dia 27, para os jogos com a Roménia e Bélgica.

O treino de ontem decorreu durante duas horas, com duas «peladinhas» na parte final, em que a equipa técnica fez algumas alterações no «xadrez» da equipa A.

Após uma prelecção e o aquecimento (durante meia hora), Juca e Barnabé formaram a equipa A, e Costa a de esperanças, alinhando ambas com os equipamentos oficiais. Os A praticaram um futebol mais agressivo durante a «peladinha» de 33 minutos, desenvolvendo jogadas rápidas pelos flancos, mas falhando na finalização, com remates fora da baliza de Vítor Baía, ou fracos e a permitirem a intervenção do guarda-redes.

Nesta fase as duas equipas alinharam:

A: Silvino; João Pinto (Porto), Miguel, Frederico e Veloso; Paneira, Jaime Magalhães, Jorge Ferreira e Vado; César Brito e Rui Águas.

Esperanças: Baía; Rui Neves, Paulo Madeira, Carlos Jorge e Morgado; Marito, Tozé, Hélio e Fernando Pires; Jorge Couto e João Pinto (Boavista).

Na segunda «peladinha», os técnicos fizerm alterações nos A; enquanto nas esperanças apenas Hélio se manteve, foi um ensaio de 36 minutos, mais agradável de ver em futebol jogado, com melhor movimentação, principalmente da equipa mais cotada, e alguns golos marcados (e outros desperdiçados), com o guarda-redes Neno a ter pouco trabalho, ao contrário de Vítor Baía. Neste teste as equipas alinharam:

Laranjas: Neno: Nando, Oliveira, Frederico e Veloso; Jaime Magalhães, Jorge Ferreira e Vado; Jorge Couto e João Pinto (Boavista).

Brancos: Bizarro; José Nuno, Valido, Fernando Couto e Dimas; Cadete, Sousa, Luís Filipe e Hélio; Carlos Freitas e Paulo Alves.

Neste «peladinha», toda a equipa laranja esteve em bom plano, com jogadas rápidas pelos flancos e Jaime Magalhães a surgir em destaque, marcando dois golos e a proporcionar outras oportunidades. Os laranjas ganharam por 4-0, com golos de Jaime Magalhães (2), Jorge Couto (de excelente execução, com um remate cruzado da esquerda, rodeado de adversários) e Valido (na própria baliza). Houve falhas clamorosas, como as de João Pinto, Vado e Jorge Couto, além de boas intervenções do guarda-redes Vítor Baía, que evitou outras situações de «aflição» das esperanças.

Estiveram aqui 20 jogadores, possíveis candidatos à selecção A, mas só quinta ou sexta-feira serão conhecidos os nomes dos 18 convocados para o encontro com a Roménia, que, em princípio, serão a base para o encontro com a Bélgica, mais o Futre, Rui Barros e talvez Sobrinho, que manifestaram o seu interesse em estarem presentes», disse Barnabé, após o treino, enquanto Juca persiste em não falar para a Comunicação Social, agastado por ter sido amplamente divulgado que, em caso de eleição do dr. João Rodrigues para a gerência federativa, a selecção será imediatamente entregue à dupla Artur Jorge-Toni, tal como o actual homem forte da Associação de Futebol de Lisboa tem proclamado.

Jamor: treinam os possíveis de reunir. Na imagem: Rui Águas, Jaime Magalhães e Frederico. Juca cruza os braços: **«que vou fazer para a gente ir a Itália?»**

MICROSCÓPIO

Portugal presente no «Mundial» de luta

Os representantes da selecção portuguesa de lutas amadoras já se encontram em Martigny (Suíça) onde, a partir de hoje, ocorrerá o campeonato mundial da modalidade.

Acompanhados pelos dirigentes Pedro Santos e Hildeberto Leão, seguiram o treinador nacional Atanas Ivanov, o árbitro internacional Luís Caldas e os atletas: João Pais (São Paulo, 48kg), Andriano Costa (emigrante em França, 52kg), Fernando Jorge Gaspar (Benfica, 57kg), Carlos Félix (Sporting, 62kg), João Antão (Benfica, 68kg), Paulo Martins (Benfica, 74kg), todos no estilo greco-romana, e Fernando Gaspar (emigrante em França, 82kg), no estilo livre olímpica.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14,15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 4
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
OS HOMENS NÃO CHORAM
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
MADAME SOUSATZKA – A PROFESSORA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
MADAME SOUSATZKA – A PROFESSORA
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
Estreia
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
SEXO ORIENTAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
CORPOS CORRUPTOS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
A VINGANÇA DO COMANDO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
ONDE PÁRA A POLÍCIA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
SANGUE NOS TRÓPICOS
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
Encerrado

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
Encerrado para férias

Estúdio Sheza
Encerrado para férias

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30 e 21.30h

Condes
– T. 322523
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
OPERAÇÃO EXTREMO-ORIENTE
Estreia
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
Auditório 1
O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2
A CIDADE BRANCA
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45h

Imperio
– T. 555134
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009
MISSÃO DE ALTO RISCO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
SING – A UM PASSO DA FAMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45 e 19.15h

Sala 3
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
ATIRA A MAMÃ DO COMBOIO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
P'RA GUERRA? NÃO OBRIGADO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
MISSÃO DE ALTO RISCO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
ESSA É A MINHA FILHA
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
ATIRA A MAMÃ DO COMBOIO
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Sala 2
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19, 21,30 e 24

Politeama
– T. 326305
SING – A UM PASSO DA FAMA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
ATENÇÃO À DIREITA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
TEMPO DE AMAR, TEMPO DE MATAR
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ARMADILHA DE VÉNUS
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 3
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4
VIGIL
(maiores de 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00
O SOBREVIVENTE DA CIDADE-FANTASMA
(maiores 6 anos)
21.30 e 23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.15h

Sala 3
OS HOMENS NÃO CHORAM
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.30 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00 e 21.45h

Star
– T. 804210
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
– T. 371573
MERCENÁRIOS DE ELITE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
AMOR CHOCANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «James Bond 007 - Licença para Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «O Olho do Tigre», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – Encerrado para descanso

MEM MARTINS – Estúdio Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Arma Mortífera II», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Eles Vivem!!!», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Arma Mortífera II», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «A Fantástica Aventura do Barão», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

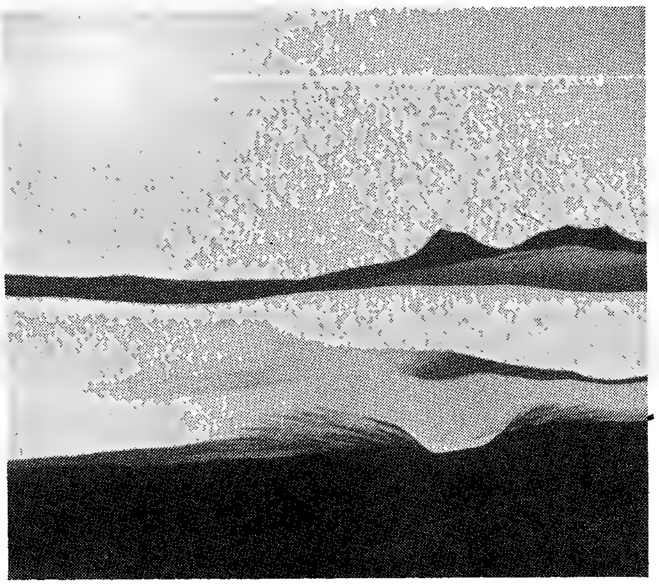
Outra Banda

ALMADA – Academia – «Aventura Alucinante» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Encontro de Irmãos» (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «Presas de Marfim» (maiores 12 anos)

COLECTIVA DE VERÃO



Continua patente ao público, na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma exposição colectiva de Verão, incluindo Pintura, Desenho, Escultura e Cerâmica de Aida Sousa Dias, Ana Duarte de Almeida, António do Carmo, António Joaquim, Armanda Passos, Artur José, Cecília de Sousa, Costa Martins, Costa Pinheiro, Diane, Domingos Romariz, Dorita Castel Branco, Eduardo Alarcão, Francisco d'Almada, Garizo do Carmo, Germano Santo, Hilário Teixeira Lopes, Jaime Isidoro, João Ayres, Leonor Veiga, Luisa Nogueira, Maria Fernanda Amado, Margarida Cepeda, Martins Correia, Pedro Fazenda, Pissaro, Ricardo Videla, Rogério de Freitas e Sílvia Westephalen.

A organização procurou dar resposta à heterogeneidade do público visitante, incluindo linguagens estéticas diversificadas que, dentro de uma qualificada modernidade, abordam os mais diversos temas.

Da paisagem à nova figuração, do abstraccionismo à atitude surrealista passando pelo rigor geométrico de algumas composições, há uma gama extensa de valores que são postos em diálogo e em confronto.

Horário: das 15 às 24 horas, todos os dias, até 27 do corrente.

EXPOSIÇÕES

MESTRE MARTINS CORREIAS: inauguração de uma exposição de escultura e pintura, pelas 20 horas de 26 do corrente, no Algarve. (Páteo da Aldeia, Areias de S. João, Albufeira). Patente ao público até 14 de Setembro.

STUART DE CARVALHAES: No Forum Picoas, patente até 4 de Setembro, uma exposição sobre capas de partituras, desenhadas por aquele grande caricaturista, um dos nomes grandes do "Diário de Lisboa". Organização do Clube dos Coleccionadores.

MARIA ALMIRA MEDINA: Exposição na Galeria Convés, Quiaios, Figueira da Foz, até 31 do corrente. Cerâmica, esmalte s/ cobre, desenho, caricatura, pintura com trapos e trapolologia. Todos os dias das 15 às 19 horas.

CASA MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): Exposição depintura de Isabel Zilhão, intitulada "Catal Huyuk, Labirinto Humano".

ALMADARTE GALELRIA: Exposição comemorativa do II aniversário, das 18 às 24 horas, todos os dias, até 22 de Setembro. Nomes: Bual, Cesarininy, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Vieira da Silva, Almada Negreiros, etc.

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): até Julho de 1990, Colecção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporênea.

GALERIA RESTAURAÇÃO: Até 28 de Agosto, Exposição das pintoras Christine Hélène e Ana Aragão, de segunda a sexta (13/19 horas) e sábado (9 e 30/13 horas).

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: A exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

BIBLIOTECA NACIONAL: Até 31 de Agosto, a exposição bíblio-iconográfica "Livrso Portugueses de Cozinha" e "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO DA AJUDA: (Galeria do Rei D. Luís): Até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): A exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA: Exposição de óleo e aguarela, durante Agosto e Setembro, de Edith Forjaz. Tema: nevoeiros.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): Até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): A exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular é o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Armanda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

PEDRO OLAYO (filho) expõe na Almadarte, do corrente mês até 22 de Setembro. Óleos.

GALERIA DE ARTE GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, Estrada de Benfica, 503): até 31 de Agosto, Pintura de Manuel Taraio.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

BIBLIOTECA OPERÁRIA OEIRENSE: Exposição de pintura de Luis Graça, autodidacta de formação, até 20 de Setembro.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 25 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição colectiva de Fotografia "Cabeceiras de Basto 88/89 com trabalhos de Fernanda Gonçalves, Mafalda Carneiro, Carlos da Silva, José Neves e José Queirós.

CÂMARA MUNICIPAL DE BEJA: Filipe Mirante expõe na Casa da Cultura, de 23 de Agosto a 8 de Setembro. Escultura e arte decorativa em mármore. Título: "Ideias e Formas".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 27 de Agosto, pintura de Francisco Gaia. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das15 às 22 horas.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - Sintra): até 30 de Setembro, a colectiva "Verão 89".

BIBLIOTECA PÚBLICA DE ALMADA: Até 30 de Agosto, Pintura "naïf " de António Vareiro "Tonlev".

RESTAURANTE AVANT GARDE (Cascais): a exposição "Jovens Artistas de Cascais" - Cass Regan, Charles Clements, Karla, Marcos Filipe, Mark Monteiro, Luís Delgado e Sílvia Martins.

GALERIA DO CASINO ESTORIL : até 27 de Agosto, uma "Colectiva de Verão" de Pintura, Desenho, Escultura e Cerâmica.

MUSEU DE ÉVORA: até 9 de Setembro, a exposição itinerante "Nível de Olho - Fotografia em Portugal Anos 80"

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL : no Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 25 de Agosto, diariamente das 18 às 23, Pintura de J. F. Neto.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOUSÃ: Patente até ao fim do mês a exposição fotográfica "Relíquias Coimbrãs", do amador José Joaquim.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição "Os Mastros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL AMARTE (Centro Com. Templários-Tomar): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant´nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

RESTAURANTE DOM FERNANDO (Ílhavo): até 23 de Agosto, a Câmara Municipal de Ílhavo e a Galeria Grade apresentam a exposição de aguarelas de António Neves intitulada "Costa Nova".

CASA DE SERRALVES(Porto): Pintura e Escultura do Património da Caixa Geral de Depósitos.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 4 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 23, sábados das 15 às 19 e das 21 às 23, a IX Exposição Colectiva dos Sócios da Árvore.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): até 25 de Agosto, Pintura de Ana Mantero.

HOTEL ALVOR PRAIA (Alvor): até 15 de Setembro, uma exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito.

HOTEL DE LAGOS: até 31 de Agosto, pintura de Mariza Engel.

SILVES (Ass. de Defesa do Património Histórico e Cultural): até 31 de Agosto, uma exposição de Louro Artur - 18 desenhos.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA 76 61 71 · 76 61 78 · 76 61 79

Farmácias

Lisboa –
PERMANENTE – ALTO DE SÃO JOÃO: Oriente, R. Lopes, 120 (T. 843381); **AREEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Unifa** , R. da Vitória, 21-23 (T. 323793); **BOA-HORA - AJUDA: Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus** , R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso** , P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO - FRENTE À IGREJA: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **BRANDOA - AMADORA: Correia** , Urbanização Alfornelos, célula G,lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNIDE: A. Amaral**, Pt.António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9310812); **PONTINHA: Cruz Correia** , E. de Santo Elói, 41-A (T. 4792453).

REFORÇO – ALCÂNTARA: Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel** , Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, bloco III, lote 226, loja 22, zona n.º 2, Chelas (T. 851265); **EMBAIXADA DE ESPANHA: Nacional** , R. do Salitre, 7 (T. 546858); **ESTRELA - INFANTE SANTO: Alb**, R. de Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palmada, 194 (T. 863350); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **CALÇADA DO COMBRO: Modelar**, L. António de Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA: Cardeira** , Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda –
ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa** , R. Sociedade Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos** , Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão** , Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica** , R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, R. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Borges Cruz**, R. de Angola, 19, Afonsoeiro (T. 2301853). Até às 22 horas; **MOITA: Parque** , Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro** , L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Cunha Pinheiro**, E. da Canarinha, 32 (T. 29215). Permanente; **Marques** , R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Soromenho**, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais –
ALGÉS: Combatentes,Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 163 (T. 4104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** , R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz** , Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** , R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes** , Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal** , Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra –
AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **S. Jorge** , R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123 (T. 4365849). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria** , L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira. 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro** , Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Helidoro Salgdo, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Colares** , Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias –
MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela **Companhia de Teatro de Almada**. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato — Tel. 38 12 44

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, também às 16.30

«QUATRO ESTAÇÕES», de Arnold Wesker. Tradução: Maria Velho da Costa. Encenação: Rogério Carvalho. Cenários e figurinos: Vera Castro. Desenho de luzes: Rogério de Carvalho. Música: Paulo Brandão. Fotografia: Mariano Piçarra. Intérpretes: Diogo Dória e Júlia Correia.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVÁRADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AL CAVAQUINHO«, de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira , Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS«, textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00:

«O FILHO DO AR", sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS«**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN«, de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL«, baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

5.ª, 6.ª e sábados, às 24.00

«INOX«, de Ana Bola e José Pedro Gomes.

Setubal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

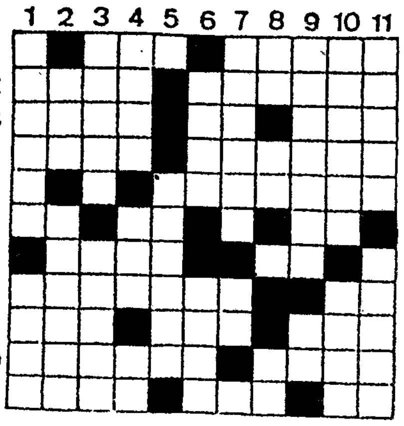
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 539

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Serra entre o estado do Ceará e Piauí, ao norte do rio Poti. Período.
2 População do Sudeste da Ásia. O mesmo que acarear.
3 Cidade de Itália. Prefixo de negação. Iniciais de República Democrática Alemã.
4 Escarneçam. Sacudir.
5 Cidade de Itália.
6 Ondas curtas. Deus dos pastores. Duas consoantes desiguais.
7 Escarneçam. Nota musical.
8 Cidade do estado de Santa Catarina (Bras.). Cobalto (s.q.).
9 Freguesia do concelho de Vimioso. Monarca. Álcool de melaço.
10 Cidade da Alemanha. Nome polonês do Óder.
11 Rezou. Ruído. Brisa.



VERTICAIS:

1 Bobo (gir.). A totalidade do que existe.
2 Naquele lugar. Engastar (pedrarias).
3 Serra do estado de Minas Gerais. Rio da Argólida.
4 Empregam. Página. Duas letras desiguais.
5 Serra entre os estados do Ceará e do Rio Grande do Norte.
6 Remar para trás. Culpados.
7 Porto de Marrocos, no estreito de Gibraltar. Nesse lugar.
8 Érbio (s.q.). Prefixo de negação. Grande ribeira da Ásia Russa.
9 Vila e sede de concelho (Beja). Abreviatura de radiano, unidade de ângulo.
10 Porto da Indonésia, na costa Oeste de Sumatra. Sacerdote.
11 Rezara. Cidade de Portugal.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 538

HORIZONTAIS:

1 O. CASTIGO.
2 Lar. Aoro. Ca.
3 IV. Olé. Ruas.
4 Vingas. VA.
5 Assim. Aliar.
6 Lá. Volga. Lê.
7 Riana. Sãos.
8 Diu.
9 Prever. Au.
10 Ou. Olaias.
11 Atrais. Urrô.

VERTICAIS:

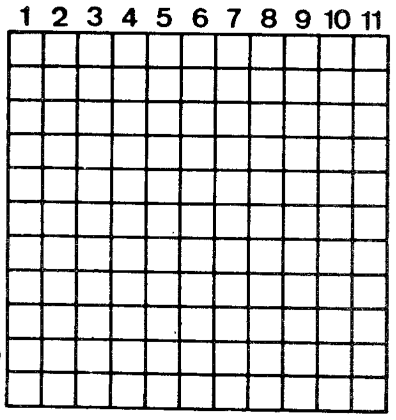
1 Olival. ANDA.
2 Avisar.
3 Cr. NS. Impor.
4 A. Ogiva. Rua.
5 Salamonde.
6 Tões. Laivos.
7 Ir. Ag. Léu.
8 Gorilas. Rau.
9 Ab. Ir.
10 CAVALO. Ar.
11 Casares. Uso.

PROVÉRBIO: O castigo anda a cavalo.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 726

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Armamar. Antes de Cristo.
2 Freguesia do concelho de Arouca. Manto oriental de seda bordado a ouro.
3 Cupido. Sacrificar.
4 Utensílios domésticos. Designação genérica das plantas herbáceas. Ergo.
5 Rio do estado do Ceará. Chiste.
6 Punhado. Pequeno símio do Brasil. O mesmo que três.
7 Antes de Cristo. Capital do departamento do Calvado, na confluência do Orne e do Odon.
8 Fecha um pouco (os olhos). Cidade da Itália.
9 Arsénio (s.q.). Rei da Baviera que, atacado de loucura, foi enclausurado no Castelo de Fustenried. Satélite de Júpiter.
10 Item. O mesmo que penol. Agarrei.
11 Remediasseis.



VERTICAIS:

1 Concelho do distrito de Goa (ex-Índia Portuguesa). Progenitores.
2 Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Põe em lista.
3 Desgaste progressivo das estruturas do organismo.
4 Uma das Cíclades. Além.
5 Cachoeiras.
6 Antiga cidade da Sarmácia. Suspiros.
7 Povoação do concelho da Amadora. Posição afectada.
8 Patrão. Aqui.
9 Recrutarias.
10 Acometeremos.
11 Nome de mulher. Género de palmeiras do Brasil.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 725

HORIZONTAIS:

1 Jamaica. Iço.
2 Arica. Cólon.
3 Ror. Miado.
4 Clarão. Orce.
5 Aa. Rurais.
6 Em. Qs. Os.
7 Dama. Uai! Má.
8 Acalmem. Sam.
9 Alho. Ocara.
10 Aa. Isolem.
11 Asilar. Mame.

VERTICAIS:

1 Jarcandá. Pá.
2 Arola. Aca.
3 Mira. Emalai.
4 Ac. Ramalhal.
5 Iama. Mo.
6 Iorque. Ir.
7 Aca. Usamos.
8 Odor. Com.
9 Ilorão. Sala.
10 Co. Cismarem.
11 Onnes. Amame.

Rádio

Antena Um Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Jornal das dezanove; **19.20**: Musical; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado; **17.30**: O timbre e a forma; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.38**: Álbum musical; **20.40**: Efemérides; **21.00**: Concerto nocturno; **22.30**: Esta madrugada no Dois; **23.00**: Eurorádio; **00.15**: Música do século XX, de John Cage, Messin, Bério, Barry Truaux, Stockhausen e Webern; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Contactos; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

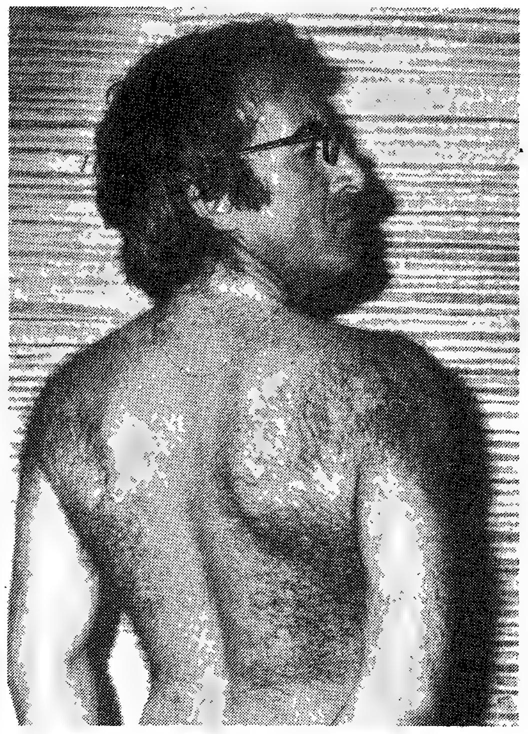
Voz do Alentejo

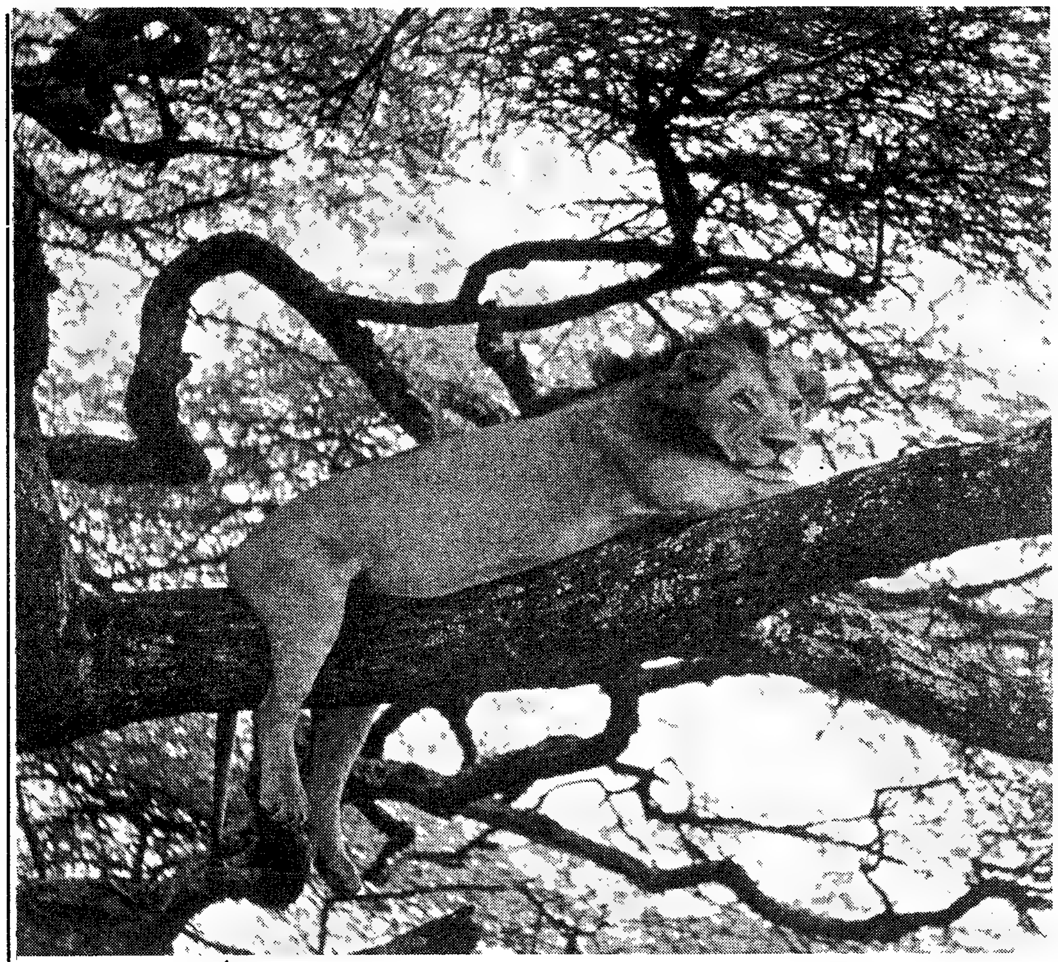
15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.10 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Direito de Antena
Associação Portuguesa de Técnicos de Prevenção e Segurança
20.15 - Sassaricando
20.55 - Vamos Jogar no Totobola
21.10 - Lotação Esgotada
Wild About Hurry - (Coyote)
- Curta-metragem de desenhos animados
«O Rato que Ruge»
O minúsculo ducado inglês de Gran Fenwick defronta-se com uma situação de impasse: a falência é uma realidade muito próxima. O duque e o primeiro-ministro decidem, então, declarar guerra aos Estados Unidos. O ducado será obviamente vencido mas, por outro lado, virá a receber auxílio do vencedor, que providenciará a sua recuperação. Um filme de Jack Arnold, com Peter Sellers, Jean Seberg, David Kosoff, William Artnell, Leo McKern, MacDonald Parke, e Harold Kasket.
Fotografia: cor.
Duração: 83 minutos.
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate


Peter Sellers em " Lotação Esgotada".


A savana, hoje, no Último episódio de "Paisagens da Terra".

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
Dr.ª Vanda Ramos

18.05 - Paisagens da Terra
(Último episódio)
Chega hoje ao fim a série documental que, ao longo de cinco semanas, nos convidou a percorrer o planeta, e a conhecer a variedade das suas paisagens: os desertos, os vulcões, as florestas tropicais e os glaciares. O último episódio leva-nos a olhar de perto as savanas, planícies tropicais com uma vegetação abundante.

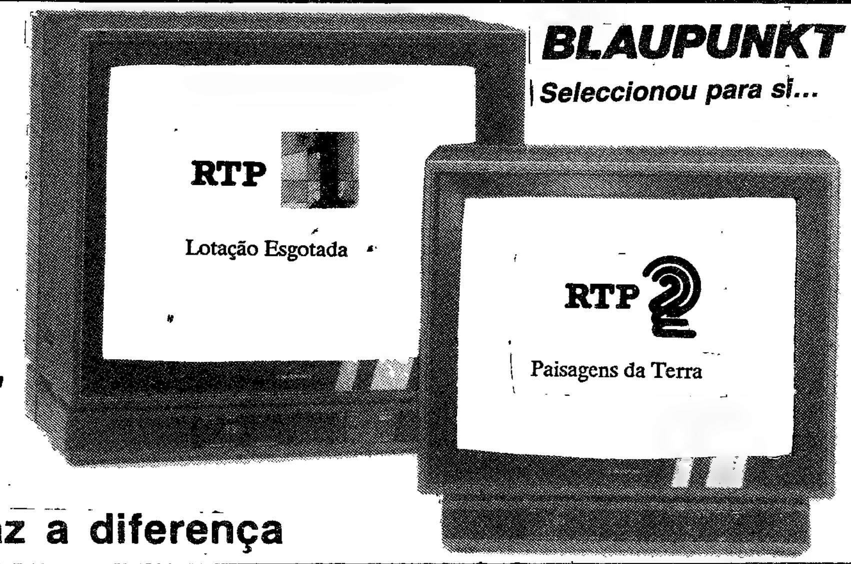
19.05 - Music Box
«Chart Attack»
19.55 - Clássicos da TV
«Os Intocáveis»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.30 - O Grande Sertão - Veredas
22.25 - O Som da Surpresa

AMANHÃ

RTP1
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo da Terra
14.20 - O Jardim Encantado de Tom
14.45 - Rios de Portugal
15.15 - Simone ao Vivo/89
16.10 - América Selvagem
16.40 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando:
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.45 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.00 - Canal TV
22.00 - Corrida de Toiros
23.00 - Portugal está a Mudar
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP2
15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - O Grande Sertão Veredas
16.05 - Desenhos Animados
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.05 - TV 101
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Desgarradas
23.00 - Hitchcock Apresenta...
23.20 - Primeiro Andamento

AOS CONDUTORES
"As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video · TV
Autohifi
BLAUPUNKT
Grupo BOSCH


BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363; Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Tadeusz Masowiecki — que hoje deverá ser aceite pelo Parlamento polaco como Primeiro-Ministro, em nome do «Solidariedade» — disse em Varsóvia que deverá incluir comunistas no seu Governo em consequência do seu poder residual e do controlo que ainda detêm sobre o Exército e a Polícia. Mas, acrescentou, não será um Primeiro-Ministro-fantoche, até porque segundo lhe garantiu Jaruselski tanto o Exército como as forças policiais colaborarão com o seu Governo.

Processo de Taveira já está na posse do Ministério Público

O processo contra o arquitecto Tomás Taveira, por crimes de evasão fiscal e abuso de confiança, está já no Ministério Público, disse uma fonte da Polícia Judiciária.

A mesma fonte acrescentou que a Polícia Judiciária não tem conhecimento se o processo está no Ministério Público para continuação das investigações ou para ser feita a acusação.

As acusações a Tomás Taveira surgiram na sequência de um inquérito feito pela Inspecção-Geral de Finanças às facturas alegadamente falsas com que o arquitecto justificou despesas referentes aos estudos urbanísticos dos Hospitais Curry Cabral e Júlio de Matos.

Taveira conseguiu as facturas junto de José Riscado, detido em Julho, que as passava em nome de empresas falsas ou falidas a troco de uma comissão.

Um semanário da capital revelou que o arquitecto teve de pagar cerca de 90 mil contos de multa ao Estado pelas fugas fiscais da sua empresa.

O mesmo jornal levantou a suspeita de que Taveira tenha usado também facturas falsas para «sacar» dinheiro à revelia da sociedade a que pertence.

Espectáculos públicos renderam 4,42 milhões em 88

As receitas dos espectáculos públicos, realizados no ano passado em Portugal, atingiram 4,42 milhões de contos com o Cinema a deter uma quota de 88 por cento do total gerado, indicam dados publicados pelo INE.

Depois do Cinema, refere o estudo do Instituto Nacional de Estatística, os portugueses preferiram o teatro gastando neste espectáculo 257.807 contos, verba que não chega a 6% das receitas obtidas em 1988.

A Ópera conseguiu apenas absorver 33.403 contos das receitas dos espectáculos - a que corresponde 0,7% do total.

O estudo do INE realça ainda que a rubrica "Outros Espectáculos" movimentou um pouco mais de 224 mil contos, valor que lhe confere, à semelhança do Teatro, uma quota de 6 por cento.

A população da Região Norte, prossegue o estudo, gastou em idas ao Cinema 876.461 contos, isto é, cerca de 20% das receitas que envolveram aquele espectáculo.

A mesma população contribuiu com 32% dos dinheiros gastos em Teatro, canalizando para este espectáculo 83 mil contos.

Dos 244 mil contos gastos em "outros espectáculos", a Região Norte contribuiu com 5% do total obtido.

O estudo do INE indica ainda que no âmbito de Museus - 229 em Portugal - as receitas obtidas no ano passado foram da ordem dos 6,82 milhões de contos.

Nesta rubrica, quase 7% dos visitantes em 1988 foram da Região Norte que conta com 49 museus, conclui o documento do INE.

A.M.A. Auto Monumental de Aveiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

HUEY NEWTON foi um dos fundadores, em 1966, do Movimento dos Panteras Negras, uma das várias organizações que contribuiu para um largo período de agitação racial nos Estados Unidos. A sua foto correu mundo, nessa época, como aconteceu com líderes de outras tendências sociais e políticas que procuravam juntar os negros americanos na via da emancipação, integração, ou até mesmo separação - com o objectivo de constituirem uma sociedade à parte-, conforme os casos. Huey Newton era o único sobrevivente dos três principais grandes líderes de então - foi ontem encontrado morto a tiro, eram 5 e 30 da manhã em Oakland, Califórnia. Luther King, um pacifista negro que lutava pela integração social plena, tinha igualmente sido assassinado a tiro na década de 60; Malcolm X, que se virou à movimentação dos negros muçulmanos, teve também morte violenta. Quanto a Newton, a polícia não tinha, depois da descoberta do seu corpo, indícios sobre as razões por que se encontrava na rua, àquela hora... embora morto. Já nem sequer mexe a massa de negros (como movimento organizado) dos EUA, a Klu Klux Klan (os KKK) já raramente dão sinais de actividade, um negro chega à chefia suprema das Forças Armadas americanas... Quem não se esqueceu desta cara de Huey Newton?

Morreu João Palma-Ferreira

João Palma-Ferreira, que ainda ultimamente se notabilizou com a tradução de «Ulisses», de James Joyce (primeira tradução em português) morreu esta manhã no Hospital de Santa Maria acometido de mal cardíaco.

Intelectual do nosso meio, João Palma-Ferreira era colaborador do "Diário de Lisboa", em cujas páginas publicou crónicas de carácter crítico, sempre atento ao meio e as transformações que no mesmo se foram operando nos últimos anos.

Tendo nascido em Lisboa em 1931, foi director da Biblioteca Nacional, crítico de diversas publicações literárias, director da "Critério", etc.

Foi ainda leitor de Português em Salamanca, em condições de funcionário superior do ex-Instituto de Alta Cultura. E, ainda, adido cultural de Portugal em Espanha.

Publicou, ainda há poucos anos, o romance «Dom Gibão», que a crítica saudou como um livro de mérito, pelas inovações que apresenta. Outros livros: «As três semanas de Maio de 68» e «Porta do Inferno».

Além disso, uma outra obra garantiu-lhe os aplausos dos estudiosos: «A Antologia de Viagens Portuguesas nos Séculos XVI e XVII».

O seu funeral deverá realizar-se, em princípio, amanhã.

À família enlutada, apresenta o "DL" as mais sentidas condolências.

DL auto

QUARTA-FEIRA,
23 DE AGOSTO DE 1989

SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

PÊQUÊPÊ: MAIS UM TRIUNFO

Pág. IV

Castro Santos: 6.º lugar na Fórmula Opel

Pág. IV

PREPARANDO O GP DA BÉLGICA

MCLAREN DOMINOU NOS TESTES DE MONZA

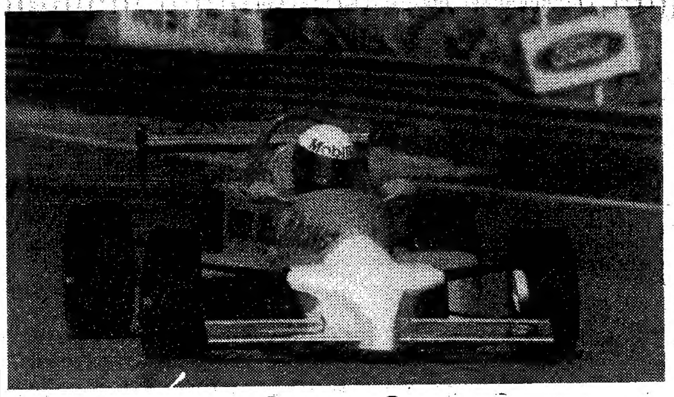
Pág. III

Prost e Senna: uma cena que não se deve repetir

MIL LAGOS: SEIS MARCAS EM CONFRONTO

Pág. II

Biasion: primeira presença na prova dos «Mil Lagos»



Fórmula Opel: Castro Santos ocupa o 6.º posto da geral

Na pista holandesa de Zandvoort disputou-se a 7.ª corrida de Fórmula Opel utilizando já o novo traçado com um perímetro de 2,7 km. Alinharam vinte e nove pilotos, e com este número de inscritos talvez tivesse sido possível evitar os treinos cronometrados pelo sistema de grupos, sistema esse que voltou a prejudicar Diogo Castro Santos que novamente caiu no meio das feras.

Na primeira sessão de treinos, Castro Santos teve o 6.º lugar do seu grupo e na segunda sessão conseguiu o 3.º logo atrás de Noda e Carcassi. No outro grupo, Neto foi o mais rápido na primeira sessão, tendo sido Wallinder, o mais rápido na segunda. As contingências deste sistema de grupos atirou com Castro Santos para a sexta fila da grelha em 12.º lugar.

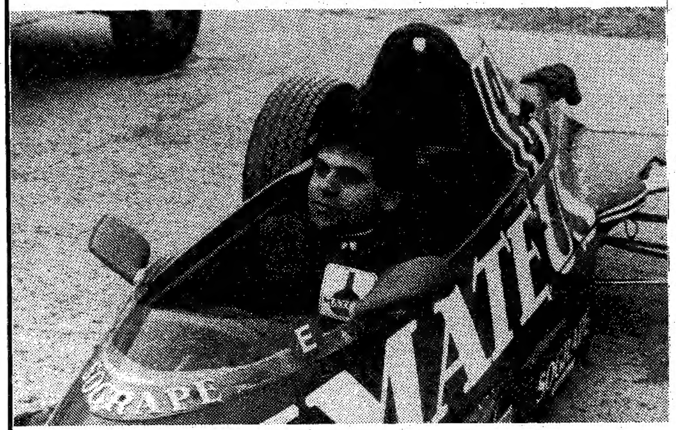
Dada a partida gerou-se a primeira situação espectacular com o sueco Johan Rajamaki (9.º da grelha) a sair em pião após toque em Castro Santos. Após 2 voltas e ainda com o pelotão compacto, na zona das curvas que antecede a parabólica de acesso à recta da meta, Aslund entra em pião à frente de Castro Santos gerando-se uma situação complicada de que o piloto português se saiu bem. À frente seguia Neto, depois Noda, Larsen, Kox e Wallinder e à 5.ª volta temos Castro Santos em 6.º lugar a cerca de 150 metros do pelotão da frente.

Durante as voltas seguintes Castro Santos deu a ideia de conseguir integrar-se no grupo da frente, isolando-se dos seus perseguidores comandados por Cristofaro e aproximando-se de Wallinder que fechava o pelotão dos 5 primeiros. No entanto, a partir do meio da corrida, Castro Santos baixa o ritmo e a distância entre ele e o referido grupo aumenta.

Para o fim da corrida gerou-se bastante confusão e emoção na volta em que Ben Edwards se despista e entra na escapatória de areia levantando uma enorme nuvem de poeira. Para além disso volta a entrar na pista e deixa um rasto de areia ao longo da trajectória desta rápida curva feita em 4.ª velocidade. As bancadas ficaram de pé pois cada piloto que passava, desconhecendo as condições da pista, entrava em verdadeiro, «slide» de espectáculo.

Com este brilhante 6.º lugar, Diogo Castro Santos subiu 6 lugares na classificação encontrando-se agora no 11.º lugar.

Classificação final: 1.º H. Larsen; 2.º Peter Kox, 3.º Noda, 4.º Wallinder; 5.º Neto; 6.º Diogo Castro Santos.



F 3000: Matos Chaves é «décimo» no campeonato

Pedro Matos Chaves foi 11.º classificado na sexta prova do campeonato internacional de F 3000, disputada em Brands Hatch. O vencedor foi Martin Donnelly, numa corrida onde os carros da Eddie Jordan dominaram, com Alesi em segundo.

Nos treinos libres, Chaves foi 12.º, mas nos cronometrados teve vários problemas que o relegaram para a 22.ª posição na grelha. A quarta velocidade que não entrava, o carro muito alto na traseira e, finalmente, contas erradas da equipa, quanto a gasolina, fizeram com que Chaves não acompanhasse a melhoria geral. A primeira linha foi dominada pelos dois homens da Lola-Dams, com Comas na «pole» e Bernard a seguir.

Os homens da Dams partiram mal e os da Eddie Jordan saltaram para o comando, Donnelly chegou à frente na terceira volta e não mais largou o domínio da prova vencendo à vontade. Quanto a Chaves explicou:

«De início tive muitos problemas com o carro que fugia de traseira nas curvas rápidas.» Foi também a altura em que não aguentou os ataques de Gary Evans e Paul Belmondo, resistindo sempre. Foi uma bela luta em que o português foi sempre superior.

Com os abandonos, Chaves acabou por subir ao 10.º posto, no entanto, más informações da sua «box» não lhe permitiram aperceber-se da aproximação de Phil Andrews, tendo mesmo dado passagem ao inglês perdendo aquela posição.

Mundial de Ralis

MIL LAGOS: FINLANDESES «VERSUS» RESTO DA EUROPA

Na verdade, o Rali dos Mil Lagos inscreve-se numa das mais interessantes e espectaculares provas do calendário do Campeonato do Mundo de Ralis e a edição que está prestes a começar tem a particularidade de ver em acção dois blocos formados pelos mais credenciados pilotos europeus e mundiais. Dum lado os finlandeses Kankkunnen, Markku Alen, Vatanen e Salonen e do outro os demais com destaque para Massimo Biasion e Didier Auriol.

Outro aspecto de relevante importância, relaciona-se com as «máquinas» e vamos ver se a potência da Toyota e da Mitsubishi será bastante para superar a Lancia. Sobre as demais três marcas em cena, não será de prever que possam superar aquelas, ainda que a Mazda se tenha remetido a um período de silêncio e seja de crer que ressurja, na Finlândia, com espírito ganhador. Trata-se, afinal, de mais um motivo de interesse quanto ao desenrolar e desfecho da importante competição e sabe-se quanto valem os pilotos Tino Salonen e Hannu Mikkola. Quanto valerá a versão do 323 4WD? Uma incógnita com resposta para «dentro de momentos».

«Bolsa de transferências»

Por enquanto não passa do «consta e diz-se» mas consta e diz-se nos meandros do automobilismo mundial, que o Juha Kankkunnen poderá transferir-se da Toyota para a equipa da Mitsubishi onde se deverão manter Ari Vatanen e Mikael Eriksson.

Quanto à Lancia já o anunciámos: Biasion renovou, Auriol continua e Alessandro Fiorio é dado como elemento futuro.

Ainda sobre Biasion é conhecido o interesse da Ford que poderá regressar ao mundial de ralis na sua contratação, constando igualmente haver «namoro» com Markku Alen. Se quanto ao Markku tudo é possível, já duvidamos que Biasion venha a «furar» o acordo recentemente estabelecido com a Lancia, tanto mais que os italianos não mais lhe dariam o «perdão».

Sobre a Toyota, nada de novo. Kankkunnen, Carlos Sainz, Waldegaard Kenneth Eriksson serão os «homens de serviço».

Rali Mondim de Basto

Enquanto as atenções dos adeptos do automobilismo estão, este fim-de-semana, virados para o GP da Bélgica de «F1» e para o Rali dos Mil Lagos, por cá, terá lugar a primeira prova do campeonato nacional de ralis para iniciados com a realização do Rali de Mondim de Basto. A prova está dividida em duas secções no total de um pouco mais do que 190 km, dos quais 75 respeitam as 8 provas de classificação (Tejão/Campanhó 1, Tejão/Campanhó 2, Ermelo 1, Bilhó 1, Tejão/Campanhó 3, Tejão/Campanhó 4, Ermelo 2 e Bilhó 2). O início da competição será dado pelas 10 horas de sábado em Mondim de Basto terminando no mesmo local cerca das 18.30 horas.

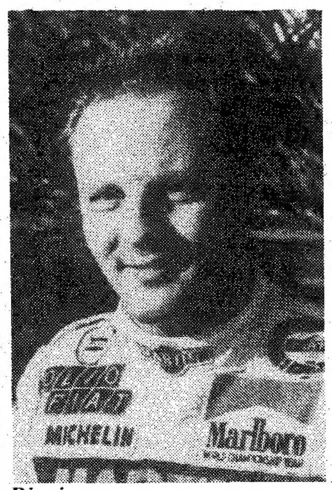
Refira-se que se inscreveram 48 concorrentes.

Os vinte e dois prioritários

N.	Equipa	Carro
1	Alen-Kivimaki	Lancia Delta Integrale
2	Kankkunen-Piironen	Toyota Celica GT-Four
3	Biasion-Siviero	Lancia Delta Integrale
4	Salonen-Silander	Mazda 323 4WD
5	Auriol-Occelli	Lancia Delta Integrale
6	Vatanen-Berglund	Mitsubishi Galant VR4
7	Sainz-Moya	Toyota Celica GT-Four
8	Mikkola-Geistdorfer	Mazda 323 4WD
9	Ericsson-Billstam	Mitsubishi Galant VR4
10	Eriksson-Parmander	Toyota Celica GT-Four
11	Eklind-Bohlin	Lancia Delta Integrale
12	Gaban-Chevaillier	Lancia Delta Integrale
13	Haider-Hinterleitner	Opel Kadett CSi
14	Lindholm-Pettersson	Lancia Delta Integrale
15	Sundstrom-Repo	Mazda 323 4WD
16	Schwarz-Wicha	Audi 200 Quattro
17	Jonsson-Backman	Opel Kadett GSi
18	Lampi-Kuukkala	Mitsubishi Galant VR4
19	Edlling-Nilsson	Mazda 323 4WD
20	Duez-Lopes	BMW M3
21	Trelles-Muzio	Lancia Delta Integrale
22	De Mévius-Lux	Mazda 323 4WD

Kankkunen: ele é o n.º 1 da Toyota

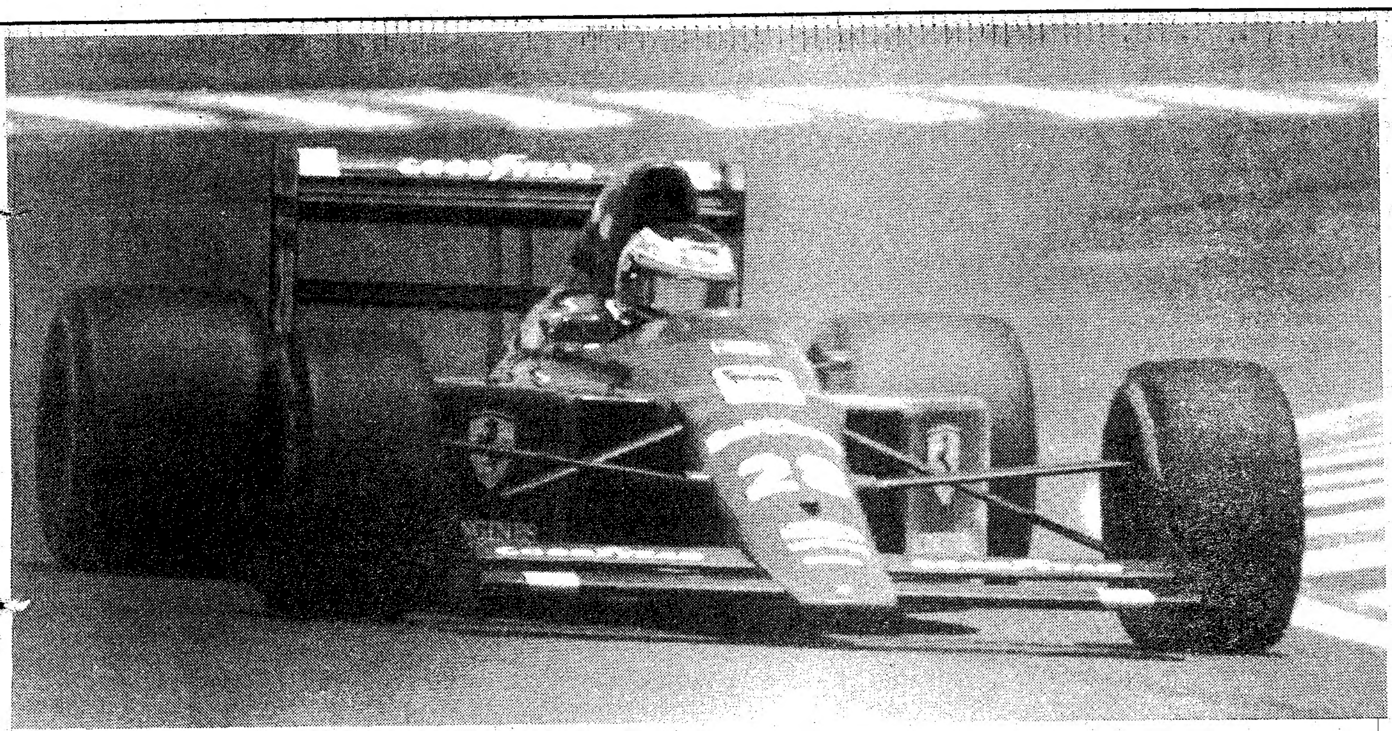
Alen



Biasion

Auriol

ALEN BIASION AURIOL OS TRÊS «MAIS» DA LANCIA /MARTINI



Gerhard Berger: a luta vai prosseguir

Fórmula Um: GP da Bélgica

SPA: O MAIS BELO CIRCUITO RECEBE O MARAVILHOSO «CIRCO»

Depois do espectacular Grande Prémio de Budapeste eis que surge a 11.ª prova do Campeonato do Mundo de Fórmula Um, com cenário naquele que é considerado o mais belo circuito do Mundo. Spa — Francorchamps vai receber o circo pela 26.ª vez ainda que o traçado actual seja utilizado pela 6.ª vez. Antes, o G.P. da Bélgica teve por cenário Nivelles e Zolder.

O circuito de Spa — Francorchamps é um dos raros circuitos naturais que resistiram e tornaram o «circo» um dos mais maravilhosos e emocionantes espectáculos desportivos. Tem um traçado difícil e selectivo este circuito enquadrado na floresta das Ardenas e todos estamos ansiosos para observar o comportamento dos McLaren/Honda perante a «guerra» que continua a ser movida pelos Ferrari e pelos Williams/Renault, sendo voz corrente que Ayrton e Prost irão dominar a prova dado que os McLaren/Honda têm, neste circuito, o perfil ideal para os seus carros.

De resto, se atentarmos ao ocorrido nas duas últimas edições, lá está a dupla dobradinha, com Prost/Johanss em 1987 e Senna/Prost em 1988.

Entretanto, não será grande surpresa se Patrese, Mansell ou Boutsen contrariarem as generalizadas previsões dos «experts» na matéria.

Já agora, e como curiosidade, refira-se que a Ferrari é a marca que ostenta maior número de «pole positions» no G.P. da Bélgica (9) e o maior número de triunfos (10). Lotus e McLaren seguem-se no número de vitórias, com 8 e 5, respectivamente. Clark foi o piloto que averbou maior número de vitórias (4) e Juan Manuel Fangio foi o primeiro a inscrever o seu nome no painel de honra, triunfando no ano de 1950 com um Alfa Romeo 158/1500.

Em Monza foi assim

Nos testes de Monza e com vista a Grande Prémio da Bélgica, os McLaren de Senna e Prost foram mais rápidos do que os Ferrari de Berger e Mansell e logo a seguir classificaram-se os Williams de Patrese e Boutsen. Vejamos os melhores 15:

Piloto	Carro	Tempo
1.º Senna	Mclaren	1.26,00
2.º Prost	McLaren	1.26,10
3.º Berger	Ferrari	1.26,15
4.º Mansell	Ferrari	1.27,15
5.º Patrese	Williams	1.27,40
6.º Boutsen	Williams	1.27,71
7.º Nannini	Benetton	1.27,80
8.º Caffi	Dallara	1.28,85
9.º Modena	Brabham	1.28,97
10.º Gugelmin	March	1.29,06
11.º Grouillard	Ligier	1.29,21
12.º Martini	Minardi	1.29,23
13.º De Cesaris	Dallara	1.29,44
14.º Warwick	Arrows	1.29,47
15.º Piquet	Lotus	1.29,48

Recordes a bater

Melhor volta nos treinos
Nigel Mansell (Williams FW-11B/Honda Turbo) em 1m.52,026s, à média de 223,020 km/hora, em 1987.
Atmosférico: Riccardo Patrese (Williams FW-12/Judd CV) em 1m.57,138s, à média de 213,287 km/hora, em 1988.

Melhor volta na corrida
Alain Prost (McLaren MP4-3/TAG Porsche Turbo) em 1m.57,153s, à medida de 213,260 km/hora, em 1987.

Ficha da prova

11.ª prova do Campeonato do Mundo de Fórmula 1 — 1989.
Circuito: Spa — Francorchamps.
Perímetro: 6940 metros.
Número de voltas previstas: 43.
Distância prevista: 298,420km.
Recordes:
«Pole position«: Niguel Mansell (Williams FW-11B), 1.52,026 em 1987.
Volta mais rápida: Alain Prost (McLaren MP4-3 Tag-Porsche) 1.57,153, à média de 213,260km/h, em 1987.
À distância: Alain Prost (McLaren MP4/3 Tag Porsche), 1.27,03,217, à média de 205,608km/h, em 1987.
Horário:
- **Sexta-feira**: 08.00/09.00 — treinos de pré-qualificação; 10.00/11.30 — treinos não-oficiais; 13.00/14.00 — treinos oficiais.
- **Sábado**: 10.00/11.30 — treinos não-oficiais; 13.00/14.00 — treinos oficiais.
- **Domingo**: 10.00/10.30 — warm-up; 14.30 — corrida.

Quadro de honra

Após a disputa de 10 dos 16 Grandes Prémios que completam o Campeonato Mundial de Fórmula Um, vejamos como se comportaram os homens e as máquinas, a posição actual e o que falta até que, no dia 6 de Novembro, seja mostrada, pela derradeira vez em 1989, a bandeira preta e branca:

PILOTOS	BRASIL	S. MARINO	MÓNACO	MÉXICO	EUA	CANADÁ	FRANÇA	INGLATERRA	ALEMANHA	HUNGRIA	PONTOS
1.º Prost	6	6	6	2	9	—	9	9	6	3	56
2.º Senna	—	9	9	9	—	—	—	—	9	6	42
3.º Mansell	9	—	—	—	—	—	6	6	4	9	34
4.º Patrese	—	—	—	6	6	6	4	—	3	—	25
5.º Boutsen	—	3	—	—	1	9	—	—	—	4	17
6.º Nannini	1	4	—	3	—	—	—	4	—	—	12
7.º Piquet	—	—	—	—	—	3	—	3	2	1	9
8.º Alboreto	—	—	2	4	—	—	—	—	—	—	6
9.º Herbert	3	—	—	—	2	—	—	—	—	—	5
10.º Warwick	2	2	—	—	—	—	—	—	1	—	5
11.º De Cesaris	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	4
Gugelmin	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Cheever	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	4
Modena	—	—	4	—	—	—	—	—	—	2	6
15.º Caffi	—	—	3	—	—	1	—	—	—	—	4
16.º Danner	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3
Alesi	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	3
18.º Johansson	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2
Arnoux	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2
Martini	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2
21.º Tarquini	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Grouillard	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
Sala	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Brundle	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Palmer	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1

CONSTRUTORES	BRASIL	S. MARINO	MÓNACO	MÉXICO	EUA	CANADÁ	FRANÇA	INGLATERRA	ALEMANHA	HUNGRIA	PONTOS
1.º Mclaren	6	15	15	11	9	—	9	9	15	9	98
2.º Williams	—	3	—	6	—	15	4	—	3	3	44
3.º Ferrari	9	—	—	—	—	—	6	6	4	9	34
4.º Benetton	4	4	—	3	2	—	—	4	—	—	17
5.º Arrows	2	2	—	—	—	4	—	—	1	2	11
6.º Tyrrell	—	1	2	4	—	—	3	—	—	—	10
7.º Lotus	—	—	—	—	—	3	—	3	2	1	9
8.º Dallara	—	—	—	3	—	5	—	—	—	—	8
9.º Brabham	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	5
10.º March	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
11.º Rial	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3
Ligier	—	—	—	—	—	2	1	—	—	—	3
Minardi	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	3
14.º Onyx	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2
15.º AGS	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1

O QUE FALTA

BÉLGICA 27 • AGOSTO
ITÁLIA 10 • SETEMBRO
PORTUGAL 24 • SETEMBRO
ESPANHA 1 • OUTUBRO
JAPÃO 22 • OUTUBRO
AUSTRÁLIA • NOVEMBRO

Curiosidades

Circuitos utilizados

SPA-FRANCORCHAMPS: Por 23 vezes entre 1950 e 1988.

ZODER: Por 10 vezes entre 1973 e 1984.

NIVELLES: Apenas 2 vezes em 1972 e 1974.

Número das «pole positions»

J. M. Fangio (Argentina) em 1951, 53, 54 e 56.

G. Hill (Grã-Bretanha) em 1962, 63 e 65; A. Prost (França) em 1982, 83 e 85.

N. Lauda (Áustria) em 1975 e 76; M. Andretti (EUA) em 1977 e 78.

Por marca

Ferrari em 1952, 56, 58, 61, 66, 68, 74, 75, e 84.

Lotus em 1967, 72, 73, 77 e 78.

Williams em 1980, 81, 86 e 87.

Pilotos vitoriosos

Jim Clark (Grã-Bretanha) de 1962 a 1965.

Juan Manuel Fangio em 1950, 54 e 55.

Alberto Ascari (Itália) em 1952 e 53; Emerson Fittipaldi (Brasil) em 1972 e 74; Niki Lauda em 1975 e 76; Alain Prost em 1983 e 87; Ayrton Senna (Brasil) em 1985 e 88.

Por marcas

9: Ferrari em 1952, 53, 56, 61, 66, 75, 76, 79 e 84.

8: Lotus em 1962, 63, 64, 65, 72, 77, 78 e 85.

5: McLaren em 1968, 74, 82, 87 e 88.

lubrificantes
GALP
super
lubrificantes
GALP
GALÁXIA
lubrificantes

Motocrosse:

GP da Argentina

O norte-americano Parker Trampas, em KTM, venceu o Grande Prémio da Argentina de Motocross, em 125 CC, e lidera o mundial da categoria, a uma prova do seu termo.

Trampas foi 3.º na primeira «manga», ganha pelo seu compatriota Mike Healy, também em KTM, e venceu a segunda «manga», concluindo a prova com 35 pontos, ex-aequo com Healy, que foi 3.º no segundo percurso. O 3.º na classificação final foi o italiano Alessandro Puzar, em Suzuki, com 34 pontos.

Classificação do mundial, após 11 das 12 provas da época: 1.º Trampas, 376 pontos; 2.º Puzar, 347 e 3.º Healy, 214.

Todo-o-terreno pelos «caminhos de Santiago»

«Caminhos de Santiago» é a designação do passeio para veículos 4X4 e motos TT que o Clube Todo-o-Terreno vai organizar de 1 a 5 de Novembro, entre Trancoso e Santiago de Compostela.

Trata-se de uma iniciativa inédita, utilizando como percurso um dos itinerários usados pelos peregrinos que na Idade Média se dirigiam àquela cidade da Galiza.

Um destes itinerários, a chamada via do Noroeste, tinha início no Sul do País, passando por vilas e cidades como Trancoso, Lamego, Guimarães, Braga e Ponte de Lima, até atingir a fronteira em Tuy, encaminhando-se então para Santiago de Compostela.

Esta iniciativa junta pela primeira vez a componente cultural à componente desportiva e vai permitir aos participantes conhecer aspectos históricos por vezes poucos divulgados.

A título de exemplo, podem citar-se alguns pontos de marcado interesse histórico e cultural: Castelo de Trancoso, Igreja de St.ª Marinha em Moreira do Rei (séc. XII), Igreja e Castelo de Penedono, Capela de Balsemão (séc. XII), Santuário Rupestre de Panóias, Ponte Medieval e o mais antigo convento de Cister, em S. João de Tarouca, Torre de Quintela, Igreja de Manhente, Ponte e marcos miliários em Ponte de Lima, Aldeia da Labruja e Capela Românica de Rubiães.

Troféu de perícias/Uniroyal

Depois da realização de mais uma prova (Arruda dos Vinhos) a contar para o troféu de perícias Uniroyal em que Jorge Antunes (Mini) averbou o seu 6.º triunfo na temporada, as classificações estão assim ordenadas:

Geral: 1.º Jorge Antunes, 206 pontos (9 resultados); 2.º Fernando de Freitas, 202 (9); 3.º António Alexandre, 193 (9); 4.º Ventura Amaro, 183 (9); 5.º Genestal Ferreira, 169 (9); 6.º Vítor Viçoso, 163; 7.º Nilo Viçoso, 139 (8); 8.º José Henriques, 122 (9); 9.º Rui Marques, 102 (9); 10.ºs Armando Rocha (9) e Virgílio Martins (8), ambos 101 pontos.

Prémio Uniroyal: (viaturas não-Mini) – 1.º José Henriques, 161 pontos; 2.º José Manuel Conceição, 160; 3.º José Mota, 130; 4.º Carlos Vieira, 109; 5.º José Alexandre Silva, 107.

Prémio Vitamilo: 1.º Jorge Antunes, 119; 2.º Fernando de Freitas, 115; 3.º António Alexandre, 109; 4.º Ventura Amaro, 100; 5.º Genestal Ferreira, 88.

Prémio JPS: 1.º Rui Marques, 132 pontos; 2.º Armando Rocha, 125; 3.º António Silva, 116; 4.º João Mendes, 110; 5.º Vítor Correia, 95.

Prémio Nescafé: 1.º José Henriques, 121 pontos; 2.º Carlos Vieira, 104; 3.º João Luís, 93; 4.º Pedro Tomás, 71; 5.º Vítor Garcia, 67.

Prémio Sodulax: 1.º José Manuel Conceição, 131 pontos; 2.º José Mota, 105; 3.º José Alexandre Silva, 93; 4.º Carlos Vieira, 49; 5.º Armindo Reis, 46.

Taça Renault: 1.º Vítor Garcia, 93 pontos; 2.º Pedro Tomás, 88; 3.º João Luís, 83; 4.º Arlindo Matos, 45; 5.º João Freitas, 15.

Próximas provas: 9 de Setembro – **Perícia da Nazaré;** 30 de Setembro – **«Slalom» de Mafra.**

Sport-Protótipos

Mercedes domina «mundial»

A Mercedes alcançou os dois primeiros lugares na quinta prova do mundial de Sport-Protótipos, disputada no circuito alemão-federal de Neurbergring, mas a surpresa foi a apresentação do Porsche do francês Bob Wollek, que liderava na penúltima volta.

Wollek resistiu aos insistentes ataques do Mercedes pilotado pelo seu compatriota Jean-Louis Schlesser, mas ficou impossibilitado de discutir a vitória até ao final, quando o seu Porsche ficou sem gasolina na penúltima volta da corrida.

Schlesser, fazendo equipa com o alemão-federal Jochen Mass ao volante do Mercedes prateado, venceu a prova de Neurbergring com o tempo de duas horas, 47 minutos e 14.599 segundos, à média de 172,725 quilómetros por hora, e aumentou a sua vantagem na liderança do mundial deste ano.

O segundo lugar da corrida alemã-federal foi alcançado pelo Mercedes pilotado pela dupla ítalo-britânica formada por Kenny Acheson e Mauro Baldi, que terminou a 1,5 segundos do primeiro bólide da marca germânica.

O Porsche do sul-africano George Fuchet e do italiano Giovanni Lavaggi classificou-se na 3.ª posição, mas realizou menos duas voltas que as duas equipas da Mercedes.

Classificação do mundial de pilotos:

1.º Jean-Louis Schlesser (França), 87 pontos; 2.º Mauro Baldi (Itália), 75; 3.º Kenny Acheson (Grã-Bretanha), 70; 4.º Jochen Mass (RFA), 57; 5.º Bob Wollek (França) e Franz Jelinsk (RFA), 47.

Mundial de marcas:

1.º Mercedes, 95 pontos; 2.º Joest Porsche, 47; 3.º Jaguar, 39; 4.º Brun Porsche, 33; 5.º Toyota, 21.

GENERAL MOTORS E PUPILOS NA LIGAÇÃO ESCOLA-INDÚSTRIA

O brigadeiro Rodrigues Areias e Robert Langelier, após a assinatura do protocolo

No passado dia 4 foi assinado entre o Instituto Militar dos Pupilos do Exército e a General Motors de Portugal um protocolo de cooperação, que faculta à General Motors instalações para a realização de cursos de treino teórico e prático no campo da electrónica ao pessoal dos seus concessionários e estações de serviço autorizadas.

Este protocolo foi assinado respectivamente pelo brigadeiro António Rodrigues Areia, director do Instituto Militar dos Pupilos do Exército, e por Robert R. Langelier, director-gerente da General Motors de Portugal.

Para ministrar estes cursos de treino foi nomeado o eng.º Cabral Ferreira, professor daquele Instituto, que entretanto já tirou um curso de especialização no centro de formação da Adam Opel (RFA).

Esta ligação entre a escola e a indústria vem no seguimento de uma política já há longa data seguida pela General Motors e que encontrou toda a abertura e colaboração por parte do IMPE.

Com a entrada em funcionamento destes cursos de formação, mais um passo quantitativo e qualitativo será dado no sentido de programar uma maior e melhor preparação ao pessoal responsável pela manutenção dos produtos automóveis vendidos pela General Motors, que cada vez mais dispõe de um maior número de componentes electrónicos.

Esta iniciativa vem igualmente reforçar as capacidades de formação e treino do centro de formação que a General Motors de Portugal tem em funcionamento há muitos anos nas suas instalações.

Todas estas acções de formação têm um único fim em vista, ir ao encontro de uma satisfação total dos clientes.

Expedição Range-Rover em estradas americanas

Range Rover da América do Norte, uma companhia propriedade exclusiva da Land Rover Limited da Grã-Bretanha, está a realizar uma expedição através da divisão dos Estados Unidos que começou na passada 2.ª feira, prolongando-se até 3 de Setembro.

Trata-se da primeira viagem contínua por um veículo automóvel na jornada de 1600 quilómetros da Encampment, Wyoming, até perto da Chama, no Novo México.

O caminho é constituído principalmente por estradas não pavimentadas e por vias de tracção às quatro rodas que acompanham os caminhos seguidos por índios e por mineiros antepassados. A viagem é feita através de sete florestas nacionais, antigas cidades destruídas e minas e 32 passagens de montanha. Dos 15 passes existentes apenas quatro estão pavimentados.

É a maior estrada contínua na América do Norte e o caminho mais difícil entre fronteiras nos Estados Unidos continentais» – disse Tom Collins, o arquitecto da jornada, que é conservador diplomado e um condutor do Troféu Camel.

A expedição irá usar Range Rovers com especificação americana para 1990 e destina-se a promover o programa «Tread Lightly» dos serviços florestais dos EUA, uma promoção educativa nacional para encorajar técnicas ambientais e boa condução.

PÊQUÊPÊ: A FIGURA DA SEMANA

Pêquêpê foi o grande vencedor da Rampa Porca de Murça, prova integrada no Campeonato Nacional de Velocidade e organizado pelo Clube Automóvel de Vila Real, impondo-se a toda a concorrência, nomeadamente a Carlos Rodrigues (Ford Sierra RS 500) e Jorge Petiz (BMW M3). Pelo mérito do triunfo, esta referência.

De referir a ausência do campeão nacional do Agrupamento de Turismo, Ni Amorim, em virtude do falecimento de sua mãe.

As classificações ficaram assim ordenadas:

Toyota Iniciados (todos em Starlet): 1.º Pedro Azevedo, 2 m e 44,36 s; 2.º José Araújo, 2 m e 46,34 s e 3.º Pedro Barroso, 2 m e 46,55 s.

Toyota Consagrados: (todos em Corolla GT): 1.º António Cardeano, 2 m e 35,73 s; 2.º Paulo Rodrigues, 2 m e 36,54 s e 3.º David Rodrigues, 2 m e 46,55 s.

Produção: 1.º Fernando Peres Ford Sierra Cosworth, 2 m e 30,09 s; 2.º José Peres, Ford Sierra Cosworth, 2 m e 31,76 s e 3.º Rui Costa BMW M3, 2 m e 38,05 s.

Turismo: 1.º Pêquêpê, BMW M3, 2 m e 22,39 s; 2.º Jorge Petiz, BMW M3, 2 m 23,61 s; 3.º Carlos Rodrigues, Ford Sierra RS 500.